



Arquitetando **SEU FIM**



EMANUELLE ZUBA



Arquitetando
SEU FIM

EMANUELLE ZUBA

Copyrighth© 2024 Emanuelle Zuba

Todos os direitos reservados

Autora: Emanuelle Crisostomo Zuba

Capa: Juliana Almeida

Revisão: Stephany Cardozo Gomes

Diagramação: Luana Berle | LB Design Editorial

Ilustração: Gabriela Castello Branco

Betas: Mariana, Ellen, Livia e Amanda

Esta obra está registrada nos termos da Lei número 9.610/1998 dos direitos autorais do Brasil, conforme determinação legal. Com isso, é proibida a reprodução total e parcial desta obra através de qualquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem a permissão da autora, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do e-book.

SUMÁRIO

[PLAYLIST](#)

[NOTAS DA AUTORA](#)

[01](#)

[02](#)

[03](#)

[04](#)

[05](#)

[06](#)

[07](#)

[08](#)

[09](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

Para todos os amantes dos programas de compra, venda e reformas de casas

“Ao mesmo tempo, quero abraçar você
Quero pôr minhas mãos em volta do seu pescoço
Você é um idiota, mas eu amo você
E você me enlouquece tanto que eu me pergunto
"Por que ainda estou aqui?" ou "aonde eu poderia ir?"
Você é o único amor que conheci
Mas eu odeio você
Eu realmente odeio você
Tanto que eu acho que deve ser
Amor verdadeiro, amor verdadeiro.”

True Love, Pink



PLAYLIST

Escute a playlist do livro clicando no link abaixo ou escaneando o QR CODE através do aplicativo do Spotify.

[Arquitetando Seu Fim](#)



NOTAS DA AUTORA

Olá, bem-vindo ao universo dos amantes de programa de reformas!

Se você nunca se interessou pelos programas de compra, venda e reforma de casas, com esse livro, você vai aprender a amar (pode me agradecer depois haha).

Arquitetando Seu Fim tem uma *vibe* de comédia romântica dos anos 2000 maravilhosa, ele vai te fazer voltar no tempo, embora se passe em 2024.

Nesta comédia romântica não existe depressão e coisas para baixo (talvez um pouco, mas nada que afete o humor). A história é recheada de momentos engraçadinhos e divertidos, perfeitos para você sair de uma ressaca literária brava.

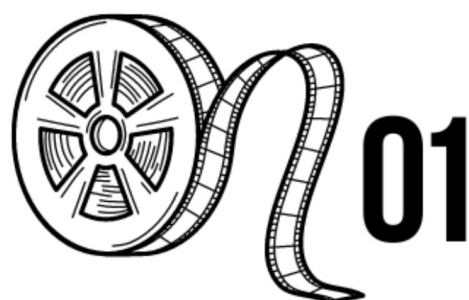
Não venha ler esse livro esperando plots revolucionários, ele é apenas um romance clichê bem leve e divertido.

Outra coisa, não reproduza os comportamentos de Olivia e Luke, eu sou apaixonada por eles, mas sei que às vezes eles podem passar do limite, não venha me dizer depois que se deu mal haha.

Lembrando também que o livro tem cenas de **sexo explícito**, consumo de **bebidas alcoólicas**, **linguagem imprópria** e **menção a abandono parental**. Caso um desses assuntos seja sensível para você, não proceda com a leitura.

Enfim, caso tenha decidido prosseguir, espero que você tenha uma ótima leitura e que se divirta com esse casal apaixonante.

*Beijos,
Manu*



LUKE FISHER

— Arrogante — Olivia olha para o espelho e passa seu batom vermelho lentamente, conforme desfere xingamentos a mim.

— Resmungona — eu não deixo passar.

— Prepotente — ela fala com uma naturalidade, sem nem mesmo olhar para mim, apenas foca em si mesma no espelho.

— Chata.

— Babaca.

E os insultos continuam...

— Biltre — ela nem espera eu falar e me atropela.

Espera. Do que ela me chamou?

Coloco minha cabeça para funcionar, tentando raciocinar o que ela acabou de dizer.

Os insultos diários estão cada vez mais refinados. Eu estou perdendo essa.

Ela termina de passar seu batom e o coloca na bolsinha pequena, a fechando logo depois. Eu acompanho cada movimento dela com os olhos, até o momento em que Olivia me encara pelo espelho. Consigo sentir, apenas pelo seu olhar, o ódio que ela tem por mim.

Ela me encara por alguns instantes, e eu posso jurar que se um olhar pudesse matar alguém, eu já estaria estirado no chão.

Faço o mesmo que ela e movo minhas íris até os olhos dela, só que eu dou um pequeno sorriso sarcástico, fazendo-a fechar mais ainda a cara.

Enquanto eu distribuo sorrisos por onde passo, Olivia não tem a menor capacidade de sorrir.

Eu juro que a vi sorrindo de verdade, e não forçadamente para as câmeras, uma vez e a conheço tem mais de três anos.

A ocasião foi quando ela estava sentada na cadeira do diretor, apenas esperando para começar as gravações, quando um entregador de um aplicativo

de comida qualquer lhe entregou uma caixinha com comida asiática.

Foi isso, o único dia que vi Olivia Stuart sorrir.

Confesso que foi o sorriso mais bonito que já vi, mas assim que eu apareci na sua frente, o humor dela mudou completamente.

— Do que você me chamou? — pergunto, intrigado, passando a mão no meu queixo.

Ela dá de ombros.

E eu nem mesmo sei como chegamos nesse estado.

— Não sabe? — Levanta uma das sobrancelhas, que eu só consigo ver, porque eu ainda estou a encarando pelo espelho. — Procura no Google. — Então ela recolhe sua mini bolsinha e sai, dando meia-volta e me deixando com a bela imagem de sua bunda por baixo do terninho verde irritante.

— Luke e Olivia — grita o produtor, Bruce. — Vamos começar as gravações.

Eu me olho no espelho mais uma vez, dando uma última ajeitada no cabelo.

A cabeleireira e a maquiadora souberam fazer um bom trabalho em mim hoje.

Saio e vou até as câmeras que estão do lado de fora do estúdio, com uma vista magnífica de Vancouver.

Cara, eu nunca vou superar esse lugar.

Me mudei para Vancouver com apenas vinte anos e desde então, nunca mais saí. Eu amo a Austrália, tenho memórias magníficas de lá, mas essa cidade onde estou agora, me conquistou de uma maneira inexplicável.

— Vamos gravar o primeiro *take* do episódio. — Quando eu chego perto dos cameramen e dos produtores, April vem me informar como vai funcionar hoje. — Vocês vão conhecer o casal e descobrir a lista de desejos deles.

Tive a sorte de encontrar esse trabalho no Canadá, que é o emprego dos meus sonhos.

O programa faz parte da grade da *Netflix*. É basicamente um *reality*, porém cada episódio conta com a participação de uma família diferente. Os participantes são pessoas que estão insatisfeitas com suas casas antigas, que precisam de uma boa reforma. É aí que eu entro. Eu sou o protagonista, juntamente da Olivia. Aparecemos em todos os episódios e *competimos* para tentar ganhar o coração do participante da vez.

Eu, como arquiteto, faço a reforma da casa com o dinheiro que os proprietários disponibilizam para mim a partir da lista de desejo deles, enquanto a Olivia, como corretora, procura uma casa nova para eles com base no

orçamento que eles dão e também na lista de desejos.

Competimos para que no final do episódio, os participantes decidam *quem fez melhor*. Se for eu, eles decidem ficar na casa, e se for a Olivia, eles decidem se mudar para a casa nova e vender a antiga.

É um programa maravilhoso. Dou o meu máximo para fazer um ótimo projeto e assim, ajudar as famílias a continuarem na casa. Óbvio que eu também dou meu máximo para ganhar e ver o rosto zangado de Olivia quando ela perde.

É extremamente satisfatório.

— Qual o nome do casal de hoje? Tem filhos? — Sempre pergunto isso, é muito mais fácil para mim, quando o casal tem filhos. Eles têm uma resistência maior a se mudar, pois teriam que trocar os filhos de escola e tudo mais.

— Não, mas pretendem em um futuro próximo — April me conta. Ela sempre me dá um spoiler sobre o episódio antes. Eu a amo. — Pelo que eu vi nas fotos de inscrição deles, a casa é extremamente pequena.

— Mas você sabe que eu dou um jeito, April — falo, de um jeito sedutor.

— Só que dessa vez, não sei se vai conseguir. Boa sorte, garoto. — Ela bate de leve no meu ombro, e eu fico com medo.

Já começamos bem, sou sarcástico em meus pensamentos.

— Pegando informações com a April? — Ouço Olivia por trás. Quando me viro, vejo seus olhos revirados e braços cruzados. — Incrível como você consegue seduzi-la. Que mau gosto ela tem... — Olivia me olha de cima a baixo, com seu olhar de repulsa.

— Falou a que é amiga do Bruce — tento reverter a situação.

— Bruce não me fala nada, nem uma dica sequer — ela admite, com raiva, e eu dou um sorriso.

— Vamos começar, gente — com seu jeito doce, só que não, Bruce grita na nossa direção. — Hoje quero voltar mais cedo.

Os produtores nos apresentam à Robin e Rachel, um casal que está junto há quatro anos. Depois de nos conhecermos rapidamente, a contagem regressiva para o início da gravação começa.

Como já fizemos muito isso, não precisamos de ensaio, apenas algumas instruções sobre os participantes da vez.

— Pronta para perder mais um episódio? — sussurro para Olivia.

— Acho que não escutei direito, você perguntou se estou pronta para ganhar? Oh, estou sim — ela se faz de sonsa.

— Nã...

— Ação! — o diretor grita na mesma hora em que tento provocar Olivia novamente e acabo não conseguindo terminar minha frase.

Vendo o que aconteceu, Olivia abre um sorriso gigantesco.
— Robin e Rachel! — ela diz, animada, e as cumprimenta.
É apenas a segunda vez que estou vendo-a sorrir de verdade. Contudo, quem está contando?

OLIVIA STUART

— E no final do programa, as queridas Robin e Rachel vão decidir “*Quem fez melhor*” — Luke fala, olhando para câmera, o texto de sempre, e eu forço meus olhos a não se revirarem.

Todo começo de episódio temos que explicar mais ou menos como acontece o programa e a frase de efeito, junto do nome do reality, que é “*Quem faz Melhor?*”.

— Então, estão prontas para nos mostrarem a lista de desejos?

Elas entregam uma lista de desejo para cada um. A minha, sendo para o que uma casa nova precisaria ter para elas se mudarem; e a do Luke, as reformas que ele precisaria fazer na casa atual para elas ficarem.

Olhamos rapidamente para a lista, e eu comemoro internamente quando vejo que não é preciso encontrar uma casa no mesmo bairro. Assim, posso procurar em qualquer lugar de Vancouver, tendo mais opções.

— Vejo que eu não preciso me restringir ao bairro atual de vocês — comento, ainda segurando a lista.

— Amamos o bairro em que estamos — Robin fala —, mas sei que tem muitos bairros igualmente bons pela cidade.

— Dessa vez, vocês facilitaram para ela — Luke provoca e gera risadinhas nas duas. — Quando ela precisa encontrar uma casa no mesmo bairro, sempre acaba perdendo. — Faz uma feição triste, porém forçada.

— E qual é a sua lista, Luke? — pergunto entredentes.

— É uma lista simples, o mais desafiador vai ser ampliar o pouco espaço que vocês têm hoje.

Eu comemoro internamente mais uma vez.

— Queremos filhos daqui a uns anos, e aquela casa é pequena demais — dessa vez, quem fala é Rachel. — Esperamos que você possa nos ajudar.

— Ouviu isso, Olivia? Já sei quem está ao meu lado. — Ele estende a mão para Rachel. — Toca aqui! — diz, e ela faz o que ele pediu.

— Mas eu tenho certeza que quando eu arrumar uma casa linda, nova e toda reformada, a Rachel nem vai se lembrar de você — digo.

O programa nos incentiva a nos provocarmos, já que é uma competição, eles falam que podemos fingir que nos odiamos para o público.

No entanto, a realidade é que eu o odeio de verdade e nem preciso fingir na frente das câmeras. Na verdade, eu tenho que guardar um pouco do meu ódio na hora de gravar, ou então, os telespectadores não vão gostar nada das coisas que tenho vontade de falar para ele.

Ele sorri, entretanto, sei que é forçado. O diretor encerra o primeiro take, e eu posso relaxar.

Eu cumprimento as mulheres novamente, e Amanda chega para retocar minha maquiagem.

— Você estava linda, amiga — ela me elogia, pegando um pouco de sombra e aplicando. Ainda temos uma cena para gravar, antes de irmos embora. — Você nem revirou os olhos quando Luke falou para as câmeras.

— Você não sabe o quanto eu lutei. Foi difícil.

— Eu sei, mas está cada vez melhor. Parabéns.

Gostava muito do meu trabalho, na verdade, o amava. Sou formada em Arquitetura, porém depois de uns dois anos tentando arrumar trabalho e não conseguindo, fui para o ramo imobiliário, não diria que sou a corretora mais famosa da região, contudo, eu sou boa. Foi isso que os produtores viram, quando me convidaram para fazer parte do programa, me oferecendo um salário irrecusável.

Todavia, o que me faz repensar minhas decisões às vezes, tem nome: Luke Fisher. Sério, é impossível conviver no mesmo lugar que ele.

Bruce se aproxima de mim, e eu dou uma olhada de lado.

— Já estou quase pronta para a segunda cena — digo, pois sei que ele é apressado.

— Tudo bem, querida — ele fala de um jeito dócil, e eu acho estranho. — Mas antes de gravarmos a outra cena, temos que conversar com vocês.

— Amanda e eu? — Olho para minha amiga.

— Não, você e Luke. Me acompanhe. — Ele vai andando sozinho, e eu começo a ficar aflita.

Dou um aceno de cabeça para Amanda e me junto a Bruce, Luke, April e o diretor, Robson.

Andamos até o estúdio e seguimos para a sala de Robson.

Fico um pouco preocupada, pois só um assunto sério para nos afastarmos tanto do local onde estávamos gravando, para voltar até o estúdio.

Olho para Luke e vejo despreocupação estampada em seu rosto. Parece que ele não sabe o que está prestes a acontecer, mas também, não se importa.

— Entrem. — April aponta para as cadeiras na sala do Robson e fecha a porta assim que entramos.

Meu olho se move até Luke, sentado à minha frente, apenas a mesa nos

deixando separados um do outro. Sua postura é reta, seus cabelos levemente compridos e loiros estão um pouco desarrumados, consequência da ventania nessa época do ano. Ele olha para mim, e eu encaro seus olhos cinzentos, desviando rapidamente para sua barba grossa.

— Temos um assunto muito sério para discutir — April começa, fazendo com que eu vire meu olhar para ela. — Eu nem sei como falar isso... — Ela leva a mão ao rosto.

Entro em sinal de alerta, imaginando mil possibilidades, sendo que nenhuma delas parece boa.

— Deixa que eu falo — Bruce continua por April, que o agradece em silêncio. — Bom, como vocês podem imaginar, a última temporada não teve uma boa audiência, comparada com as outras.

Meu Deus.

Entro em pânico.

— O programa vai ser cancelado? — Respiro com dificuldades e olho para meu colega de trabalho, que está agindo normalmente, como se nada estivesse acontecendo. — Não vai dizer nada? — pergunto para ele entre dentes.

Ele apenas dá de ombros.

— Tenho certeza que o programa não vai ser cancelado — ele fala em um ar de desdém, como se soubesse de tudo.

— Como você sabe? É vidente por acaso? Porque se for, tenta descobrir quando vai ser sua morte, aí eu posso anotar em um calendário e esperar ansiosamente por esse dia — sou ríspida.

— Ah, meu amor — ele é sarcástico —, isso ainda vai demorar, planejo viver até os cento e dez anos.

— Que sorte — viro minha cadeira para olhá-lo melhor — pras mulheres que você engana — sou sarcástica.

Ele finalmente olha para mim, e é quando vejo que o atingi.

— Ah, elas amam, e eu não engano ninguém.

— Mentiroso — o xingo.

— Gente! — April tenta apartar a pequena confusão.

— Não vai usar aquele carinhoso insulto que desferiu contra mim hoje? Como você me chamou mesmo?

— Bil-tre — profiro a palavra lentamente.

Ele sorri, acho que conseguiu o que queria.

— Você o chamou de quê? O que é biltre? — April pergunta.

— Vamos focar no que realmente importa — Bruce fala, como se puxasse nossas orelhas pela discussão, e nos calamos. — O programa não vai ser cancelado...

— Sabia! — Luke fala, convencido, e eu reprimo minha vontade de xingá-lo mais uma vez.

— Ainda — Bruce termina a frase, fazendo com que minha atenção volte para ele, esquecendo o imbecil que está do outro lado da mesa.

— O diretor de programas da *Netflix* falou que se a audiência continuar baixa, vai ter que cancelar o programa.

Eu respiro fundo com essa informação.

Passei três anos me dedicando de corpo e alma neste programa, para que funcionasse, atingisse o máximo de público possível e tantas outras coisas, para que no final, por conta da baixa audiência, sejamos cancelados?

— É por isso que estamos aqui conversando, temos mais uma chance para aumentar a audiência. Mais uma temporada para dar um boom de telespectadores e assim, salvar o programa.

Presto atenção nas palavras do Bruce, já imaginando o que poderíamos fazer.

— Tivemos sorte, pois na maioria dos programas ou séries, eles apenas cancelam de uma vez. No nosso caso, eles falaram que vão deixar o programa no ar por mais uma temporada. É por isso que bolamos um plano... — April faz uma pausa e tenta passar a palavra para Bruce, que nega com a cabeça.

Enquanto isso, o diretor, que também está na sala, fica calado, apenas observando.

— Por que você não fala? — April faz movimentos com as mãos, apontando para Bruce.

— Eu?

Eles parecem nervosos.

— Alguém pode falar logo? — Luke comenta, e é a primeira vez que acho um comentário dele pertinente.

— Então — Bruce arranha a garganta e coloca as mãos na frente do corpo —, pensamos em algo e queremos que vocês contribuam.

— Qual é a ideia? — pergunto, ansiosa.

Os dois olham um para o outro, e April fala:

— Pensamos em vocês terem um *relacionamento amoroso falso*.

Eu engasgo com a minha própria saliva.

Então Luke e eu falamos em uníssono:

— Quê?



Fito Bruce e April, ainda sem acreditar na proposta maluca que eles acabaram de fazer. O que se passou na cabeça deles quando pensaram nisto?

Um relacionamento amoroso entre mim e Luke? Falso, ainda por cima. Nós nem conseguimos conversar direito sem brigar, imagina ter um relacionamento.

Talvez eu tenha entendido errado, é a única explicação. Ou, provavelmente, estão dando um trote de começo de temporada na gente.

Começo a passar o olho pela sala, procurando câmeras e afins. É até lógico pensar nisso, já que apresentamos um programa e competimos nele, temos inclusive uma certa rixa nos episódios. Nada tão pesado como na vida real, mas temos *algo*.

Quem sabe não será uma pauta no programa seguinte? Mesmo achando que essa brincadeira não foi das melhores.

— Vamos explicar melhor — April fala com as mãos na frente do corpo, como se pedisse para nos acalmarmos.

— É bom mesmo! — Luke fala, se ajeitando na cadeira, com uma postura totalmente diferente da anterior.

Confesso que nunca o vi assim, seu rosto parece preocupado, e ele tem uma linha de expressão na testa que nunca apareceu antes.

Ele é sempre todo sorridente e relaxado...

— Quando descobrimos as intenções da *Netflix* de possivelmente cancelar o programa, começamos a procurar alternativas. — Aponta para Bruce e Robson. — Foi então que uma pesquisa na #QuemFazMelhor mostrou que vocês dois — agora aponta para a gente —, são extremamente *shippados*.

— Não estou entendendo — interrompo, confusa.

— Muitos pensaram que vocês são um casal e quando descobriram que não, começaram a torcer para vocês ficarem juntos.

Estou sem palavras. Jogo minha cabeça para cima, encarando o teto por um momento e tentando respirar fundo. Sinto que vou surtar.

— Calma, deixa eu ver se eu entendi. — Luke faz uma pausa, enquanto olha para todos na sala. — O público achou que *nós* éramos um casal? — pergunta, incrédulo.

Pelo menos pensamos igual neste ponto.

— A grande maioria — responde Bruce.

— A *hashtag* é lotada de *edits* de vocês dois juntos — April revela em tom de voz mais baixo, acho que com medo de nos exaltarmos.

— Quando isso começou?

Na primeira temporada, eu acompanhava bastante o que o público do programa dizia nas redes sociais, sempre respondendo um comentário ou outro.

Porém, uma vez que o programa foi ficando mais famoso, vieram os *haters*, e a cada comentário negativo que eu lia, me dava menos vontade de estar ali. Eles falavam sobre tudo, desde o meu jeito de falar, andar, vestir, minha aparência. *Tudo*.

Desde então, não acompanho mais o que é dito fora do meu Instagram. Logo, nem imaginava que tinha essa parte do público que nos via como casal.

— Eu não sei ao certo, mas acredito que começou na segunda temporada, quando o Luke foi te visitar no seu escritório e te levou comida. Acho que o público viu ali uma espécie de carinho da parte dele. — April dá de ombros.

Lembro desse dia.

— Ele levou comida mexicana — quase grito, revoltada. — Foi uma brincadeira idiota, já que ele sabe que odeio comida apimentada. — O encaro e vejo um sorriso surgir em seus lábios.

Certeza que está lembrando do dia em questão e do quanto odiei fingir que gostei daquilo.

— Mas foi ali que o público viu algo — Bruce joga na lata.

— Sabia que essa parte do episódio não tinha que sair — resmungo de cara fechada, cruzando os braços.

Lutei muito para eles não colocarem essa parte no programa, porém como não sou editora, foi em vão.

— Enfim — Bruce me corta —, o importante é que isso aconteceu, agora tem uma multidão que quer ver vocês dois juntos. Acharmos que um relacionamento falso e midiático pode trazer audiência para o programa.

Ele tenta explicar, entretanto, não me convence.

— Nem pensar, eu não vou namorar essa daí — Luke é o primeiro de nós dois a negar, balançando a cabeça em negativa.

— Também não quero namorar esse estrume. — Olho para ele e dou um sorriso falso.

— Não é namorar de verdade, apenas de mentira — April tenta, e eu balanço a cabeça para o que ela fala.

— Me desculpe, mas eu não posso aceitar, sem falar que não daria certo de qualquer jeito. Todos aqui sabem que não nos suportamos, como vamos fingir que estamos apaixonados um pelo outro?

— Pela primeira vez na vida, eu vou concordar com ela. — Aponta para mim. — Não vai dar certo.

Eu já assisti muitos filmes onde os protagonistas fingem um relacionamento e acabam juntos no fim. As famosas comédias românticas, que amo, contudo, sei que não são nada realistas.

Um namoro falso e midiático nunca funcionaria, inclusive, poderia estragar o programa.

E se não for isso que o público quer? E se desconfiarem que é falso? Acabaria com a credibilidade do programa e seria pior ainda. Aí sim, seríamos cancelados de uma vez. Não vale o risco.

Ainda mais que odeio tanto a figura ao meu lado, que acho que não vou conseguir interpretar muito bem. Imagina ter que olhar para aquele rosto e fingir estar apaixonada?

— Não vão fazer isso nem pelo bem do programa? Se for cancelado, vocês estarão no olho da rua.

Isso me deixa preocupada, tenho poucos clientes fora do programa e se for demitida, vou ter que recomeçar.

Tento pensar em soluções melhores para o problema da audiência, mas nada me ocorre.

— Não — Luke é incisivo e se levanta de uma vez. — Sei que o programa vai se sustentar sem precisarmos fazer essa palhaçada. Agora se me dão... — Ele está prestes a começar a andar em direção a saída, quando Robson, o diretor, se levanta também.

— Você não vai a lugar nenhum, Fisher. — Luke senta na mesma hora. — O negócio é o seguinte, quem não aceitar fazer essa “palhaçada” — diz com ironia —, vai ser demitido imediatamente.

— Você não pode estar falando sério. — Luke começa a rir, porém para quando vê que Robson está falando sério.

Eu engulo em seco.

— April. — Olho assustada para ela, procurando ajuda da produtora boazinha, entretanto, ela apenas dá de ombros, como se não pudesse fazer nada.

— Vão aceitar ou preferem ser demitidos? — Ele olha para a gente,

enquanto suas duas mãos estão na mesa.

Viro minha cabeça em direção ao Luke, e ele não está olhando para mim, só que sei que está tão apreensivo quanto eu.

— Se é assim, aceito — sou a primeira a concordar, a contragosto.

Não posso simplesmente ser demitida assim, não posso me dar ao luxo de perder esse emprego.

— Também aceito — Luke também concorda, com um tom contrariado.

Percebo que April e Bruce respiram aliviados, e Robson se senta em sua cadeira, ficando em silêncio novamente.

Nesse momento, eu não gosto tanto dele assim.

April vai até sua bolsa e de lá, tira um bloco de papel, separando-o em dois e colocando na nossa frente.

— Leiam.

Percebo que é um contrato e trato de conferi-lo imediatamente. Passo o olho rapidamente pelas regras:

1. É proibido abordar os termos deste contrato com alguém que não a produção do programa.

2. O relacionamento será amplamente divulgado, a fim de trazer mais público, com colaboração de todos os envolvidos.

3. Postagens sobre o relacionamento nas redes sociais pessoais de cada um são obrigatórias.

4. O relacionamento ocorrerá por tempo indeterminado, e seu fim só pode ser determinado pela produção do programa ou pela demissão de uma das partes.

5. O descumprimento das cláusulas deste contrato implicará em demissão imediata.

As regras me afetam bastante, pois posso ser obrigada a sustentar essa farsa por meses ou até anos, caso o público realmente goste disto.

Continuo lendo o contrato, passando por todas as cláusulas, até que preciso ler um trecho duas vezes para acreditar:

14. As duas partes deste contrato vão passar a assumir rotinas típicas de casal, a exemplo de dividir o camarim, a partir do momento em que o relacionamento for divulgado.

— Eu tenho uma dúvida sobre a regra quatorze do contrato — digo.

April pega sua cópia, para acompanhar.

— Dividir o mesmo camarim? O que é isso? — Percebo que Luke está na mesma página que eu.

— Acreditamos que esse tipo de comportamento vai tornar o relacionamento mais crível.

— Eu não vou dividir o camarim com esse porco — solto de uma vez, revoltada.

— Porco? — Ele me encara com raiva. — Eu é que não vou dividir camarim com essa rabugenta.

— Gente, já passamos dessa fase. — Bruce bate palmas, para pararmos. Volto meu olhar para os produtores.

— Essa parte do contrato, assim como todas as outras cláusulas, é inegociável.

Fico com raiva, mas pego uma caneta e assino rapidamente. Quero apenas sair daqui. Entrego o contrato assinado para April e saio da sala, conseguindo respirar normalmente só quando me afasto de tudo aquilo.

Percebo que Luke fica lá ainda, talvez querendo questionar alguma coisa, enquanto eu apenas desisti de tentar.

Só espero que esse relacionamento falso acabe o quanto antes.



Entro no meu camarim, que em breve não será apenas meu, e sento na cadeira de maquiagem. Amanda entra logo em seguida.

Ela se senta no sofá que fica perto da penteadeira e olha para mim preocupada. Devo estar com uma cara horrível.

Antes de falar qualquer coisa, fico um pouco calada, admirando o camarim que organizei com todo o carinho. Ele é modesto, mas foi bem organizado por mim ao longo dos anos.

De um lado, fica a penteadeira, com todas as maquiagens que preciso, além do sofá extremamente confortável para descansar entre um *take* e outro. Do outro lado, há uma mesinha de café, com minha cafeteira, uns biscoitinhos em formato de coração e umas xícaras que trouxe de casa.

Eu me sinto confortável aqui, e é tudo tão bonitinho. Agora, vai ser estragado pelo ogro que vai entrar. Até porque, eu não vou para o camarim dele de jeito nenhum.

Uma vez me atrevi a entrar lá e me arrependi, ao sentir o forte odor de chulé. Será que ele não toma banho? Nem acender uma vela perfumada, jorrar perfume e acender um incenso vai tirar o odor. Um incêndio com perda total seria a única solução.

Faço uma careta quando percebo que em menos de dois dias, meu lindo espaço vai ser contaminado com esse tipo de odor.

Até quando vou ter que aguentar isso? Mal começou, e já estou odiando.

Jogo minha cabeça para cima, encarando o teto, enquanto eu giro a cadeira, tentando pensar em qualquer coisa que me faça sair dessa enrascada, mas a única solução que eu penso, é em desistir e pedir demissão, o que não posso fazer. Demorei muito tempo para conseguir um emprego que eu gostasse tanto assim.

Já foi um milagre ter conseguido fazer uma faculdade e me formar. E lembro que assim que terminei meu curso, descobri que o mercado de trabalho para arquitetos estava, e ainda está, extremamente saturado.

Durante dois anos, fui passando de emprego em emprego, um pior que o outro, porém não podia desistir, pois tinha contas a pagar e eu estava sozinha no mundo.

Assim que consegui juntar algum dinheiro, criei minha própria empresa, como corretora imobiliária, e comecei a ter dois empregos. Foi uma época fodida, entretanto, consegui passar por cima.

— Não vai me dizer o que está acontecendo? Não vão gravar outra cena?

Com essa confusão toda, eu nem tinha me tocado que o trabalho do dia ainda não tinha acabado.

— Você não vai acreditar. — Paro de girar a cadeira e foco na minha amiga. — Acabei de assinar um contrato que diz que tenho que ter um relacionamento falso com o Luke.

Por um tempo, Amanda não expressa reação, até que de repente, seus olhos caramelos arregalam.

— Me explica isso direito — pede.

Explico para ela como aconteceu toda a reunião, nos mínimos detalhes, e quando acabo, ela fica em choque.

Penso que não estou melhor que ela, pois acho que ainda não caiu a ficha do que está acontecendo.

— Você vai ter um relacionamento falso com o Luke?

— Sim, com o imbecil do Luke.

— Ai, amiga. Ele não é tão ruim assim — Amanda tenta limpar a barra dele, só que não vai colar comigo.

Amanda é uma mulher extremamente gentil, que está sempre à disposição para todos. Ela quase não fala mal de alguém e está sempre tentando me dizer que meu ódio pelo Luke é insano.

Acho que ela é um pouco ingênua quanto a maldade daquele ser. Nesses momentos, eu gostaria que ela não fosse tão legal assim.

Dentro dos quase quatro anos em que a conheço, sempre aparece com um namorado que supostamente é incrível e impecável. Sempre falo para ela ficar atenta, porque homem não presta, porém ela nunca me escuta e sempre acaba de coração partido.

Ela é uma das mulheres mais lindas que já conheci, sua pele preta, cabelos enrolados e olhos cor de caramelo a deixam perfeita. No entanto, sua beleza interna ainda se sobressai.

— Ele é péssimo — sou incisiva. — Minha raiva por ele aumenta a cada dia. Eu tenho raiva da sua cara de safado, da prepotência e chatice. Ele se acha a última bolacha do pacote, sendo que normalmente, ela é a mais fodida de todas.

— Ele é bonito — Amanda contrapõe.

Eu reviro os olhos.

Ok, ele é bonito, na verdade, muito bonito. O cabelo loiro e um pouco comprido dá um charme para ele. Além do corpo atlético, que acabei vendo uma vez, quando entrei no camarim dele sem bater.

Lembro muito bem desse dia, ele estava sem camisa e foi a visão dos deuses. Ele tem duas tatuagens, uma no peito, o símbolo da arquitetura, e uma próxima ao cós da calça, um número que não consegui ler direito.

— Vamos combinar que vocês dois fariam um belo casal — Amanda me tira dos meus pensamentos impuros acerca do Luke, e eu faço uma careta para a declaração dela. — Óbvio que fariam, os dois são lindos e combinam demais.

— Você deve estar louca — digo.

Ficamos um momento em silêncio. Quando acho que o assunto tinha acabado, ela abre a boca:

— Por que você não gosta dele? Como começou tudo isso? — ela me pergunta do nada, e eu fico sem saber como responder.

Abro e fecho meus lábios algumas vezes, tentando achar as palavras.

Me levanto da cadeira.

— Ora, começou assim que eu bati meu rosto naquela cara arrogante dele. Foi ódio à primeira vista.

— Você não está me contando tudo — Amanda é certa na sua fala.

— Claro que estou — minto e começo a andar de um lado para o outro. — Tenho que descobrir uma maneira de sair disso tudo sem ser demitida — mudo de assunto.

— Desculpa, mas acho impossível você sair dessa. Vai ter que namorar o bonitão do Luke.

— Para de chamá-lo de bonitão — repreendo-a.

Ele pode ser bonito, entretanto, é um pé-no-saco, e eu não posso, de jeito nenhum, aparecer namorando com ele, mesmo que seja mentira. Já estou arrependida por ter assinado o contrato.



Tem dias que parece que o mundo inteiro está conspirando contra você, nesses dias, todas as coisas dão errado. Um desses dias terríveis aconteceu comigo hoje.

Tenho certeza que comecei o dia com o pé esquerdo. Só isso explica o horror de hoje. Logo na parte da manhã, no meu delicioso ritual de fazer meu café superdoce e comer com torradas, já deu errado. Deixei minha torrada cair, e foi bem na parte onde tinha a geleia, ou seja, não tinha como salvar. Eu também coloquei uma quantidade de água muito grande no coador, deixando meu café aguado.

Sem falar que antes de tomar o meu banho, a água do prédio simplesmente acabou. Nessa hora, eu tentei respirar fundo, passar um perfume a mais e pensar positivo, mas não deu certo, pois o dia só piorou. Descobri que ele estava perdido quando cheguei ao trabalho e recebi uma proposta completamente sem noção, a qual não poderia recusar ou seria demitido.

Muito bom, vejo que minha vida está ótima, não há nada de ruim que possa piorar — sou irônico em pensamento.

Penso em ir dormir, para ver se esse dia acaba logo, entretanto, quando passo pela minha cozinha e olho para a minha pequena adega localizada estrategicamente o mais próximo possível da entrada, não resisto. Escolho um vinho tinto e encho uma taça, pensando que vou tomar apenas ela.

Não costumo tomar bebida alcoólica em dia de semana, principalmente em uma segunda-feira, só que hoje foi um dos dias mais estressantes que eu tive ultimamente. E olha que eu trabalho no tipo de ambiente mais estressante de todos, reformas de casas.

Contudo, costumo olhar o lado bom da vida, por isso, quando vi que minha manhã não estava sendo das melhores, tentei pensar no lado positivo de tudo.

Dessa vez, não funcionou, pois a notícia de que eu teria que ter um

relacionamento falso com Olivia Stuart foi o ponto alto do meu estresse.

Sério, como eu irei fingir que estou namorando a chata da Olivia? Aquela resmungona, que quase não sorri e que sempre vê o lado negativo? A mulher é o completo oposto de mim.

Me acalmo levemente ao sentir o cheiro do vinho e tomo um gole, desfrutando do momento. Por sorte, a água do prédio voltou pela tarde, e eu pude tomar um delicioso banho, esquecendo por alguns instantes tudo o que aconteceu. Porém, me lembrei do contrato que assinei, assim que o vapor da água do chuveiro desligado foi se dissipando.

Sempre fui um cara solteiro, namorei apenas uma vez no ensino médio, e foi a pior decisão que já tomei em toda minha vida. Desde então, me entreguei de corpo e alma à minha vida de solteirice. Julgo que sei aproveitá-la muito bem.

Eu sou um solteiro convicto. Não estava nos meus planos mudar isso agora, ainda mais em um relacionamento falso com Olivia, a mulher mais chata de todas.

Ela é bonita? Claro, não posso negar.

Na verdade, ela é maravilhosa, tem um corpo perfeito, que eu tenho certeza que se molda perfeitamente em minhas mãos. Sua pele macia e seus olhos verdes chamaram a minha atenção na primeira vez em que a vi.

Sem falar que ela é loira, e eu tenho uma tendência a ficar completamente louco com mulheres loiras. Ela é pequena, outro ponto que gosto também.

Por causa de todos esses motivos, dei em cima dela na primeira vez que nos encontramos no programa, mas sua cara fechada e seu jeito mais rude fizeram eu me afastar completamente.

— Oi, meu nome é Luke — no momento em que me apresento, ela se vira para mim, e percebo que seus olhos se abrem mais. — Posso saber o seu, linda? — Dou o meu sorriso sedutor e elevo meu braço para cumprimentá-la.

Ela não se mexe.

— É sério isso? — Seu lindo rosto se fecha, fazendo surgir vincos na testa.

— Que eu te acho linda? — Meu sorriso aumenta, e eu já penso que vai ser fácil conquistá-la. — Eu te acho a mais linda de todas — a seduzo.

— Ah, que ótimo. — Ela dá o sorriso mais falso que já vi. — Já eu, te acho o mais idiota de todos. — Ela dá meia-volta e sai andando.

Forço a minha cabeça a esquecer desse dia terrível, desde então, uma aversão por parte dela surgiu, e ela nunca me tratou bem. Como eu não sou idiota e não vou deixá-la me odiando sozinha, comecei a odiá-la também.

Olha que linda a nossa incrível história de amor. Tenho certeza de que

esse relacionamento falso vai dar supercerto.

Pode acontecer em histórias de comédia romântica, com atores consagrados e esteticamente bonitos, entretanto, não acontece na vida real, com pessoas reais que se odeiam.

Porra, é tão fácil saber disso, por que os produtores insistiram nessa farsa?

Meu celular toca, e vejo o nome do Gabriel na tela. Pegó-o com a mão livre e vou até minha poltrona, antes de atender.

— Fala, *Lukinho*. — Consigo sentir o sorriso dele apenas ouvindo sua voz.

Reviro os olhos, ele sabe que odeio esse apelido. Segundo ele, é o diminutivo de Luke, só que em português.

Ele é brasileiro, se mudou para o Canadá para fazer intercâmbio há dez anos e nunca mais saiu daqui.

— O que você quer, Gabriel?

— Que isso, cara? Tá de mau humor? É raro ver isso.

Eu tomo um gole do meu vinho, antes de responder:

— Hoje não foi meu dia.

— Mas vai ser sua noite, tenho certeza. Vem me encontrar no bar “No Escritório” — enquanto ele fala, escuto um barulho de música vindo de longe, eu devia ter desconfiado. — Hoje está lotado de mulheres só esperando você, meu amigo.

Gabriel ama ir neste bar.

— Eu não vou poder ir hoje. — Mesmo que evite tomar bebida alcoólica em dias de semana, às vezes eu vou ao bar, apenas para aproveitar.

— Por quê? É o trabalho?

— Digamos que sim. — Minha voz sai um pouco melancólica, talvez a taça de vinho não tenha sido uma boa.

— O que aconteceu? — Percebo que a música vai abaixando ou Gabriel está se movendo para longe dela, o que é o mais provável.

— Você não vai acreditar, cara. A partir de hoje, eu tenho uma namorada — comunico ao meu amigo e depois de dois segundos, escuto a risada dele.

— Quem é a azarada? — Ele ama me provocar.

— Olivia — solto de uma vez.

Ele fica um momento em silêncio, acho que está processando a informação.

— Ah, entendi agora. É outra Olivia, certo? A princípio, estava achando que era sua colega de...

— É ela mesma — o interrompo. — Olivia, minha colega de trabalho. Ele fica mais um momento em silêncio.

— Você vai ter que me explicar isso direito, cara. Pois eu não estou entendendo absolutamente nada. Você não a odiava?

— Ainda odeio, na verdade...

Explico para Gabriel como tudo aconteceu, a proposta dos produtores, o contrato que assinei e o namoro falso. Acho que infringi algumas regras do contrato fazendo isso, porém, não estou nem aí. Confio no Gabriel.

Nos conhecemos há nove anos, fizemos a matéria de Ética juntos na melhor faculdade de Vancouver e desde então, somos amigos. Confio cem por cento nele.

— Isso é muito louco, não acredito que você vai ter um relacionamento falso com a Olivia. Estou chocado demais, acho que a ficha só vai cair depois.

— Se você está assim, imagina eu. — Resolvo tomar mais um gole de vinho, já estou na merda mesmo. — E tem umas regras sem noção demais, além de que não tem data para o namoro acabar — desabafo.

— Então você pode ficar meses namorando com ela? — Meu amigo cai na gargalhada, e dou uma risada também, afinal, é melhor do que chorar.

— Isso mesmo. Acabaram meus dias de solteiro convicto. Porra, provavelmente vou ter que ser celibatário. Não posso ficar com nenhuma mulher, já que o namoro vai ser midiático. — Passo a mão no meu cabelo, frustrado. Só agora pensei nisso e sei que estou completamente fodido.

— Cara, boa sorte. Mas vai que você se apaixona por ela, sei lá.

— Pela resmungona da Olivia? — Eu caio na risada de uma vez e demoro um tempo para me recompor.

Isso *nunca* irá acontecer.

Converso mais um tempo com Gabriel, para me distrair, depois ele diz que tem que desligar e voltar para o bar. Diferente de mim, ele é solteiro e pode pegar a mulher que estiver interessada nele.

Eu fico instantaneamente sem saber o que fazer e respiro fundo. Tenho que achar um jeito de me livrar dessa, sem ser demitido.

Começo a pensar em algo, mas nada me vem à cabeça, então para me distrair um pouco disso tudo, ligo a *Netflix* e começo a vasculhar séries ou filmes para assistir, já que sei que não vou dormir agora.

Fico alguns minutos olhando o que tenho na minha lista. São tantas opções, que eu perco mais tempo procurando, do que assistindo. É então que eu vejo um título: “Apostando tudo em você”. É um filme de comédia romântica qualquer, e aproveito para colocá-lo na minha lista. O título me chamou muita atenção.

Nesse exato momento, vem uma ideia perfeita na minha cabeça, sei exatamente como vou me livrar desse relacionamento, fácil e super-rápido.



No dia seguinte, a primeira coisa que faço ao chegar ao trabalho, é bater na porta do camarim de Olivia, que atende na primeira batida.

Ela já está pronta para as gravações, usando seu típico terninho.

— Terninho preto? Essa é nova, você sempre usa cores digamos — paro para pensar um pouco, colocando a mão no meu queixo — diferentes — uso essa palavra, para não falar outra.

Ela me olha com seu rosto fechado.

— Estou de luto pela minha vida perdida.

— Então somos dois. — Sorrio.

— O que você quer, Luke? — Vejo que a paciência dela não está das melhores.

Aponto meu dedo para dentro do camarim dela, e a mesma abre mais a porta para eu entrar. Não que eu queira ficar no camarim dela, porém, para a nossa conversa, temos que estar longe de qualquer pessoa.

Quando entro, vejo que está impecável de limpo e organizado. Ela certamente tem mania de limpeza, pois com a minha averiguada, não consigo ver um grão de sujeira sequer.

— Não repara na bagunça — ela diz, indo afofar algumas almofadas que ficam no sofá-cama.

Eu levanto uma das sobancelhas, entretanto, resolvo não falar nada sobre o assunto. Tem doido para tudo.

— Então, preciso discutir algo sério com você — começo e me sento no sofá.

— Ok, mas antes. — Ela também se senta, só que na cadeira, o mais longe possível de mim. — Quando você vai trazer suas coisas para o meu camarim?

— Como assim? — me faço de desentendido.

— Suas coisas, Luke. No contrato fala que você tem que se mudar para o meu camarim. — Aponta para si mesma.

— Não, fala que temos que ter o mesmo camarim, não necessariamente o seu.

— Claro, mas você vai se mudar para o meu, sem discussão. — Ela ajeita sua postura, tentando ficar mais ameaçadora.

— Não vou me mudar — digo apenas e me delicio com sua careta.

Deixá-la com raiva é tão simples.

— Por quê?

— Porque não.

— Isso não é resposta — diz, elevando um pouco a voz.

— Falar que não vou porque quero te deixar com raiva é resposta? — a provoco.

Ela se levanta.

— Seu maldito. Eu não vou me mudar para a porquice do seu camarim. Deve ter rolinho primavera de dias espalhado no chão.

Ela insulta meu cantinho confortável, e eu tento encerrar a discussão, ou então, vamos ficar brigando por mais de meia hora aqui.

— Não vamos brigar agora, tenho uma proposta importante para te fazer.

Ela fica um tempo em silêncio, tentando raciocinar o que eu disse. Depois sua expressão se transforma completamente, ficando com uma cara de nojo.

— Eu não vou transar ocasionalmente com você, só porque fomos obrigados a ter um relacionamento falso — ela diz, incrédula, me olhando com nojo, e eu fico sem entender nada.

— Do que você está falando? Minha proposta não é essa — começo negando, mas então paro e reflito. — Espera... Anda pensando em transar comigo, Olivia?

Seu rosto é de puro choque. Ela abre a boca totalmente e fica sem reação.

— Teria que te dizer que não estou muito...

— Nem termine. Você sabe que eu tenho zero interesse em — ela balança o braço em minha direção, com uma cara de repulsa — você.

— Digo o mesmo. — Mesmo que eu ache que não seria perda de tempo transar com ela.

Olivia é uma mulher muito atraente, e eu não sou de recusar uma transa casual.

— Mas enfim, minha proposta é outra.

— Qual? — ela pergunta, se sentando na cadeira novamente.

Eu me preparo psicologicamente para conversar com ela sobre o assunto. A ideia que eu tive é muito boa, porém sei que por não nos darmos bem, ela vai tentar discordar de mim.

Então tenho que ir com calma, para tudo correr bem. Foi a única alternativa que pensei e no fim, eu sei que ela vai concordar comigo.

— Nenhum de nós dois gosta da ideia de ter esse namoro falso, certo? — começo simples, para ela concordar comigo.

Olivia balança a cabeça em positivo, e eu continuo:

— Estava em casa pensando em alternativas para nos livrarmos disso. Teve uma hora que comecei a procurar um programa da Netflix para assistir...

— Eu não quero saber o que você estava fazendo na sua casa, você pode adiantar isso? — Ela faz movimentos com as mãos, para eu explicar rápido.

— Ok — respiro fundo —, pensei em fazermos uma aposta. — Ela abre a boca para falar, e eu levo minha mão para frente do meu corpo, pedindo para ela me escutar primeiro. — Pensa comigo, esse namoro falso pode durar muito tempo, e ninguém quer isso. Se um de nós dois desistir, o namoro falso acaba.

— Eu não vou desistir. — Ela cruza os braços, e isso faz com que os peitos dela subam, e desvio meu olhar para eles.

Tento focar.

— Eu sei que não vai desistir propositadamente, eu também não. Mas pensei em fazermos uma aposta na qual o perdedor pede demissão, para acabar com essa situação idiota. — Fico um momento em silêncio e vejo seus olhos se apertarem.

— Qual a aposta?

Sorrio, quando percebo que consegui a atenção dela.

— Então, pensei em competirmos de verdade no programa. Tipo, nessa temporada não vamos ter sete episódios? Pensei em fazermos um placar, e quem tiver mais vitórias no fim da temporada, ganha.

No programa, os participantes de cada episódio decidem quem fez melhor, se foi o arquiteto com a reforma da casa antiga ou a corretora que acha uma casa nova, no caso, a Olivia. Portanto, se competirmos de verdade, no final, quem fizer melhor mais vezes durante essa temporada, ganha a aposta, e o outro tem que se demitir.

— Então no caso — continuo, tentando convencê-la —, esse namoro falso vai durar apenas uma temporada.

Ela fica em silêncio por alguns segundos, e eu fico esperançoso de ela aceitar.

— Não — ela diz simplesmente, acabando com as minhas expectativas.

— O quê? — Fico chocado.

— Era só isso? Feche a porta quando sair. — Ela gira sua cadeira para frente e se olha no espelho, averiguando sua maquiagem feita.

Me levanto e vou para atrás dela, a olhando pelo espelho.

Ela me vê e revira os olhos.

— Por que não vai aceitar? É uma ótima ideia.

— Por que não — ela usa do mesmo artifício que eu, de forma irônica.

— Fala sério, Olivia. — Levanto meus braços, decepcionado. — Você está com medo? — Encaro os olhos dela pelo espelho.

Ela só pode estar com medo. Nessa aposta, eu sei que estou levando uma certa vantagem, já que nas últimas três temporadas, consegui mais vitórias. Os moradores acham mais conveniente ficarem na própria casa, do que terem o trabalho de se mudar para outra. Além disso, não é querendo me achar, entretanto, minhas reformas ficam incríveis, então é uma decisão meio óbvia.

Olivia ganhou algumas vezes, porém ela tem que mostrar uma casa magnífica e bem abaixo do orçamento, quase sempre limitado, para os participantes decidirem se mudar.

E nem sempre se encontra uma casa magnífica por aí.

— Eu não estou com medo. — Ela não olha para mim.

— Está com medo, sim. — Solto uma risada e vejo seu rosto se contorcer de raiva. — Está morrendo de medo, pois sabe que sou melhor que você.

Ela se levanta, se virando para mim. Ficando perto o suficiente para eu sentir sua respiração pesada.

— Eu sou melhor do que você e eu não tenho medo.

— Tem medo sim — acuso. — Você tem medo de tudo, Olivia. Nunca se arrisca em nada, nunca faz nada. Sua vida perfeitinha nunca foi desafiada. — Estou começando a ficar com raiva.

— Você não sabe nada sobre a minha vida — contrapõe.

Estamos muito perto um do outro, como nunca estivemos antes.

— Sei o suficiente para saber que você é uma chata que não se arrisca em nada. — Eu dou um passo, e como estamos muito perto, ela dá um passo para trás e acaba esbarrando na penteadeira.

Eu observo os olhos dela, são tão verdes, que qualquer um ficaria hipnotizado. Me esqueço por um momento da nossa briga e foco apenas em seu rosto. Sempre soube que Olivia era bonita, desde a primeira vez em que a vi, mas agora... assim tão perto, sinto algo dentro de mim, que não sei explicar.

Ela morde o lábio inferior, fazendo com que meu olhar se dirija para ele, vejo sua boca rosada e tenho vontade de...

— Eu aceito — ela diz do nada e volto à realidade, me afastando um pouco. — Aceito sua aposta idiota. E presta bem atenção no que eu vou falar: eu-vou-acabar-com-você, Luke — diz pausadamente cada palavra.

— Só se eu não acabar com você primeiro, Olivia.



“Você tem medo de tudo, Olivia. Nunca se arrisca em nada, nunca faz nada. Sua vida perfeitinha nunca foi desafiada.”

As palavras do Luke sobre mim ainda ficam na minha cabeça, mesmo depois de ele ter saído daqui há um tempo. Não consigo parar de pensar sobre esse assunto e mesmo não querendo, me afetou demais. Foi como um baque forte e rápido direto no meu coração.

Quem ele pensa que é para falar assim de mim? Falar sobre a minha vida, como se me conhecesse de verdade. O que eu mostro para ele sobre mim, não é nem dez por cento do que eu sou. Ele não sabe de nada.

Nos conhecemos há quase quatro anos e desde então, convivemos um com o outro, mas da maneira mais superficial que existe. Só brigamos e brigamos, sem muito conteúdo de conversa.

Por termos passado esses anos trabalhando juntos, ele acha que me conhece, só que está longe disso. Já eu, o conheço bem, é fácil decifrá-lo.

Ele é aquele típico canalha sem coração, cujo passatempo favorito é pegar mulher. Ele nunca passou dificuldades na vida, já que vem de família rica, e se acha o homem mais bonito do mundo. Além de se achar um gênio.

Ele deu um palpite sobre mim, sem nem saber como sou de verdade. Afinal, ele não sabe que passei treze anos da minha vida em um lar adotivo aqui em Vancouver, que fui abandonada pelo meu pai quando minha mãe morreu, e ele simplesmente achou que não conseguiria cuidar de mim.

Ele não sabe o quanto tive que lutar para ser o que sou hoje e quanto tive que contar apenas comigo. Uma vez que todos à minha volta me decepcionaram ou simplesmente me fizeram perder a confiança.

Mal sabe ele, que uma vez decidi me arriscar, confiando num homem engravatado, rico e aparentemente bem intencionado, que resolveu fazer uma boa ação um dia e pagar pelos estudos de uma órfã qualquer. Também mal sabe

ele, que me fodi nessa história.

Estou consciente que Luke não poderia adivinhar essa parte da minha vida, sendo que nunca falei isso para ninguém, então não posso cobrar que ele seja decente e não jogue na minha cara que não me arrisco mais.

O problema é que, mesmo sem saber, ele tocou numa ferida emocional profunda. No entanto, para quem passou a maior parte da vida em um lar adotivo e se fodeu, se arriscar não é algo bom.

O bom é ter tranquilidade e saber que o dia de amanhã vai ser bom igual aos outros.

Passo a mão nos meus cabelos, bagunçando-os, e respiro fundo, não acreditando ainda que aceitei a ideia de aposta imbecil dele.

— Olivia. — Levanto a minha cabeça, quando escuto Amanda me chamar.

Estava tão concentrada em meus pensamentos, que esqueci completamente que estamos em um bar.

— Está no mundo da lua? — ela me pergunta, e dou um sorriso, bebendo um pouco do meu refrigerante.

Como ainda é dia de semana, e no dia seguinte eu irei acordar cedo para mostrar uma casa para as participantes do episódio, resolvi não beber nada.

Só topei vir aqui hoje, pois a filha da Amanda está com a avó, e ela quis sair hoje para aproveitar o dia livre.

— Olivia ficou o dia todo distraída — Fred, meu assistente, comenta.

Ele está sentado ao meu lado, do mesmo jeito que passou o dia comigo hoje, procurando casas que se inseriam na lista de desejos de Rachel e Robin.

— Você verificou se amanhã o proprietário daquela casa perto do centro vai nos receber? — Me viro para ele, ignorando o que meus amigos falaram.

— Você já me perguntou isso três vezes, Olivia — Fred diz, e abro minha boca para retrucar, falando que ele está mentindo.

Porém, coloco minha cabeça para funcionar e vejo que realmente isso aconteceu. Meu Deus, eu realmente estou distraída hoje.

— O que aconteceu? — Amanda pergunta, e vejo no seu olhar uma preocupação genuína comigo.

Eu respiro fundo, já prevendo como vai ser quando eu contar para eles a enrascada em que resolvi entrar.

— Já até sei. — Fred toma um gole da sua bebida. — Luke! — Ele acerta na mosca, e eu suspiro alto.

— Vocês não vão acreditar... — Faço uma pausa. — Fiz uma aposta com o Luke e se eu perder, vou ter que pedir demissão — eu conto tudo para eles, que escutam atentamente, entretanto, não deixam de ficar chocados.

— Por que você foi aceitar isso? — Amanda se desespera. — Você é minha única amiga no trabalho, se você sair, eu também saio. — Ela pega nas minhas duas mãos.

— E eu que vou ser literalmente demitido, ser você perder a aposta — Fred comenta.

Eu pago Fred por fora, ele trabalha no escritório para me ajudar, então se caso perder, vou ter que realmente demiti-lo, pois não terei dinheiro para bancá-lo.

— Meu Deus, Fred. — Cubro meu rosto com a mão, desesperada.

Eu fui uma idiota, nem tinha me lembrado dele na hora.

— Você vai ter que ganhar essa aposta por bem ou por mal — Fred comenta.

Ele está completamente certo. Eu tenho que ganhar de qualquer jeito.

Chamo o garçom com um aceno de mão e peço uma bebida um pouco mais forte. Foda-se minha regra de não tomar álcool em dia de semana. Hoje eu preciso.

— Amanda — foco nela —, você não vai se demitir. E Fred — me viro para ele —, eu vou ganhar de qualquer jeito.

Conheci Amanda só quando entrei no programa, contudo, parece que somos amigas desde que somos crianças. Ela é tão leal, compreensiva e gentil. Nos demos bem de primeira, e ela vive me falando que ela é a única que eu trato bem.

É verdade, eu posso estar o mais estressada possível, mas quando estou com Amanda, tento controlar meu gênio forte.

Já Fred, foi meu primeiro entrevistado. Conheço-o há menos tempo, o contratei apenas ano passado, assim que ele terminou a faculdade de Arquitetura também.

Gostei bastante do jeito dele já nos primeiros minutos, e desde aquele dia, fomos criando um laço mais forte.

— O que você vai fazer? Você não pode perder, e se as outras temporadas forem parâmetro, o Luke sempre ganha no final — Amanda me coloca para baixo com seu comentário.

É verdade, o Luke sempre ganha. Claro que ele ganha por muito pouco, como na temporada passada, em que a diferença foi de apenas dois episódios. A verdade é que aqui no Canadá, as pessoas são extremamente apegadas à sua própria casa, principalmente quando têm crianças já em fase escolar.

Mesmo que as casas estejam cheias de problemas, se caso o Luke vier com uma reforma qualquer, eles já querem continuar onde estão.

Para eu ganhar, tenho que mostrar uma casa muito magnífica ou a

reforma do Luke tem que dar completamente errado. Aí não tem jeito dos participantes escolherem ficar.

— Não faço ideia, mas anota o que eu estou falando, eu não vou perder essa aposta por nada — digo confiante, entretanto, essa confiança toda dura apenas alguns segundos e cai por terra completamente, quando começo a pensar. — O que eu vou fazer? — falo, com a voz esganiçada e morrendo de medo.

— Não pira agora — minha amiga tenta me acalmar. — Ou eu vou começar a pirar também. — Ela também está com medo.

— Vamos tentar nos acalmar — Fred diz, mas também sinto medo em sua voz.

Então nesse momento, todos ficamos com medo juntos.

— Como? Eu estou completamente fodida.

— Não tem como você pedir para ele voltar atrás?

A encaro com as sobrancelhas juntas.

— Você está doida? Não volto atrás jamais.

Tenho orgulho suficiente para não ir atrás dele e implorar para voltar atrás.

Não, eu tenho que pensar em alguma coisa, algo que faça eu vencer com facilidade. Nem que eu o sabote, não conversamos sobre o assunto, então foda-se.

Contudo, por mim e principalmente por Fred, pois não posso deixá-lo desempregado, irei vencer essa aposta.



— Meu Deus, essa cozinha é bem maior que a nossa. — Meu sorriso se abre quando Robin comenta sobre a cozinha.

Eu não tinha acertado na sala de jantar, que é pequena demais, ou na entrada da casa, que não tem armários. No entanto, a cozinha eu acertei, pelo menos no tamanho.

A casa tem quase o dobro de metragem da casa atual delas, sendo com um quarto a mais e um quintal relativamente grande. As duas nem pediram um quintal muito grande, mas eu consegui um.

Então, se somar meus erros e acertos até o momento da visita, eu estou indo muito bem.

— Porém, os móveis e eletrodomésticos são mais antigos — Rachel diz, passando a mão na bancada da cozinha, e eu desanimo um pouco.

— Os eletrodomésticos são meio ultrapassados mesmo, eu entendo o que está falando. Infelizmente, os donos não quiseram renovar essa parte da casa. — Vou andando até uma parte da cozinha que eu acho que elas vão gostar. — Uma demão de tinta e a troca das portas dos armários fará total diferença aqui. — Paro em frente a uma porta. — Mas o que eu queria mostrar mesmo para vocês é essa despensa — abro a porta e mostro uma despensa enorme —, caberia tudo e mais um pouco.

Expressões surpresas aparecem, e volto a ficar animada.

Sabia que elas iriam gostar.

Enquanto isso, o cameraman tenta pegar todas as reações delas, para a edição do programa.

É sempre importante gravar tudo que os participantes falavam e até mesmo como eles reagem na hora, deixa tudo mais real.

— Essa foi uma ótima surpresa. — Rachel entra na grande despensa e abre os braços, para provar como ela é grande.

— Podemos seguir? — pergunto, já caminhando em direção às escadas. — São três quartos no total e todos ficam no andar superior. — Subimos as escadas e chegamos ao primeiro quarto.

Tanto o primeiro quarto como o segundo eram são do mesmo tamanho, o único problema é que têm carpete, e elas não gostaram muito disso.

Eu concordo, carpete nunca é algo bom, entretanto, elas podem resolver isso com uma pequena reforma.

No entanto, o que me faz perder as esperanças que elas gostariam dessa casa, é a suíte.

— É menor do que os outros dois quartos — Rachel fala um ponto negativo.

— Apenas um pouco menos, mas temos um banheiro. — Aponto para o banheiro, e elas novamente não gostam.

As duas entram no banheiro do quarto de casal e fazem uma careta.

— Bem pequeno — Robin fala.

— Precisa de uma reforma urgente — comenta Rachel.

Infelizmente, eu concordo com elas, precisa de uma reforma. A cor do banheiro é verde, e por mais que verde seja minha cor favorita, não combina nada com um banheiro.

As paredes são verdes, o vaso, a pia e até a banheira. Teria que trocar tudo.

Um pouco triste pelo rumo que a visita tomou, decido levá-las até o quintal.

— O que acharam da casa? — pergunto.

Essa é a parte do programa onde eu pergunto o que elas acham do imóvel e quanto elas acham que custa. Depois conversamos rapidamente sobre o rumo do programa.

— Tem muitos problemas... A casa é grande, mas ultrapassada. Teria que fazer muitas reformas. — Balanço a cabeça em positivo para o que Robin fala.

Eu fico um pouco triste, pois com uma boa reforma, a casa poderia se tornar incrível.

O orçamento delas até permitiria isso, a casa é mais barata do que imaginavam, mesmo assim, elas disseram que não querem mexer com reformas depois de se mudarem.

Estava confiante, até porque a localização é incrível, é um bairro ótimo e fica perto do centro. No entanto, pelo jeito terei que me afastar um pouquinho e procurar casas reformadas mais distantes.

Me despeço das duas com um abraço, avisando que em poucos dias mostrarei outro imóvel. A câmara para de gravar e vou atrás da April.

Como era uma cena de visita, ela não fica nos acompanhando, para ficar o mais realista possível. Então ela espera a gravação acabar, para me levar de volta até o estúdio.

— Como foi? — Eu tranco a casa e deixo a chave para o proprietário debaixo do tapete.

— Não foi tão boa quanto imaginava — comento, cabisbaixa.

— Ah, querida — a voz de April é doce —, as primeiras casas nunca são do agrado dos participantes. Você ainda está as conhecendo, tenho certeza que a próxima será melhor.

April sempre me ajuda, ela é uma ótima produtora e faz de tudo para me motivar.

— Sinceramente, eu estava torcendo para você sair dessa casa feliz, porque o que vamos fazer agora, não vai te agradar tanto. — April faz uma careta, e eu junto minhas sobrancelhas.

Quando ela vem com esse papo, não costuma ser nada bom.

— O que é? — Já me preparo psicologicamente.

— Você vai dar uma passadinha na obra do Luke, ele ainda não começou a reforma, mas está lá montando seu projeto com sua equipe, e você vai passar lá para dar a boa notícia a todos.

— Boa notícia?

Não estou gostando nada disso...

— Que vocês estão namorando — ela diz, me fazendo entender.

Boa notícia, quase rio de forma irônica

— Vocês vão gravar algumas cenas românticas e vão contar para as câmeras sobre o novo relacionamento. — Ela parece animada. — Depois de gravarmos, vou mandar para James, ele vai editar e postar nas nossas redes sociais. Muito em breve, o relacionamento de vocês vai ser de conhecimento de todos. — Ela levanta as mãos, animada, tentando me animar também, entretanto, é uma tarefa impossível, depois dessa notícia.

Sem alternativa, já que sou paga para fazer o que os produtores mandam, entro no carro com ela.

A casa delas fica longe do centro, então é uma longa viagem.

No caminho, April me explica como eles querem que eu grave as cenas com o Luke. Eu escuto com atenção cada palavra e me seguro para não vomitar quando ela diz que eu terei que abraçá-lo, *várias vezes*, durante a cena.

Assim que eu saio do carro, dois cameramen começam a me acompanhar e me dão a deixa de começar a gravar. Coloco o maior sorriso falso de todos no meu rosto e começo a falar:

— Vocês não vão acreditar onde estou agora. — Mostro com os braços a casa atrás de mim. — Estou na casa das participantes dessa semana e eu não poderia estar mais feliz. Vim fazer uma surpresa incrível para o Luke — enquanto eu falo, olho sempre para a câmera e finjo um carisma que não tenho agora. — Pelo que eu soube, ele está aqui na casa preparando o projeto dele para a reforma, será que está ficando bom? Conhecendo meu concorrente de programa, sei que está ótimo. — Forço minha boca mais ainda, para se manter no sorriso, pois falar isso não está sendo fácil. — Já que ele é um grande arquiteto. — Nesse momento, viro meu rosto para trás e faço cara de vômito.

Depois, saio caminhando até dentro da casa, a câmera ainda me acompanhando. Assim que eu chego, vejo Luke conversando com o empreiteiro chefe, mostrando em um tablet o projeto da reforma.

— Luke — minha voz é exageradamente doce e gentil —, vim fazer uma surpresa para o melhor arquiteto do país. — Fui obrigada pela April a falar isso.

O sorriso do Luke cresce muito, e eu tenho certeza que ele sabe que foi difícil falar isso.

Ele vem até mim, olhando para a câmera.

— A que devo essa surpresa incrível? Não vai me dizer que veio bisbilhotar meu projeto, certo?

Bem que eu queria, falo em pensamento.

— É claro que não, acho que já passou da hora de contarmos para todos uma grande novidade.

Tudo é tão falso, que não sei como as pessoas vão acreditar nisso.

Luke olha para mim, tentando fazer o momento ficar um pouco mais realista, e infelizmente, eu também tenho que olhar para ele.

— Estamos segurando isso há um tempo, mas agora, vamos ter que falar.

— Por que você não diz? — digo, com um sorriso falso, sabendo que não irei conseguir dizer.

— Não. — O sorriso do Luke é falso também, e ele pega na minha mão. — Diz você.

— Claro que não, acho que é melhor você contar. — Tento tirar a mão dele da minha, sem chamar atenção.

— Mas você é melhor contando isso.

— Eu não vou contar — dessa vez, eu falo entredentes.

— Tenho certeza... — ele tenta falar.

— Alguém conta logo — April grita, ela está atrás da câmera e me faz dar um pulinho de susto. — Desculpem — ela pede desculpas gentilmente —, mas alguém tem que contar.

Por sorte, o programa é gravado, então podemos tirar essa parte.

— Eu não vou falar — Luke diz de uma vez.

— Vai contar essa merda sim, porque eu juro que se eu pronunciar as palavras que você sabe muito bem quais são, eu vomito — falo firmemente, fazendo movimentos com as mãos.

— Deveríamos ter ensaiado isso. — April bate com a mão na testa, sem esperanças disso dar certo.

Bom, eu avisei que não iria funcionar.

— Que vomitar o quê, para de ser fresca — ele tenta me ofender, porém não me atinge.

— Vamos combinar aqui, que você mente melhor do que eu — tento ser a mais adulta da situação e resolver tudo pacificamente.

— Eu minto melhor? — Aponta para si mesmo. — De onde você tirou isso?

— Você mente todo dia para colocar uma mulher diferente na sua cama, contar a novidade em frente às câmeras não é nada.

— Eu não minto para ninguém, sua doida.

Óbvio que ele mente, ele deve inventar uma mentira mais absurda que a outra, porque só isso explica as mulheres ainda continuarem indo parar na cama dele, sendo que Luke é um canalha.

Estamos fazendo um barraco, só que pelo menos, todos que estão nessa sala sabem que o relacionamento é falso, ou então, estaríamos ferrados.

— Olha aqui, se me chamar de doida nova...

— Chega — April desiste de ficar calada e vem até a gente. — Luke vai contar — quando ela diz isso, eu fico um pouco mais tranquila, e ele me olha feio. — Olivia fica do lado dele, feliz, e depois Luke dá um beijo na bochecha dela. — Antes de reclamarmos de algo, April levanta a mão na nossa frente. — Sem reclamações!

Eu fico um pouco mais feliz por não ter que ser a pessoa que vai contar em vídeo, no entanto, fico apreensiva pelo que vai rolar depois. Não estava esperando a boca do Luke grudada no meu rosto tão cedo.

Além disso, fico com medo de não conseguir fingir essa palhaçada toda, já que vai ter um dia em que eu vou ter que demonstrar realmente que somos um casal para alguém ou ao vivo em um programa. Visto que no contrato fala que temos que divulgar a nova temporada usando nosso relacionamento falso. Ou seja, provavelmente vamos em programas de televisão ao vivo, fingindo que estamos tendo o melhor namoro de todos.

Depois de três takes, conseguimos gravar algo razoável e aceitável. April não gostou totalmente, entretanto, ela falou que o James consertaria na edição.

— Estou preocupada de vocês realmente não conseguirem fingir esse relacionamento. — Ela segura sua prancheta com força, e seu rosto está sério.

— Eu disse que ia ser difícil. — Não queria dar más notícias para ela, mas avisamos.

— Sei que é difícil, mas vocês precisam tentar. — Ela parece mal agora. — Meu emprego depende disso.

— Vamos tentar — Luke coloca a mão no ombro dela, tentando conforta-la.

— Sim, vamos tentar de tudo — concordo com ele, ela precisa disso. Não quero que o emprego de ninguém dependa de mim e que eu acabe fazendo burrada.

— Então vou precisar que vocês saiam juntos, se conheçam mais... Algo do tipo — ela propõe, ainda com sua carinha desanimada e triste, já prevendo que não vamos concordar.

Olhamos um pro outro, chateados com a situação da April, ela é uma pessoa muito legal, a melhor produtora que temos, melhor ainda que o chato do Bruce.

Então balançamos a cabeça, concordando silenciosamente entre a gente, que pelo menos isso, iremos tentar fazer. Pela April.

— Tudo bem — Luke concorda, e April levanta a cabeça, dando um sorriso gigante.

Ela abraça a gente um de cada lado e dá pulinhos.

— Vocês são incríveis — ela diz, dando um beijo na bochecha de cada um e indo embora.

Ficamos sem reação por algum momento. Ela não estava toda cabisbaixa antes? E agora do nada, se animou só porque a gente concordou em tentar?

— Ela não tentou manipular a gente, certo? — Luke pergunta, olhando para a porta por onde April saiu animada.

— Pelo bem dela, espero que não — digo, ainda confusa.

Luke é chamado pelo seu empreiteiro chefe para ir no andar de cima da casa averiguar umas coisas. Eu fico parada, ainda olhando pela porta, pensando no que acabou de acontecer.

Bom, eu topei sair com o Luke algumas vezes, para conhecê-lo melhor.

Minha vida realmente é uma bosta.

E eu ainda nem pensei em como vou ganhar a aposta. Começo a andar pela casa das participantes, aproveitando que estou sozinha, para averiguar e tentar escolher uma casa melhor, que faça as participantes desistirem dessa.

Pelo que eu vi apenas no andar de baixo, a casa me parece extremamente pequena, e eu sei que com o orçamento que Robin e Rachel me deram para achar a casa, vou conseguir algo bem melhor.

Contudo, infelizmente não é certeza de que vou ganhar. Odeio admitir, mas o Luke é um ótimo arquiteto e já fez reformas maravilhosas, então tenho que pensar em outra coisa.

Até que eu passo pela cozinha, e no balcão está um tablet ligado, com o projeto do Luke para a casa aberto.

Como me formei em Arquitetura e até trabalhei no ramo por alguns anos, sei muito bem olhar um projeto. Vou passando o dedo na tela, arrastando o projeto para conseguir vê-lo todo.

É então que eu dou um sorriso contido, eu bati o olho na minha vitória do primeiro episódio. Eu pego meu celular e tiro uma foto.

Saio rapidamente da cozinha e vou para o lado de fora da casa, para ninguém me ver.

A primeira coisa que faço é procurar o número do John e ligar para ele. A conversa dura apenas alguns minutos, e eu o chamo para sair.

O projeto do Luke tem um erro enorme, e pelo que eu lembro da lista de desejo da reforma das participantes, é algo que elas querem muito.

No tablet, Luke colocou um planejamento de expansão no andar térreo, para abrir mais a cozinha. No entanto, o problema é que ele não pode fazer isso sem pedir autorização da prefeitura, e, como eu sei, e ele também sabe, dificilmente a prefeitura vai concordar com isso.

Então com certeza, ele não falou nada e só ficou no cantinho dele, o que é terrível.

Coitado, para o azar dele, eu tenho como contatinho um fiscal da prefeitura que vai me ajudar. Eu o conheci na época em que trabalhava como arquiteta, e ficamos algumas vezes.

Eu tenho certeza que quando eu contar para ele o que o Luke está fazendo, ele vai fiscalizar o imóvel na mesma hora e acabar com a festa do meu concorrente.

Minha consciência me trai, ao pensar nas consequências dos meus atos, não seria nada certo fazer o que estou pensando, seria uma trapaça completamente suja e totalmente infantil da minha parte. Porém, Luke ganha a maioria dos episódios — como já foi mostrado em temporadas passadas —, e é o meu emprego em jogo.

Tenho que lutar com todas as armas que tenho para poder ter a mínima chance de ganhar e sei muito bem que se o Luke estivesse no meu lugar, faria exatamente a mesma coisa. Não vou ficar parada, vendo-o ganhar os episódios e depois, eu sendo demitida, não irei ser boazinha, não dessa vez.

Estufo meu peito, deixando minha coluna ereta e bato meu celular na mão, sorrindo sozinha e pensando que Luke Fisher mexeu com a mulher errada.



— Essa reforma da cozinha tem que ficar perfeita, Gavin — converso sério com o empreiteiro chefe, enquanto eu mostro novamente o desenho do meu projeto. — Para elas decidirem ficar, a cozinha tem que estar do jeito que elas pediram, principalmente a metragem a mais que vamos conseguir tirando um pouco de espaço do quintal e abrindo para a sala de jantar. — Gavin concorda, balançando a cabeça e dando mais uma olhada no projeto que está no meu tablet.

— Vai ficar perfeito, Luke. Não se preocupe com isso — ele tenta me acalmar, mas não consegue muito bem.

Eu entrego meu tablet para ele e coloco as duas mãos na cintura, olhando para cima e respirando fundo.

Eu estou fazendo algo um pouco errado nesse momento e estou com a consciência pesada. Nada agora me faria ficar tranquilo outra vez.

Quando se mexe na estrutura da casa, afetando especialmente a parte de fora, tem que pedir permissão para a prefeitura. No caso dessa reforma, eu planejei aumentar a cozinha, tirando um pouco de espaço do quintal, já que Rachel me contou que elas não usam muito a área externa, porém que precisavam muito de uma cozinha maior.

Então resolvi fazer o projeto sem avisar a prefeitura e já pedi para o Gavin começar com a quebradeira, para não perder tempo.

Daqui uns dias, eu entrarei em contato com a prefeitura, pedindo uma permissão, e como a reforma já teria começado, seria mais difícil de recusarem.

Não me orgulho disso, só que já fiz algumas vezes e funcionou, então eu só espero que dê certo de novo.

Eu preciso muito ganhar esse primeiro episódio, não estou nervoso em perder a aposta que fiz com Olívia, pois sei que sou bom, entretanto, é sempre vantajoso ganhar logo o primeiro. Me motivaria mais e desmotivaria a Olívia, o que me dá uma chance maior de ganhar a aposta e não me demitir.

— Desse lado, eu quero a pia. — Aponto para um dos cantos da parede.

— E na ilha, o fogão quatro bocas a gás.

Fogão a gás sempre é a melhor opção, além de aumentar o valor da casa, os moradores preferem cozinhar em um fogão de verdade. — Aqui eu quero... — Paro de falar, pois meu celular toca sem parar, me falando que tenho mensagens não lidas.

Eu o pego para colocar no silencioso, contudo, antes vejo quem mandou a mensagem. É umas das mulheres com quem eu costumava ficar.

Costumava.

É duro pensar nisso, mas por causa do contrato, além do risco de alguém me pegar com outra mulher, já que o relacionamento falso é midiático. Eu não poderia sair com mais ninguém, pelo menos por um bom tempo.

A mensagem me pergunta se eu estarei livre hoje, e quase respondo que sim, porém me controlo.

Igual fiz com todas as outras que me procuraram nos últimos dias.

— Meu Deus, se eu tivesse essa lista enorme de mulher me procurando... — Gavin sorri. — Eu estaria feito, meu amigo.

Ele diz isso, pois acabou vendo que tem vários contatos de mulheres, muitos mesmo, mandando mensagem para mim.

Infelizmente, ignorei todas. Maldito relacionamento falso.

— O que adianta? Tenho namorada agora — digo, me referindo à Olivia com um revirar de olhos.

— Mas a Olivia vale por mil mulheres, né... — ele diz, me deixando um pouco intrigado.

Eu não sabia que Gavin a achava tão bonita assim, entretanto, a verdade é que ele está certo. Ela é muito bonita. Diria que até mais bonita que todas as mulheres que estão me mandando mensagem.

Só que eu sei que ela nunca toparia uma transa casual comigo. É uma pena, pois eu tenho certeza que seria bom demais.

— Vamos focar no projeto — declaro, guardando meu celular no bolso, já com ele silenciado.

Não sei porque, contudo, não quero ouvir Gavin falando o quanto acha Olivia bonita...

Enquanto converso mais um pouco com o empreiteiro, a equipe dele já se prepara para fazer o quebra-quebra da cozinha.

No entanto, antes que eu comece a ouvir o barulho do martelo batendo nos armários ou da serra elétrica cortando as bancadas, ouço algo que me faz entrar em alerta.

— Aqui é a reforma do responsável Luke Fisher? — Um homem de altura mediana, cabelos escuros e de terno entra por trás da casa e aparece nas

portas francesas da cozinha.

Mas que merda?

Eu conheço muito bem esse babaca, porém não faço a mínima ideia do porquê ele foi aparecer aqui.

Eu sou horrível com nomes e rostos de pessoas. Esqueço a maioria, entretanto, eu lembro muito bem dele, visto que o mesmo me irritou algumas vezes.

— Ah, Luke — ele declara, assim que me vê atrás da pequena e substituível ilha da cozinha. — Quanto tempo. — Sua voz soa sarcástica, já que ele me viu não tem nem um mês.

A última vez que nos vimos foi quando ele foi o fiscal responsável por averiguar uma reforma em que eu trabalhei há um tempo, e ele reprovou todas as ideias que fiquei dias planejando. Na ocasião, tive que me virar para fazer outro projeto e mostrar para os moradores em tempo recorde.

Contudo, daquela outra vez, eu tinha acionado a prefeitura a respeito, dizendo que queria fazer umas modificações, e tive o azar de ser ele o fiscal.

No entanto, dessa vez eu não entrei em contato com ninguém, porque ele está aqui com sua estúpida prancheta?

Olho de relance para Gavin, que também está chocado, ele apenas balança a cabeça para mim em negativa, como se falasse que não tem nada a ver com isso. E eu confio nele cem por cento.

— John. — Abro o sorriso mais falso do mundo, indo até ele, cumprimentando-o e torcendo para ele ir embora o quanto antes. — Realmente muito tempo mesmo.

Não poderia ter sido mais?

— Fui acionado para aprovar ou reprovar uma mudança, digamos... — ele faz uma pausa, pensando nas palavras — extravagante. — Seu rosto se contorce em uma careta, e eu já sei que ele vai reprovar na hora.

— Que isso, John. — Abro os braços. — Eu não usaria a palavra extravagante, ousado seria melhor — tento.

— A palavra não importa, o importante é que eu escolho se ela vai para frente ou não. — Ele mexe em sua caneta e começa a dar uma olhada na obra em andamento.

Meu sorriso continua, mesmo eu tendo vontade de socá-lo.

— Que maravilha, vejo que a reforma aqui embaixo ainda não começou, então cheguei na hora certa. — Ele me olha com um sorriso grande no rosto e sai caminhando pela casa sem ser convidado.

Gavin, meu amigo e empreiteiro chefe, com seu porte musculoso e extremamente forte, se espreme contra o balcão para John passar.

Cara, eu realmente espero que ele aprove a mudança que vou fazer, porque essa cozinha é extremamente pequena.

— Seu projeto, Luke? — Ele desvia o olhar dos armários e me olha de relance.

Caminho até ele e pego meu tablet no balcão da ilha, entregando-o com relutância.

Ele demora um tempo para verificar o projeto, e eu fico impaciente, apoiando meu cotovelo no balcão.

Todos aqui sabem que ele vai reprovar minha ideia, então porque ele fica com esse show todo? É só ele reprovar logo de cara.

— Vejo que está querendo aumentar a cozinha usando o espaço do quintal — ele conclui.

— Um pequeno espaço — friso, usando a mão esquerda para mostrar que vai ser bem pequeno mesmo, porém ele nem sequer olha para mim.

Eu reviro os olhos.

— Bom, é uma boa ideia. — Ele me entrega o tablet, e eu arregalo os olhos em surpresa. — Essa cozinha é realmente pequena, a casa como um todo na verdade. E como não tem como tirar mais espaço da sala de jantar, o quintal é uma boa alternativa.

Eu sorrio de verdade agora, um pouco aliviado, ele vai aceitar minha ideia.

— Mas eu vou ter que interditar a obra até o projeto ficar adequado. — Meu mundo cai nesse momento, ele pega seu carimbo ridículo e marca na ficha que ele preencheu há um tempo.

Fico sem acreditar.

— Você falou que foi uma boa ideia, que era a única alternativa — tento fazê-lo mudar de ideia.

— Realmente, é a única alternativa, mas não posso aprová-la.

Eu coloco minhas mãos na cabeça e não sei mais o que fazer. Aumentar a cozinha era o único jeito de Rachel e Robin ficarem na casa e eu ganhar o primeiro episódio. Agora, provavelmente já era.

— Bom, eu tenho que ir. — Ele me entrega uma das fichas que fez, com um grande “Interditado” escrito, e sai andando.

O pior de tudo é que eu levarei mais tempo até fazer outro projeto e com isso, a obra atrasará demais.

Até que eu o paro:

— Espera. — Ele já está fora da casa, no quintal, e eu vou até ele.

— Foi a produção que te chamou aqui? — pergunto, pois já aconteceu isso uma vez.

Para dar um ar de mistério no programa, a produção entrou em contato com a prefeitura uma vez, chamando um fiscal para participar do episódio.

Eu odiei isso, falando que a reforma era minha e eles apenas gravavam, que eu cuidava disso. No final, resolvemos que eu cuidaria dessa parte.

— Na verdade, não. — Ele balança a cabeça. — A Olivia que me acionou, saímos ontem, e ela comentou sobre essa reforma. Como ela também é do programa e arquiteta, eu entendi que ela tinha propriedade para acionar um fiscal — diz as palavras normalmente, como se não estivesse falando um absurdo.

— Deixa eu ver se eu entendi. — Minhas narinas se abrem, e eu cerro os dentes. — Você e Olivia saíram ontem à noite?

— Sim, você sabe como é, né? Ficamos algumas vezes e tal. — Seu jeito é prepotente, e agora tenho vontade de socá-lo. Meus pulsos até se fecham.

Sei que eu devia estar me importando com outra coisa, tipo em saber que Olivia trapaceou, fazendo com que eu perdesse o primeiro episódio.

No entanto, nesse momento, eu não consigo focar nisso, só quero saber o porquê ela saiu com esse cara.

Ela é a porra da minha namorada... de mentira, óbvio. Contudo, nosso relacionamento é público, e eu não quero sair como chifrado.

Meu coração acelera, e só isso deve explicar a minha raiva de agora.

— Bom, eu tenho que ir. Tenho outras obras para visitar. — Ele levanta sua prancheta, como se fosse uma espécie de arma, e isso me causa raiva.

Ele sai andando, e nem consigo raciocinar direito sobre tudo o que acabou de acontecer, inclusive que a Olivia me passou a perna. Pois, assim que estou prestes a entrar na casa, vejo a equipe de filmagens, juntamente de Bruce, chegando com tudo.

Certamente, alguém da equipe do Gavin avisou para Bruce o que estava acontecendo. E como ele ama dar uma dramatizada no episódio, veio com tudo.

Ele me pede para contar em frente às câmeras o que aconteceu e pergunta se eu tenho alternativas para fazer o casal ficar na casa.

Falo tudo nos mínimos detalhes, obviamente, deixando de lado toda a história com Olivia, pois temos que sustentar esse namoro falso. Aproveito para mostrar como está ficando a reforma do andar de cima. Não faço ideia de como consegui me acalmar o suficiente para gravar, porém sou profissional. Mesmo que esteja puto por dentro, vou abrir um sorriso e gravar como se nada tivesse acontecido.

— Por hoje é só, muito obrigado, Luke — ele corta as câmeras, e eu fico aliviado.

— Hoje o dia foi longo — comento com ele, que concorda comigo.

— Mas parece que vai piorar mais ainda, o diretor está me pressionando para conversar com você. — Ele me leva até o canto da casa, e eu só não espero que ele venha com algo pior do que um namoro falso com Olivia. — Ele quer que termine de gravar o primeiro episódio o quanto antes.

— Como? Já estou atrasado com meu projeto agora, não tem como acabar mais cedo.

— Você vai ter que dar um jeito. Vai acontecer um coquetel daqui duas semanas, no estúdio mesmo, com os possíveis patrocinadores. Ele quer impressioná-los.

— Isso é fichinha para mim, Bruce. Você sabe que consigo conquistá-los. — Pisco para ele, que revira os olhos.

— Mas dessa vez, o diretor quer que tanto você quanto Olivia, os conquistem juntos, como um casal — ele fala na maior tranquilidade, e eu penso comigo que não tem como piorar meu dia.

Respiro fundo.

Já sabia que em algum momento teria que fingir para outras pessoas o namoro falso com Olivia, entretanto, não estava pensando que seria logo agora.

— Puta que pariu — solto um palavrão, e Bruce dá batidinhas no meu ombro, me consolando.

— Trabalho é trabalho.

Me seguro para não dar uma resposta mal-educada ao meu produtor.

Ele não tem noção do que é ser obrigado a namorar alguém, mesmo que seja falso, para não ser demitido.

— Falando em trabalho, você e ela têm que decidir que vai para o camarim de quem — ele me lembra que temos uma decisão a tomar, e eu esfrego meus olhos, já imaginando o trabalho que vai ser convencê-la a ir para o meu.

A não ser que...

Segundo Olivia, ela não quer ir para o meu camarim, pois é porco e sujo. Bom, então eu vou ser um cavalheiro e vou para o dela.

Contudo, eu não garanto que vou me comportar...

Sorrio, pensando no plano perfeito para me vingar dela.

— Ah, já decidimos na verdade. — Esfrego uma mão na outra, como se fosse vilão de desenho animado. — Vou para o camarim dela.



A primeira coisa que faço quando chego no estúdio de gravação é ir para o camarim, o meu local favorito do trabalho. Onde sento por um momento e relaxo antes de começar as gravações.

Já havia passado uns dias desde a gravação da primeira cena, onde Luke e eu conhecemos Robin e Rachel, as primeiras participantes dessa temporada. Além disso, a fatídica visita à primeira casa, que eu errei muito em mostrar para elas. No entanto, acredito que consegui me conectar melhor com as duas agora e já separei casas maiores, que não precisam de reforma.

Tenho certeza que elas vão gostar muito.

O orçamento do casal não é tão bom, por isso demorei um pouco mais para achar a casa perfeita. O mercado não está tão aquecido, e os preços das casas só estão aumentando.

Assim que chego na porta do meu camarim, pego a chave do meu bolso e coloco na fechadura, tento virá-la, mas ela não vira. Então percebo que o camarim já está aberto e fico confusa.

Entro e me arrependo instantaneamente de ter, sequer, saído de casa. Passo o olho pelo chão, vendo roupas que não são minhas jogadas por aí. Então vou para a minha nova aquisição, a penteadeira perfeita que demorei semanas para escolher. Geralmente, ela é bem arrumada e limpa, porém agora, está toda bagunçada com produtos masculinos.

Não pira, não pira, não pira. Começo a falar em pensamento comigo mesma, para tentar me acalmar, pois nesse estado em que estou, partiria para cima do primeiro que aparecer em minha frente.

Tenho a maior surpresa de todas, quando eu me viro e vejo Luke Fisher deitado no meu sofá-cama com as pernas para cima, como se a merda do camarim fosse dele.

— Eu vou te matar — grito para ele, fazendo movimento com uma das

mãos, imitando um enforcamento.

Ele sorri.

Sim, Luke tem a cara de pau de sorrir para mim.

— Gostou da nova decoração, amor? — usa a palavra de carinho de modo sarcástico.

— Gostei tanto, que vou te agradecer. — Coloco minha bolsa em cima da bagunça, começo a pegar algumas roupas do chão e jogo na cara dele.

Ele pega todas com as mãos e vai colocando no chão novamente.

— Sai do meu camarim — praticamente grito, enquanto me empenho para acertá-lo com alguma camisa nojenta dele.

Luke tira uma das camisas do rosto e fala:

— Nosso camarim.

Paro na mesma hora.

— O quê?

— Resolvi me mudar para o seu camarim. — Dá de ombros. — Fala se eu não sou um ótimo namorado, fazendo tudo que a parceira quer?

Por um momento, fico sem reação. Não acreditando na cara de pau do sujeito à minha frente.

Vou até a penteadeira, pegando o primeiro objeto que vejo, é um desodorante. Aperto-o com a minha mão e faço menção de jogá-lo nele. Luke se levanta de uma vez do sofá e coloca as mãos na frente do corpo, para se proteger.

— Você não vai querer fazer isso — me alerta.

— Me dá uma boa justificativa — peço.

— Eu sou bonito demais para ganhar um roxo no rosto de um desodorante — brinca, ainda com a mão na frente do rosto, e faço menção novamente de jogá-lo. — Não, não, não. Eu sei o que você fez — diz, e eu paro, abaixando minha mão, não entendo do que ele está falando. — Isso, eu sei o que você fez, e não foi nada legal.

— O que eu fiz?

Sinceramente, eu não faço ideia do que está falando agora. Mesmo assim, volto com o desodorante para a minha penteadeira bagunçada e tento respirar fundo. Afinal, não posso ser presa por agredir um filhinho de papai.

Tenho que me acalmar e pensar em como arrumar isso depois que eu expulsá-lo do meu relaxante camarim.

— Não vai se fazer de sonsa agora, Olivia. — Percebe que franzo as sobrancelhas e vê que estou realmente confusa. — Você acionou o fiscal da prefeitura para acabar com a minha obra — acusa.

Fico um tempo raciocinando, pensando nas minhas próximas palavras com cautela. Não posso admitir que acionei de propósito o fiscal da prefeitura.

— O quê? Eu não fiz isso — minto, pois tem uma grande chance de ele só estar me acusando sem provas.

Ele suspira pesadamente e logo depois, morde o lábio inferior.

— Ainda tem a coragem de mentir para mim? Por favor, Olivia.

Luke parece levemente irritado, porém eu não admitiria.

— Espera — dou um passo em sua direção —, é por isso que você fez tudo isso? — Mostro toda a bagunça do camarim. — Por que acha que tenho algo a ver com o fiscal da prefeitura?

— Eu perguntei para o John, e ele admitiu que você tem dedo na história.

— Maldito — digo baixinho para mim mesma. — Tudo bem, conversei com o John e acionei a prefeitura. Na verdade — me sento em um cantinho do sofá, onde não tem bagunça —, fiquei preocupada com sua ideia, vi seu projeto quando fui te visitar. Você sabia que se a prefeitura descobrisse o que tentou fazer, Rachel e Robin iriam pagar uma multa? — tento ir para o lado sentimental, entretanto, Luke revira os olhos, e vejo que não deu certo.

— E por acaso você se preocupa com elas?

— Eu? — Aponto para mim mesmo. — Claro que sim.

— Sei. — Aperta o nariz. — Mas isso não tem tanta importância agora, só quero saber porque você saiu com aquele projeto de homem?

— Quem?

— John, você não pode sair com ele.

Me levanto, achando isso um absurdo.

— Você pensa que estamos em que século? Para ficar falando para mim com quem eu devo sair ou não, velho antiquado.

Ele apenas ignora e fecha mais ainda sua cara.

— Espera — estreito meus olhos —, você está com ciúmes? — acuso, nem mesmo acreditando nas minhas próprias palavras. Mas vai que o mundo virou de cabeça para baixo, e não percebi ainda.

Ele demora um pouco para responder, e percebo seu peito subindo e descendo.

— É claro que não — se acalma. — Por que eu teria ciúmes de você? Só estou assim, porque agora temos um relacionamento público e eu não quero sair como chifrudo.

— Relacionamento falso — aviso, e ele olha entediado para mim.

Dou de ombros, como se dissesse que estou apenas o lembrando.

— Sei que é falso, mas estou sem transar há uma semana por causa dessa merda, e você não pode fazer um mínimo de esforço... — ele fecha os dedos, deixando apenas um espaço pequeno — e não sair com um babaca. —

Faço menção de falar, abrindo minha boca, e ele me interrompe: — Ele é um baita de um babaca, e você é bonita demais para ficar com ele. — Arregala os olhos, e percebo que ele não queria falar a última parte.

O clima fica um pouco estranho entre a gente.

O encaro, e ele me encara de volta com alguma coisa presente no ar, entretanto, não sei dizer o que.

Minha amiga me salva deste momento mega estranho, entrando de uma vez no camarim.

— Oi, ami... O que está acontecendo aqui? — Primeiramente, seus olhos vão para mim e Luke. Depois para a enorme bagunça.

— Nada — dizemos em uníssono.

— É só o Luke sendo homem. Agora se puder, por favor, sair do meu camarim. — Aponto a saída para o cara à minha frente, que não se movimenta nem um passo sequer.

— O camarim agora é meu também, esqueceu?

— Essa história do camarim é idiotice, a gente não precisa realmente compartilhar um só — explico.

— Eu sei, mas quero dividir o camarim com você. — Sorri.

— Por quê? — Coloco as mãos na cintura, imaginando que suas palavras não são sérias.

— Porque sei que isso te irrita. — Dá de ombros, pega seu celular em meio à bagunça e vai até a porta. — Não estou saindo só porque você pediu, ok? É que eu quero mesmo. — Ele abre a porta e antes de ir, se vira para mim. — Beijos, amor. — Sua demonstração de carinho é totalmente sarcástica, e tenho vontade de pegar de novo o desodorante e jogar na cabeça dele.



Estou esperançosa, pois sei que tenho chances significativas de ganhar o primeiro episódio.

Amanhã será a revelação de *quem fez melhor*, e hoje, como April havia me contado, será o coquetel para os possíveis patrocinadores, ou como eu prefiro chamar, futuros patrocinadores. Pois sei que vou conseguir convencê-los a investirem nessa temporada.

Pela primeira vez, vai ter uma festa apenas para socializar com os donos de marcas e empresas famosas. Confesso que estou ansiosa para isso.

Exceto pela parte que eu terei que fingir um relacionamento com o cara

que odeio.

Cheguei a pensar em algum momento, que esse namoro falso poderia me mostrar uma parte do Luke que não conheço, uma parte que poderia até tolerar ou gostar. Então seríamos equivalentes a amigos, tipo colegas, que se suportam.

No entanto, tudo isso me fez odiá-lo mais. Inclusive depois da bagunça que ele fez no meu maravilhoso camarim e que continua fazendo.

Saber que está ali apenas para me irritar — palavras do próprio —, me deixa mais irada ainda. E não estou nem um pouco preparada para os abraços, carinhos e até beijos, que teremos que fingir hoje à noite.

É por isso que eu tenho um *plano*.

Poderia me contentar em ver sua cara de desgosto com minha vitória amanhã. Já que eu tenho certeza que irei ganhar, não só porque trapaceei com ele, mas também porque me conectei de verdade com as participantes, depois daquela visita fatídica, e mostrei mais duas casas que elas amam. São em bairros mais distantes do centro da cidade, porém são bairros bons, com ótimas escolas e bem arborizados.

Uma casa em específico chamou atenção das duas, e durante a visita já estavam fazendo planos com o novo imóvel.

Confesso que essa aposta me deixou um pouco apreensiva, pensando que já tinha perdido e não tinha chances. Contudo, a verdade é que sou boa no que faço e tenho todas as chances do mundo de ganhar.

Sorrio, andando a passos largos e indo direto ao camarim.

— Bom dia! Tudo bem? — Minha voz é excessivamente gentil, e eu seguro o bolinho pequeno com uma mão, enquanto uso a outra para fechar a porta.

Luke olha de um lado para o outro.

— O que aconteceu?

— Achei que tivesse outra pessoa no camarim, já que você *nunca* se dirige a mim com essa voz doce e aveludada. — Tira o jornal que estava lendo do rosto e olha para mim.

— Para de exagerar. — Dou um sorriso falso, e ele pisca algumas vezes. — Bom, eu queria conversar com você. — Coloco o bolinho de chocolate na penteadeira e agradeço aos céus por ele não tê-la bagunçando ainda.

Ultimamente, está difícil manter meu local favorito do trabalho arrumado e limpo.

Luke sempre chega primeiro, então quando abro a porta, já tem seus produtos de cabelo e skincare bagunçando tudo.

Depois que se mudou para cá, percebi que ele é um pouco obcecado

com cremes de rosto antienvelhecimento. Sempre está passando algo no rosto, mesmo que seja reaplicando o protetor solar.

Também tem mania de passar muitos produtos no cabelo, mas isso eu já deveria saber. Já que nunca vi seu cabelo desarrumado. Luke tem os fios de cabelo loiros e um pouco compridos, sendo extremamente brilhosos. Um desses dias, estava passando batom na frente do espelho, e ele entrou na minha frente para pegar o pente, instantaneamente, senti um cheiro maravilhoso de baunilha, percebendo que era seu cabelo logo depois.

Naquele momento, só queria me aproximar mais.

— O que você está aprontando agora? Vai trapacear novamente? — Forço meus olhos a não se revirarem, pelo contrário, forço-os a olharem para ele gentilmente.

Luke parece surpreso com o meu comportamento. Dado que a lógica, seria ficar irritada com sua fala, como fiquei em todas as vezes.

— Eu não vou trapacear mais — falo com calma, me encostando na penteadeira.

Ele ajusta sua postura no sofá, finalmente prestando a devida atenção à conversa.

— Finalmente admitiu?

Balanço a cabeça em afirmativo.

— Queria te pedir desculpas — peço, me esforçando bastante, porém é tudo pelo plano.

— O quê? — Coloca a mão na orelha e a vira para mim, entretanto, sei que ele entendeu muito bem.

— Me desculpe — falo mais alto.

Ele fica sem reação por alguns segundos e depois se levanta, deixando o jornal ao seu lado. Do nada, começa a bater palma, dando passos longos em minha direção.

— Qual é a pegadinha, Olivia?

— Não tem pegadinha, Luke — digo firme, mas doce. — Errei e depois de pensar um pouco, resolvi admitir de uma vez. Não quero que tenham mais esses joguinhos entre a gente. Quero que nossa aposta seja limpa.

O idiota cruza os braços.

— Eu não acredito em você.

— Imaginei isso. Então trouxe esse bolinho — estendo o alimento embalado em uma caixa transparente com um laço em cima —, para selarmos nossa paz.

Antes que possa entregar o bolinho para Luke, ele levanta seu braço e leva sua mão até a minha testa. Controlo para não tirar seu toque de mim de uma

vez.

— Você não está com febre — diz, pensativo.

— É claro que não, seu bobo. — Dou uma risada alta e falsa. Luke me encara com olhos semicerrados. Paro de rir na hora e coço minha garganta. — Então, é seu.

Estendo mais o bolinho para ele, que pega o alimento com relutância.

Luke analisa a pequena caixa com um único bolinho, e prendo a minha respiração com medo de ele desconfiar de algo.

Nesse instante, não estou tão orgulhosa de mim assim, já que provavelmente estou fazendo algo muito, muito ruim. Todavia, o que poderia fazer diferente?

Além de estar me vingando pelo que fez com o meu camarim, estou tentando fazer com que ele não vá para a festa hoje à noite.

Pensei muito a respeito, não quero fingir um relacionamento hoje, não estou preparada para isso.

Preciso que ele não possa ir à festa de jeito nenhum.

Se as pessoas olharem por esse meu lado, não vai ter sido totalmente escroto eu ter comprado o bolinho em uma padaria perto de casa e ter colocado uma cartela inteira de laxante, certo?

Não é como se ele fosse morrer, só vai passar um tempo a mais no banheiro.

Inclusive, se tiver o intestino preso, vou ajudá-lo.

— Tem alguma bomba aqui?

Respiro aliviada, quando percebo que ele não sabe que tem laxante no bolinho.

— Tem, bomba de chocolate dentro dele. Espero que goste.

Luke faz menção de abrir a caixinha, e sorrio, mas então desiste, deixando-o em cima da mesa. Minhas esperanças de ir para a festa sozinha acabam.

Precisava que ele comesse agora, pois o laxante precisa de um tempo até fazer efeito, então precisaria comer o quanto antes, para na hora da festa, estar em casa sentado em um vaso sanitário.

— Antes de aceitar suas desculpas, precisamos conversar sobre algo...

— Sua pose de convencido me dá nos nervos.

Junto as minhas sobrancelhas, tentando pensar no que ele gostaria de conversar comigo.

Faço um movimento com a mão para prosseguir com o assunto, então ele continua:

— Sobre o namoro falso... — Faz uma pausa, e seu olhar presunçoso se

dirige a mim.

Já sei que não vem coisa boa.

— Vale de tudo? — Ele me choca com a pergunta, e juro que fico um minuto parada, sem reação.

— O quê?

— Vale de tudo? Tipo carícias, abraços, beijos...

— Não — interrompo, com um tom de voz mais alto, antes que ele fale algo mais comprometedor.

Eu até estava feliz pelo Luke ter começado com esse assunto, realmente precisamos conversar sobre até quanto podemos nos tocar ou até quanto essa farsa vai.

Fico pensativa sobre isso, desde que fomos obrigados a assinar o contrato, essa pergunta paira na minha cabeça.

Obviamente que sexo é estritamente proibido, mas e um beijo? Ou um toque aqui e ali?

Será que vale? Será que eu teria cabeça para sustentar um namoro falso com Luke Fisher que envolva beijos?

A realidade é que Luke é um homem extremamente atraente, sei bem disso. Mesmo o odiando, não posso negar o desejo que tenho por ele.

— Assinamos um contrato que dizia que teríamos que fazer de tudo para sustentar o relacionamento falso — Luke me lembra, dando um passo para mais perto de mim.

Dou um passo para trás, engolindo em seco.

— *A-acredito que tudo, envolve c-coisas demais.* — Mesmo com alguns passos de distância, Luke ainda está próximo demais de mim.

Não sei como, porém sinto um calor vindo dele ou será que vem de mim?

— O que você sugere, então? — Seu olhar é sedutor, enquanto uma mão está apoiada na penteadeira, a outra se move em direção aos seus lábios e fica ali, me fazendo olhar para eles.

Isso tudo é um jogo? Me questiono.

Ele está tentando me seduzir ou algo do tipo? Rapidamente, ajeito minha postura, colocando uma proteção em mim.

— Se eles mandarem fazermos algo, não podemos negar, já que assinamos um contrato — começo a falar, tentando me afastar ao máximo dele. — Mas, por Deus, eu espero que isso não aconteça.

— Pois eu estou torcendo para que sim. — O olhar dele desce pelo meu corpo, e sinto um arrepio da ponta dos meus pés até minha cabeça.

Logo depois, ele abre um sorriso gigante, e percebo que realmente é um

joguinho dele. Quão baixo ele é?

Idiota.

Solto um som irritado da minha boca, quando percebo o que Luke está fazendo, e me viro, indo embora.

Mais do que nunca, agora estou torcendo muito para ele comer o maldito bolinho.

— Espera. — Paro de andar, entretanto, não viro para ele. — Eu aceito seu pedido de desculpas, Olivia.

Faço uma careta, pois tinha quase esquecido que pedi desculpas para esse sem noção.

Contudo, para sustentar meu plano e o que estou pensando, me viro para ele, olhando fundo em seus olhos.

— A partir de agora, sem trapaça — minto sem receios.

— Espero que cumpra com o combinado, Olivia — diz firme, levantando seu braço.

— Digo o mesmo, Luke. — Aperto a mão dele em um combinado selado que eu *não vou cumprir*.



O frio está mais rigoroso nesse inverno, então, assim que saio do camarim, fecho meu casaco para proteger o meu tronco dos ventos gelados de Vancouver.

Não é a minha época favorita do ano, já que prefiro muito mais calor, sol e praia. Além de que, no verão, sempre estou de férias e aproveito para viajar bastante, então acabo associando com a estação do ano.

Enquanto caminho até o outro lado do estúdio, onde será o coquetel com os possíveis e talvez, futuros patrocinadores, reflito sobre a conversa que tive com Olivia pela manhã. Depois daquela conversa, não a encontrei mais, ela gravou algumas coisas e foi se arrumar na casa dela.

Já eu, preferi ficar por aqui logo e me arrumei no meu novo camarim, finalmente tendo-o apenas para mim.

Fiquei tanto tempo esperando a hora dessa maldita festa começar, que me deu uma fome repentina e comi o bolinho que Olivia trouxe para mim e estava em cima da penteadeira. Não resisti.

Estava muito gostoso, mas mesmo comendo-o, não acreditei em tudo que Olivia me falou. Acredito que ela tenha feito um show a respeito de trapças, dizendo que iria jogar limpo nessa aposta e que aquele caso foi isolado, porém não chega nem perto da verdade.

Ela irá aprontar alguma de novo, e eu só estou esperando a deixa para fazer o mesmo.

Afinal, não vou deixá-la trapacear sozinha. Se surgir uma oportunidade de ganhar um dos episódios, eu vou com tudo.

Agradeço em pensamento, quando eu passo pela entrada do estúdio C e sinto meu corpo esquentando rapidamente devido aos aquecedores embutidos.

Já tiro o meu casaco, deixando à mostra meu terno de grife, e caminho até algumas pessoas que já estão presentes no coquetel.

Como já estava no estúdio, acabei chegando um pouco cedo demais,

então muitas pessoas ainda não chegaram, inclusive a Olívia, o que concluo quando passo o olho pelo salão e não a vejo.

O lugar está com uma decoração simples e refinada. Muito bem iluminado. Tem uns cinco bares com garçom espalhados pelo local.

Há diversos lugares para sentar, entre sofás, poltronas e cadeiras, além de uma pista de dança grande no meio.

Robson investiu pra caramba nessa festa, deve estar esperançoso acerca dos patrocinadores.

Assim que vejo que no grupo de pessoas que se formou está o Robson, eu desvio rapidamente, indo em direção a um bar. Depois do contrato que ele me fez assinar, não temos tido a relação leve de sempre. Ultimamente, estamos nos bicando um pouco, e por hora, decido me reservar em um canto. Deixo para cumprimentá-lo depois.

Ele sempre quer mandar na minha reforma, como se fosse arquiteto. Por muitas vezes, ele “averiguou” meu projeto, para saber se estava decente — palavras dele. Isso me irritou de uma maneira absurda.

Afinal, eu sou o arquiteto, eu tenho experiência com tudo isso, e se ele me contratou, tem que confiar mais em mim.

Gosto muito do meu trabalho, só que está cada vez mais difícil trabalhar para Robson.

Escolho o bar mais distante de todos e me sento em um dos bancos, sendo o único aqui. Peço um Whisky com gelo, pois sei que a noite vai ser longa.

O garçom coloca o copo na minha frente e despeja o líquido de cor âmbar no recipiente. Tomo um gole grande de uma vez, observando as pessoas entrando e saindo do salão.

Aos poucos, o ambiente vai se enchendo, e eu me pergunto se Olivia vai aparecer ou não. Ela não é de se atrasar, e o coquetel em si começou já tem meia hora.

Como se meus pensamentos tivessem a invocado, ela aparece na porta direita do salão, e eu perco o ar por um breve momento. Encaro Olivia de longe, e minha pupila dilata.

Com o meu olhar, a acompanho andando pelo salão a passos delicados e tenho uma vontade incontrolável de ir até ela.

Olivia está usando um vestido vermelho, muitos diriam que é simples, mas se encaixa tão perfeitamente em seu corpo, que a deixa... *linda*.

Para me foder mais ainda, ela olha em minha direção, diretamente em meus olhos, e eu praticamente perco o controle. O jeito como ela me observa, me chama até ela, me fazendo levantar de uma vez e ir a passos largos, o mais

rápido possível, até onde ela está.

Enquanto caminho, ela continua me encarando, e assim que chego perto o suficiente para ela me ouvir, eu falo:

— Você está... — paro por um segundo, e seu rosto se contorce um pouco, achando que irei falar algo de ruim, porém a surpreendo: — linda.

Ela abre um pequeno sorriso pra mim, mas sincero. É apenas o terceiro sorriso verdadeiro que ela direciona para mim em três anos, só que sinceramente, ele vale por mil.

— Você também não está nada mal — ela comenta, olhando de cima a baixo, e nesse instante, esquecemos um pouco o quanto nos odiamos.

Como se para nos lembrar da realidade em que estamos, alguns fotógrafos, não muitos, para não ter baderna, chegam até a gente pedindo fotos.

É então que o sorriso verdadeiro dela se desfaz e no lugar, entra o sorriso falso, o que eu não gosto.

— Fotos do mais novo casal, por favor — um deles fala.

Nos aproximamos e tiramos algumas fotos um do lado do outro.

Percebo que praticamente todo o salão está olhando para a gente. Inclusive April, que nem tinha percebido que havia chegado, está atrás de um dos fotógrafos, fazendo movimentos para nos aproximarmos mais.

Eu olho para Olivia, e ela concorda com a cabeça, então passo minha mão por trás das costas dela e assim que a toco, meus pelos se arrepiam involuntariamente. Eu também dou um sorriso, e tiramos mais algumas, com a April pedindo para fazermos algumas poses.

— Esse inferno não acaba nunca — Olivia diz baixinho para mim.

— Achei que não viria — comento, enquanto tiramos fotos. — Você é a chata que não se atrasa nunca — a provoco e eu tenho certeza que ela está se controlando para não revirar os olhos.

— Pelo menos, eu não sou igual a você, um irresponsável — diz na lata e olha para mim com o mesmo sorriso falso de poucos segundos atrás.

— Agora me fala. — Coloco uma das mãos no bolso e olho para outra câmera. — Por que demorou tanto? A vassoura de bruxa parou de funcionar?

Ela dá uma risada mega forçada e leva sua mão até as minhas costas, me dando um beliscão próximo demais da bunda. Eu dou um pulinho de uma vez, me assustando.

— Não, demorei porque estava vomitando quando eu me toquei que ficaria a noite toda ao seu lado — ela me responde à altura, e eu confesso que desse tipo provocação, eu gosto.

Quando ela perder a aposta e se demitir, vou sentir um pouquinho de saudade.

— Ficaram ótimas — um dos fotógrafos fala, e relaxamos na hora, nos afastando instantaneamente. Contudo, April olha de cara feia para nós, e nos aproximamos um pouco.

Assim que os fotógrafos se dispersam entre a festa, April e Bruce, que estava um pouco mais longe, vêm até a gente.

— Vocês começaram bem, certeza que essas fotos vão parar em todos os sites e Instagrans de fofocas, divulgando o nosso programa. — April abraça Olivia primeiro e depois me cumprimenta. — A química de vocês, meu Deus. — Ela se abana com a mão, exagerando.

Estou prestes a discordar, porém Bruce entra na frente.

— Eu estava prestes a declarar esse plano como fracassado, até agora — diz, concordando com as falas de April.

— A festa mal começou, e vocês já estão bêbados? — chamo a atenção deles. — Estão exagerando — digo, e Olivia balança a cabeça em positivo.

Eles apenas olham para a gente, e pelo que vejo, não vão mudar de opinião.

Fico um pouco apreensivo, imaginando que talvez deixei claro demais o meu repentino, mas curto, tesão por Olivia. A partir de agora, vou me concentrar nesse coquetel e tratar isso como deveria, um trabalho.

— Agora, vocês têm que andar pelo salão juntos e cumprimentar todos os possíveis patrocinadores — April começa explicando. — Conversem com eles e concordem com tudo que falarem, babem o ovo deles mesmo.

— Temos que conseguir o maior número de patrocínio possível, pois a grana para os próximos episódios está curta — Bruce conclui.

Fico me perguntando, se a grana está tão curta assim, por que investir tanto em um coquetel? No entanto, como isso não é da minha conta, apenas concordo com a cabeça e puxo Olivia delicadamente para caminhar pelo salão.

Antes de me aproximar de alguém, pego meu celular rapidamente e vou até a pasta que criei das pessoas que vão frequentar a festa.

Nela tem fotos e nomes de todos. Eu tenho um sério problema em decorar nomes e rostos das pessoas. Demorei quase duas semanas para aprender de vez os nomes de April e Bruce, e eles são a porra dos produtores.

Eu tenho a memória de um peixinho, já até cheguei a ir em clínicas e fazer exames, mas não deram nada. O médico até falou na época que é uma condição que eu tenho e que eu tenho que aprender a conviver.

Hoje em dia, lido melhor com isso e em ocasiões como essa, me preparo.

— O que é isso? — Olivia se levanta nas pontas dos pés e olha o meu telefone. — Não acha que exagerou demais? São só alguns patrocinadores, nada

demaís.

Eu ignoro o que ela falou.

— Vamos começar primeiro com o Richard e sua esposa, Selena — leio no meu celular os nomes e pelas fotos, concluo que eles são o casal mais próximo da gente. — Você não precisa falar muita coisa, ok? Pode deixar que eu conduzo a conversa. — Antes que eu possa começar a andar em direção a eles, Olivia pega no meu braço, me virando.

— Óbvio que não, pode deixar que eu falo — ela diz o completo oposto de mim. — Você é muito... — ela não termina a frase de primeira, me olhando com nojo — muito você — diz simplesmente.

— O que isso significa? — pergunto, um pouco chocado. — E fala a mulher que é cara fechada pra tudo, você acha que eles vão gostar de alguém como você?

— É claro que vão — ela fala um pouquinho mais alto, e um casal que está passando no momento olha para a gente assustado, e Olivia se recompõe, ajeitando o vestido.

— Tá vendo? — Aponto para o casal que saiu e que eu não faço a mínima ideia de quem sejam.

Ela revira os olhos.

— Quer saber, não vamos combinar nada, só deixa fluir. — Ela me puxa em direção a eles.

— Você quem sabe, mas lembre-se que eles são donos de umas das melhores marcas de sofá da região — digo, lendo a nota que coloquei ao lado dos nomes deles.

Ela não fala nada, e chegamos no casal.

Todos nos cumprimentamos.

— É uma...

— Estamos muito...

Olivia e eu falamos ao mesmo tempo, e eu quero me jogar do quinto andar agora. Eu sabia que tínhamos que ensaiar isso, não vai dar nada certo.

Ela olha atravessado para mim, e eu para ela.

— Estamos muito felizes com a presença de vocês — ela fala, antes de mim.

— Sim, é uma honra termos vocês como convidados. — Eles dois sorriem, e sorrimos de volta.

— Eu não acredito que vocês realmente são um casal agora. — Selena pega na mão de Olivia, animada, que solta uma risada um pouco forçada. — Vocês não sabem o quanto torci para que ficassem juntos.

— É sério? Bom, funcionou. — Ela ri mais ainda e bate nas minhas

costas com força, ao invés de com carinho, igual uma namorada de verdade. Eu praticamente engasgo de susto e antes que eu possa me recuperar, ela bate forte nas minhas costas novamente. — Estamos muito felizes. Né, amor?

— Com certeza — minto.

— Olha, amor! Eles não são lindos? — ela se dirige ao marido e o olha com carinho.

Eu tenho vontade de gritar para Olivia que é assim que ela deve se comportar, porque sinceramente, sua atuação está tenebrosa.

— Muito... — O cara fica um pouco desconfortável, mas percebo que pela esposa, ele entra na conversa. — Minha mulher me fez assistir todas as temporadas do seu programa, e eu confesso que... — ele faz uma pausa misteriosa — adorei. — Selenia ri com ele.

— Estou louca para assistir a próxima temporada para ver vocês como um casal — Selenia continua falando.

— A próxima temporada vai ser incrível — digo, e Olivia vem com sua mão para cima de mim outra vez, para dar aqueles tapas doidos, que ela acha que funcionam. Então, antes disso, eu pego sua mão no ar e trago para baixo, pegando nela e fechando sob a minha. — Vai na minha onda — falo baixinho no ouvido dela. — Agora dá aquele sorriso falso que só você consegue fazer — digo e beijo os cabelos dela, perto da orelha, para disfarçar minha fala.

Instantaneamente, sinto a fragrância doce do cabelo dela, cheiro de morango, e me controlo para não ficar ali por muito tempo.

Quando levanto minha cabeça, Selenia está olhando para a gente com carinho, e eu percebo que sou um ótimo ator. Fico me sentindo nesse momento.

Contudo, uma vizinha na minha cabeça insiste em falar que talvez eu não esteja atuando tanto assim.

Resolvo ignorá-la.

Conversamos mais um pouco, falamos sobre a próxima temporada, sobre o que esperamos dela e quando será lançada, mais ou menos.

Antes de passarmos para os próximos patrocinadores, Selenia nos garante que amanhã mesmo, eles já farão uma reunião com Robson e que a gente já pode contar com o patrocínio deles.

Nos despedimos do casal encantador, se os outros forem assim, não vai ser difícil como imaginei.

Eu paro de andar por um instante, pegando meu celular novamente para verificar outros nomes e fotos, entretanto, antes que possa fazer isso, um homem vem até a gente e para à nossa frente. Ele tira a mão do bolso, me cumprimenta e depois abraça Olivia.

Eu fico um pouco desesperado, pois não sei quem é e já é tarde demais

para tentar procurar no documento que eu fiz.

— O casal do momento — ele diz, e olha para Olivia com um sorriso sedutor no rosto.

Eu não sei quem é, mas já não gostei dele.

Olivia olha para mim e aperta os olhos, demonstrando confusão. Ela então se vira para o homem e diz alto, para eu ouvir:

— Sebastian, dono da *Strudis*, é uma honra recebermos você aqui.

Respiro um pouco aliviado, entretanto, não sem antes me sentir um lixo por ter esquecido do rosto do Sebastian, ele é um dos mais importantes aqui, dono de uma empresa de materiais de construção. Que merda.

Penso em agradecer à Olivia depois, essa poderia ser uma ótima chance de ela me envergonhar, porém, não fez isso, e eu fico pensativo sobre sua atitude.

Enquanto conversamos, não deixo de notar que ele olha demais para Olivia, e como estamos em um relacionamento, mesmo que seja falso, me sinto no direito de levar meus braços até os ombros dela. Para mostrar realmente que estamos juntos, mesmo ele sabendo disso já.

Olivia não parece chocada com o que eu fiz e continua conversando com ele. Então, por um tempo, fico abraçado com ela assim.

— E o relacionamento de vocês, é sério? — Escuto a pergunta do Don Juan falsificado e trato de responder rapidamente:

— Extremamente sério, certo, amor? — levo a pergunta até Olivia e olho para ela, que retribui o olhar um pouco confusa.

— Sim, estamos namorando há um tempo já e gostamos bastante um do outro. — Percebo que ela usou a palavra gostar.

— Nos amamos muito — aumento o nosso sentimento, e ela me olha, desconfiada.

— Fico feliz por vocês, estou torcendo muito pelo casal — ele diz, e eu balanço a cabeça, sorrindo forçadamente, sabendo que ele não está feliz coisa nenhuma.

No entanto, sinceramente eu não me importo.

Conversamos com mais alguns patrocinadores, e eu não queria dar o braço a torcer, mas quem teve a ideia de nos juntarmos como um casal falso, sabia o que estava fazendo.

Essas pessoas importantes que estão aqui, amaram saber que os protagonistas do programa estão juntos, e a maioria já deu certeza que vai patrocinar o programa.

Demos a volta na festa inteira, indo de pessoa em pessoa, e conversamos com todos, meu corpo já está pedindo arrego, e a festa já está

chegando ao fim.

Quando eu achei que acabaria por aí e que eu poderia ir embora, April aparece com mais uma de suas ideias maravilhosas que eu tanto odeio.

Infelizmente, dessa vez, não pudemos recusar e acabamos aceitando dançar uma música juntos. Como a festa está até que animada, mesmo chegando ao fim, muitos casais estão na pista dançando, e nos juntamos a eles também. E quando eu acho que não pode piorar, uma música lenta começa a tocar, eu olho para o aparelho de som e vejo que Bruce está lá.

Maravilha, era tudo um plano.

Olivia fica sem saber o que fazer, olhando para todos, menos para mim, então eu tomo a iniciativa e levo meus braços até ela, pedindo uma dança em silêncio.

Ela aceita, então passo meus braços por trás da sua cintura, com delicadeza.

Engulo em seco quando a toco.

Olivia se aproxima mais de mim, dificultando que eu respire normalmente, e coloca seus braços em meu pescoço.

Começamos a nos mover, e algumas pessoas até olham para a gente, mas talvez eu esteja focado demais na dança, que não me importo.

Arranho minha garganta, antes de falar:

— Não te parabenei pela sua vitória supermerecida — sou supersarcástico na minha fala.

— Me parabeneze amanhã. — Ela não se afeta e olha fundo nos meus olhos. — E eu acredito que foi supermerecido. — Dá de ombros, enquanto dançamos juntos.

— Depois da sua trapaça, eu duvido um pouco.

Ela se faz de sonsa.

— Não venha com esse assunto novamente, você sabe que me arrependo pela minha... — ela pensa na próxima palavra — rebeldia — quando ela fala, eu dou uma risada. — Já conversamos sobre isso — conclui.

— Sim, já conversamos — concordo com ela e a rodo em meus braços, quando ela para em minha frente de novo, continuo: —, mas eu não acredito em uma palavra sua sequer.

Ela sorri pelo olhar, percebo isso, e me mostra mais ainda o quanto ela estava mentindo hoje de manhã.

— Talvez você ganhe amanhã — ela muda de assunto.

— Nem por um milagre — digo a realidade. A minha reforma não agradou tanto o casal.

— Tudo pode acontecer. — Ela dá de ombros, e eu penso o quanto ela

está sendo falsa agora.

— Vamos fazer assim, se eu ganhar, o que é praticamente impossível, você me paga uma taça de vinho — proponho, seria delicioso sentar com ela em um restaurante, e ela pagar algo para mim.

— E se eu ganhar? — pergunta, e continuamos dançando, eu já nem sei mais se é a mesma música ou se já é outra.

— Eu te pago uma taça de vinho — digo.

— E por que tudo isso? Posso saber?

Eu paro para pensar e vejo que só propus isso, pois foi o que pensei na hora. Não tem nada por trás.

— A April falou que temos que sair para nos conhecermos melhor, e achei essa uma oportunidade perfeita.

Quando falei, imaginei que ela faria uma careta e negaria na hora, falando que é algo estúpido, entretanto, Olivia me surpreende, quando sua mão desliza delicadamente do meu ombro e seu olhar me encara firme.

— Geralmente, não concordo com você, Fischer — ela usa meu sobrenome, e não sei porque, porém fica sexy em seus lábios. — Mas foi uma boa ideia.

Abro um sorriso.

E eu começo a sentir algo dentro de mim, algo que nunca senti antes. Eu fico me perguntando se foi Olivia que despertou isso, e minha confusão só aumenta.

Eu olho para ela, e meu coração acelera, então abaixo meus olhos para sua boca, sentindo algo no meu estômago se remexer.

Sempre ouvi falar de uma sensação que as pessoas sentem, tipo borboletas no estômago ou um frio na barriga.

Não sei dizer se estou sentindo isso, contudo, algo está se passando dentro de mim, e a responsável com certeza é a Olivia.

Tento me controlar, só que meu coração acelera cada vez mais, e eu não sei o que fazer. Será que estou me apaixonando por ela? Será que isso que eu estou sentindo dentro de mim é o meu corpo me mostrando que gosto dela?

Minha resposta vem logo em seguida, quando solto gases silenciosos, mas mortais. É então que eu percebo que tudo que estava pensando é pura idiotice e que na verdade, eu estou com sintomas de caganeira.

E que se eu não sair agora mesmo e ir para um banheiro, eu vou me cagar nas calças.

Arregalo meus olhos e tranco meu cu, falando para ele se segurar nesse momento.

Começo a sentir um calor estrondoso, e uma gota de suor cai sobre a

pele do meu rosto.

— Luke? — Olivia olha para mim, preocupada. — Você está bem?

Eu balanço a cabeça em negativo e fecho os olhos, rezando para eu aguentar mais um pouquinho. *Só mais um pouquinho.*

Refaço todo o meu dia em minha mente, pensando o que eu comi de diferente para estar nessa situação. É raro esse tipo de coisa acontecer comigo.

Percebo que comi nos mesmos lugares de sempre, só que então me vem a imagem do bolinho de chocolate que Olivia trouxe para mim.

— É o que eu estou pensando? — À primeira vista, seu rosto aparenta estar preocupado, no entanto, olho fixamente para ele e percebo que ela puxou a boca, em um sorriso muito, muito discreto.

— Isso é culpa sua — acuso, já sabendo o que aconteceu, e a música acaba no mesmo instante, eu agradeço em silêncio e me viro rapidamente, procurando o banheiro mais próximo.

Depois que dou alguns passos, olho para trás e vejo Olivia rindo de mim, ela está com a mão no rosto e seus ombros tremem.

Me viro novamente, não acreditando que ela colocou alguma coisa naquele maldito bolinho.

Assim que acho um banheiro, eu corro até ele.

— *Vai ter volta, Olivia.*



Um desenho de uma criança feliz ao lado do seu pai, mãe e dois irmãos, todos em frente a uma casa.

Passo o dedo delicadamente no papel, enquanto observo em detalhes. Está grudado na parede com diversos outros ao seu redor, mas justamente esse, me chama atenção.

Em outro desenho, a criança está distante da família, com um olhar triste e nenhum sorriso aparente. Me compadeço com isso e instantaneamente, tenho vontade de abraçar a pequena que desenhou. Pelos traços, é alguém muito novinho, uns cinco ou seis anos, porém que já tem tantas preocupações em sua mente.

Ela está triste, acha que não vai ter uma família e ficará sozinha para sempre. Me vejo nessa criança, e meu coração dói.

Foco meus olhos no pequeno nome escrito no canto do desenho.

Rose.

Sinto algo, não sei explicar o que.

Uma vez por semana, venho ao orfanato onde morei durante tantos anos da minha vida, o lugar que foi meu lar.

De certo modo, tive sorte de ser abandonada justamente nesse lar. Por muito tempo, escutei histórias não muito legais sobre lares adotivos pelo Canadá. Crianças que sofrem com falta de comida, roupas e até mesmo de higiene básica.

Eu não tive essas preocupações na minha infância, entretanto, ela também não foi um mar de rosas, afinal, tudo que queria era uma família, confiar em alguém. Por muito tempo, tive esperanças, que acabaram assim que voltei da primeira casa. Se olhassem meus desenhos daquele tempo, tenho certeza que seriam iguais ao dessa pequena menininha.

Aos sete anos, fui praticamente adotada, já estava tudo certo, faltava

apenas a assinatura de alguns papéis. Inclusive, já havia dormido algumas noites na casa da “nova família”. Não poderia estar mais feliz, até que...

É triste dizer isso, contudo, os pais achavam que os filhos próprios, os de “verdade”, não se adaptariam comigo, então simplesmente me largaram no lar adotivo novamente.

Desde então, fui recusada mais três vezes, em três famílias diferentes. Por muito tempo, fiquei me perguntando se eu era o problema e o que devia fazer para que fosse aceita.

Perdi minhas esperanças naquela primeira família e achei que não podia confiar em ninguém. Porém, o destino é muito cruel. Ele coloca pessoas aparentemente boas em seu caminho, e aos poucos, você vai confiando nelas, vai se abrindo mais...

Um homem engravatado, com pose de rico e inteligente, chega ao lar adotivo e claramente se destaca. Todas as crianças e adolescentes como eu, ficam interessados em saber quem é. Ele passa o olho em algumas e escolhe justamente a mim, é então que sou chamada pela diretora do lar adotivo e sou avisada que esse homem iria pagar minha faculdade.

Obviamente, fico superdesconfiada. Contudo, quanto mais ele ia ao lar, mais eu acreditava nele, de que minha vida iria mudar.

Só não contava que ele pagaria apenas o primeiro semestre. Nos demais, precisei dar meu jeito.

— Titia Liv. — Uma pequena puxa a saia do meu terninho e olho para baixo.

Fiquei tão presa e hipnotizada pelo desenho da Rose, que esqueci onde eu estava.

— Vem brincar com a gente, estamos montando um quebra-cabeças. — Sua voz é fofa, e ela me convida para algo irrecusável.

Sorrio, secando um pouco das lágrimas que nem mesmo percebi que soltei.

— É claro que eu vou, Anna. Mas me diz uma coisa — abaixo para ficar do tamanho dela —, você saberia me dizer quem é Rose? Gostaria de conhecê-la.

Rose provavelmente é nova no lar adotivo, já que sempre venho aqui e nunca a vi.

Anna para e reflete um pouco. Colocando suas pequenas mãozinhas no queixo, imitando os adultos.

— Ah, Rose. — Sorri, como se tivesse lembrado dela agora. — Ela chegou tem pouco tempo, mas ela não brinca com a gente, titia.

— Que pena — faço uma cara triste —, mas podemos chamá-la para

brincar agora, que tal? — proponho, e Anna abre um sorriso banguela, visto que perdeu os dois dentinhos de leite recentemente.

Caminho com a pequena alguns passos, até que meu celular toca. Estava prestes a recusar a ligação, entretanto, quando vejo que é o meu assistente, peço para Anna ir na frente e coloco meu celular na orelha.

— Notícias? — pergunto, esperançosa.

— Você ganhou o primeiro episódio — diz, animado, e eu respiro aliviada.

Comemoro em silêncio, levantando meus braços, e depois volto meu celular para a orelha.

Geralmente, ficamos sabendo quem ganhou antes de gravarmos a última cena, por isso pedi para o meu assistente ficar atento hoje, perto do telefone, e assim que ele soubesse, me falasse.

— Parabéns — fala, e agradeço, mesmo não merecendo tanto, já que trapaceei para ganhar.

— Essa vitória foi nossa, Fred. Sem você, não conseguiria achar aquelas casas maravilhosas.

— Muito obrigado, Olivia. Fico muito feliz em ter ajudado.

— Agora temos que focar no próximo episódio, não podemos perder tempo. — Ando de um lado para o outro na sala, já pensando na logística do próximo.

Tenho que abrir vantagem contra o Luke. Não adianta nada ganhar o primeiro episódio e perder o resto.

— Ouvi rumores... — solta, e arregalo os olhos.

— O que está esperando? Conta logo — peço, afobada.

Eu amo meu assistente, ele sempre sabe de tudo que vai acontecer, antes das gravações ou até mesmo antes de os produtores comunicarem.

— Pelo que a Jessica me disse, a próxima participante é uma mulher solteira — diz, e sinto o quanto ele ama contar fofocas para mim.

— Sério? Essa é nova, nunca teve ninguém solteira no programa, é sempre uma família ou um casal. — Ainda estou um pouco chocada.

— Sim, nunca teve mesmo, mas agora eles querem inovar. Você sabe né, para tentar trazer mais público. Igual o casal entre você e o Lu...

— Nem continue, Fred. Esse assunto me deixa estressada.

Porém, me lembrar do Luke me deixa muito feliz e sorrio para o nada.

A cena dele correndo para o banheiro é impagável e ficará na minha cabeça para sempre. Estou com medo de ele revidar? Talvez, entretanto, qualquer coisa que ele pensar em fazer, farei duas vezes pior. Então, não estou nem aí.

Agora ele deve estar puto, pois já deve ter visto quem ganhou e sabe que fui eu. Não deve estar nada feliz.

— Tudo bem, tudo bem. Não falo mais nada...

Agradeço em silêncio.

— Continuando naquele assunto, a participante vai ser solteira. Ela mora em uma casa no subúrbio e odeia estar lá. Seu sonho é morar em um apartamento no centro.

— Meu Deus, já está ganho então — digo, me arrependendo instantaneamente.

Não posso considerar algo ganho de primeira assim, porém, o que poderia pensar?

O sonho dela é um apartamento no centro, e atualmente, ela mora em uma casa no subúrbio. O Luke pode até fazer uma reforma maravilhosa, só que não vai conseguir tirar a casa do lugar e levar para o centro. Já eu, posso arrumar um apartamento magnífico para ela.

— Comece a procurar apartamentos no centro, não sabemos o seu orçamento ainda, mas procure de todos os preços. — Apoio meu celular no ombro e pego uma caderneta na minha bolsa. — Daqui a pouco, apareço no escritório, e procuramos juntos — aviso, anotando essa tarefa na caderneta.

— Já estou fazendo isso — Fred responde, sendo o assistente mais perfeito que existe.

— Eu te amo — digo.

Logo depois, desligo o telefone para brincar um pouco com as crianças, pois daqui a pouco, terei que ir embora para trabalhar.

Antes que eu possa colocar meu celular na bolsa, ele vibra, e percebo que recebi uma mensagem.

Luke: Parabéns pela sua trapaça ter dado certo.

Sorrio. Em seguida, vem uma foto dele tomando soro na veia. Fico preocupada, achando que talvez passei um pouco dos limites.

Outra mensagem dele chega com um endereço. Demoro um pouco para raciocinar e percebo que é o endereço do restaurante onde ele vai me pagar uma taça de vinho.

Me acalmo um pouco, pois se ele estivesse muito mal, não estaria querendo sair para um restaurante.

Mais tranquila, já começo a imaginar um delicioso e caro vinho em minhas mãos, que Luke vai pagar.

Não conheço o endereço desse restaurante, mas deve ser um dos

melhores da cidade.

Não o respondo, apenas coloco o celular na bolsa novamente, indo me distrair um pouco com as crianças do lar.

Fico um pouco triste em saber que Rose não está entre elas, ela saiu para conhecer uma família. Mesmo querendo muito conhecê-la, me pego torcendo para que essa família seja boa e a adote.

Não queremos outra Olivia pelo mundo, que não confia verdadeiramente em ninguém.



— Duas horas... Loira te olhando. — Gabriel nem precisa me apontar o lugar, rapidamente já movo meus olhos até o local e eles se encontram com a loira.

Dou um sorriso e estendo meu copo de cerveja, para ela saber que a vi. A loira sorri de volta, e me pego imaginando a levando até o banheiro e dando uma rapidinha com ela.

Controlo minhas vontades, ao perceber que não posso fazer isso. Não aqui no bar, na frente dessas pessoas.

Não estou dizendo que sou superfamoso, mas sou uma figura pública e nesse momento, tenho um relacionamento falso com outra figura pública.

Basta uma foto minha com aquela loira, que estou completamente fodido. Seria demitido na mesma hora.

Viro de costas para ela depressa, torcendo para que a mesma não venha até mim. Cometi o erro de olhá-la, e agora tem chances de ela vir ao meu encontro. Com a beleza dela, tenho quase certeza que não resistirei.

— Que isso, cara. Não vai até ela? — Gabriel pergunta, apontando para a mulher com a cabeça. — Ela está dando em cima de você na cara dura.

— Eu sei. — Bato levemente minha mão fechada no balcão, para demonstrar meu descontentamento. — Eu tenho uma namorada, esqueceu? — lembro-o, que faz uma careta na mesma hora.

— Ainda nisso? Achei que essa história tinha acabado.

— Não está nem começando.

Gostaria muito que todo esse namoro falso tivesse acabado, porém vai durar pelo menos até o final da temporada, quando eu ganhar a aposta. O problema é que está mais difícil do que eu imaginava, mesmo tendo passado apenas um episódio, achei que iria ganhar o primeiro.

Na minha cabeça, nunca imaginei que a certinha e chata da Olivia iria trapacear na maior cara dura.

Ainda não acredito que ela acionou mesmo o fiscal da prefeitura para acabar com a minha reforma. Sem falar no laxante que colocou naquele maldito bolinho.

Porra, fiquei horas sentado naquele vaso, parecia que estava evacuando até minha alma. Fiquei mais pálido que o Edward de Crepúsculo e tive que tomar soro na veia para reidratar.

— E a aposta? — meu amigo atrapalha minhas péssimas lembranças de ontem, e agradeço por isso.

— Ela ganhou o primeiro episódio, descobri isso hoje — digo, desconcertado.

— Já começou assim? Você está completamente fodido. Não sei porque foi inventar essa aposta, cara.

Contei para Gabriel desta aposta no dia em que a propus para Olívia, no começo, ele tentou fazer com que eu voltasse atrás. Eu disse que já era, mas garanti a ele que estava no papo, que iria ganhar a todo custo.

Expliquei para ele porque achava que eu iria ganhar, e Gabriel fez alguns cálculos na cabeça. Ele é muito bom em exatas e como cientista da maior universidade daqui, é extremamente inteligente.

Gabriel disse que eu realmente tinha mais chances de ganhar, porém eu precisava ficar de olho, pois não era certa a minha vitória.

Ele estava certo, precisava ficar de olho em Olivia. Eu tinha que ter prestado atenção em cada movimento dela, para ela não trapacear. Sosseguei rápido demais e agora estou atrás.

— Ela trapaceou, como eu iria saber que ela seria baixa assim? — tento me justificar.

— Se eu tivesse feito uma aposta envolvendo o meu emprego, também teria trapaceado. — Dá de ombros. — Você dormiu no ponto e acabou perdendo.

Eu balanço a cabeça em negativa, arrependido.

— Mas tudo bem — tento me animar —, é apenas o primeiro de muitos episódios, ainda tenho chance. Vou ganhar o próximo com toda certeza. — Espremo meus olhos, focando em um ponto na prateleira de bebidas.

Nesse momento, meus olhos são praticamente mortais, e eu tenho sede de vitória.

— Ela trapaceou como? — ele pergunta, querendo saber a história.

Eu conto para ele tudo que aconteceu, inclusive sobre o laxante.

— Ela ainda colocou laxante justo no bolinho que ela me deu como símbolo de “paz” — conto, desacreditado. — Passei horas no banheiro.

Meu amigo nem espera eu terminar a história direito e já começa a rir. Ele solta algumas gargalhadas com a mão na barriga. Se eu ainda não estivesse

totalmente puto com isso, também estaria rindo com ele.

— Por sorte, foi depois da festa ou teria a perdido. E isso me faz lembrar que era o que Olivia queria. Seu plano era me deixar fora da festa.

— Cara, essa menina é maligna — ele conclui, depois de dois minutos rindo.

Eu não falo nada sobre ele cair na gargalhada, pois se fosse ao contrário, agiria do mesmo jeito.

— Ela é fogo, jamais imaginaria que *ela* faria algo do tipo.

— Tem que ter volta.

— E vai ter — digo, já planejando o que vou fazer.

— Olha, nem quero saber o que planeja, ok? Só me fala depois que der tudo certo. Mas vou te falar algo. — Ele dá uma pausa e toma um gole de sua bebida. — Ela está pegando pesado, então pegue pesado também.

Meu amigo com certeza é mais vingativo do que eu. Infelizmente, sou um pouco bunda mole, e se alguém faz algo para mim, eu tenho tendência a deixar para lá.

Uma das únicas vezes em que revidei, foi justamente com Olivia, que depois que descobri sua trapaça, sujei seu camarim precioso de propósito, pois sei que ele é importante para ela.

A cara dela vendo a bagunça que eu fiz vai ficar na minha mente para sempre. Foi incrível. Por isso que, por essas e outras, vou revidar o laxante e ainda vou arrumar um jeito de trapacear no segundo episódio.

Ela vai perder com toda a certeza.

Meu amigo e eu brindamos a vingança e logo depois, tomamos um gole da cerveja.

O bar em que viemos dessa vez é um diferente, ainda é um bar brasileiro, mas bem mais animado. Eu chuto que setenta por cento das pessoas aqui presentes são brasileiras.

Conheci o Gabriel no primeiro ano da faculdade. Fazíamos uma aula de Ética juntos e fomos duplas em alguns trabalhos. Eu lembro de tê-lo achado superestiloso, com seus dreads e piercing. Hoje em dia, ele tirou o piercing, porém continua com seus dreads de sempre.

Nos tornamos amigos tão rápido, que qualquer um estranharia, só que nossa conexão foi instantânea. Eu tinha acabado de chegar da Austrália, e ele do Brasil.

Claramente não tínhamos amigos e depois de nos conhecermos, naquele momento, foi o suficiente. Lembro de ter contado tudo sobre a minha vida para ele, logo de cara.

O quanto estava estressado por ter ido contra o meu pai e ter saído do

país de uma hora para outra. O meu amor pela Arquitetura e tudo que a rodeia. E ainda sobre como é difícil já ter nascido com uma vida totalmente planejada, onde eu não podia fazer nada sobre.

Tenho total consciência que sou superprivilegiado. Afinal, não passei fome, sempre tive tudo do bom e do melhor, inclusive pais que me amaram.

No entanto, mesmo tendo todos os privilégios, não é nada fácil confrontar alguém que te deu tudo, mas que não te entende.

Meu pai não entendeu meus sonhos na época e não entende ainda.

Quando cheguei aqui, tive que ralar muito para me manter, afinal, não ficaria usufruindo do dinheiro do meu pai para sempre, eu teria que virar adulto de uma vez e ter responsabilidades.

Trabalhei em muitos empregos e inclusive, em dois ao mesmo tempo. Sinceramente, não me arrependo de nada e hoje, faço o que mais amo.

— Mais uma rodada? — Gabriel propõe, me tirando dos meus pensamentos.

— Vou passar — digo, me levantando e deixando o copo de cerveja vazio no balcão.

— Que isso, tá fraco, hein?

— Depois daquele laxante, eu não estou aguentando nada, apenas um bom copo de água vai me fazer bem — me despeço do meu amigo e saio do bar, antes mesmo das oito da noite.

Quem diria que isso um dia iria acontecer.



Já passou mais de uma hora que estou no carro e até agora, não cheguei ao restaurante que o Luke me mandou o endereço.

Começo a me questionar que essa situação está estranha, quando vejo que estou me afastando demais do centro da cidade, que é onde a maioria dos restaurantes se encontra. Quando saí de casa, apenas sincronizei meu celular no carro e coloquei no mapa. Não verifiquei de antemão onde seria o lugar.

Imaginei que era algum restaurante mais refinado, com uma boa cartela de vinho, onde eu iria me sentar e desfrutar de uma bela vista de Vancouver. Estava até mesmo cogitando ficar mais tempo e pedir algo para comer. Está dando quase cinco horas e gosto de jantar cedo.

O problema é que minha expectativa caiu por terra, já que com certeza, isso tudo é mais um planinho dele.

Olho ao redor, pela janela do meu carro, e vejo que não reconheço essa parte de Vancouver. Nunca mostrei casas por aqui e muito menos, saí nessas redondezas. Imagino que não seja uma área tão frequentada.

O mapa aponta que estou chegando ao destino, então reduzo a velocidade. Aperto meus olhos, para tentar ver algo à minha frente e já me preparar para o que estiver por vir. Contudo, assim que estaciono meu carro, vejo apenas um bar ao meu lado, nada bonito por sinal.

— É isso, Luke? — digo em voz baixa para mim e levanto meus lábios levemente.

Ele acha que um bar caidinho vai me fazer ficar com raiva dele?

Saio do veículo, pisando na grama com o salto alto. Reprimos um xingamento, pois devia ter pensado antes e vindo com algo mais confortável. Como o bar não tem estacionamento, coloquei meu carro em qualquer lugar. Apenas me preocupei em não bloquear a rua.

Dou alguns passos e entro no estabelecimento. Mesmo vendo que o bar

não seria o melhor da cidade pelo lado de fora, não imaginava que seria tão ruim por dentro.

Assim que entro, tremo de frio, levando minhas mãos até o casaco para fechá-lo. Dentro do bar está mais frio do que lá fora, que a qualquer momento, vai começar a nevar.

Eles certamente não têm aquecedor aqui.

Olho ao redor e concluo que poucas pessoas vêm aqui, já que em todo o estabelecimento, tem cerca de três clientes. Contando comigo e o babaca que está sentado com as pernas abertas na cadeira.

Vou até o Luke e vejo um sorriso surgir em seus lábios assim que me vê. Não sorrio de volta, ficando com a expressão séria de sempre. Me sento, não sabendo onde colocar minha bolsa, já que não tem outra cadeira disponível. Decido então, colocar em cima da mesa mesmo.

Para não falar maldade sobre o empreendimento de outras pessoas, diria que o bar é *rústico*.

Tem várias rachaduras nas paredes, falta iluminação, as mesas são de um material horrível e a pintura parece ser de 1890.

Mesmo com tudo isso e com a certeza de que não terá vinhos bons, eu não me importo.

— Vejo que procurou bastante por esse lugar. — Olho para o chão de madeira gasto, imaginando a quantidade de ratos que devem ter passado por aqui.

Fico preocupada de algum passar em meus pés.

— Claro. — Seu sorriso se alarga. — O melhor para a melhor.

— Deve ter gastado horas e horas procurando um lugar que me deixaria com raiva — pego no ponto principal da conversa.

— Vejo que deu certo. — Dá de ombros, não desmentindo a minha teoria.

— Lamento informar, mas não deu certo.

Luke aperta seus olhos, olhando profundamente para minha íris. Ele se ajeita na cadeira desconfortável e se aproxima de mim.

— Eu te conheço, Olivia. Posso ver em seus olhos a preocupação. Está com medo de um rato passar em seus pés.

Ele acerta na mosca, me deixando com raiva.

Não faço ideia de como Luke acertou meus pensamentos, já que sei que ele não me conhece de verdade. Ele não sabe, por exemplo, que eu vivi em um lar adotivo por anos.

Mas também, não tem como cobrar isso dele, visto que não conto para quase ninguém. Não que eu tenha vergonha, longe disso. Só não sou capaz de

me abrir para as pessoas.

Do meu trabalho, a única que sabe é a Amanda, afinal, ela é uma das minhas melhores amigas.

— E a taça de vinho? — pergunto, mudando de assunto, e assim que eu o faço, ele volta a escorar na cadeira, com uma pose de vitória.

Reviro os olhos.

— Como sou um colega de trabalho maravilhoso e que aceitou a sua vitória, escolhi a dedo sua deliciosa taça de vinho. — Se levanta, indo até o balcão.

Imagino que aqui não tenha garçom, então cada um se levanta e pega o que pediu.

Segundos depois, ele volta à mesa com não uma, nem duas, mas com três *caixas* de vinho.

Aqueles vinhos de supermercado baratos que parecem caixa de suco e que o sabor deve ser tenebroso.

Logo depois, traz também uns amendoins em uma vasilha pequena.

Mantenho uma feição neutra, para ele não achar que me afetou. No entanto, já pensando que eu mesma terei que comprar uma taça de vinho em outro lugar, se quiser beber bem hoje.

— Não tinham taças, pode deixar que eu faço uma reclamação ao garçom quando formos embora. — Faz uma feição triste de mentira, e tenho vontade de rir com o quanto ele se empenhou com isso.

— Sem problemas. — Dou de ombros, e ele me entrega um copo de vidro que ainda está com as impressões digitais dos últimos usuários.

Luke se senta e gira a tampa da caixa de vinho, abrindo-a. Logo depois, despeja o conteúdo no meu copo. O restante das garrafas, coloca no pé dele. Pois não tem muito espaço na mesa.

— Não faça desfeita. — Faz um movimento com os braços, para me incentivar a tomar.

Percebo que ele não coloca para ele.

— Não vai me acompanhar? — pergunto, fingindo inocência.

— Estou evitando o álcool — mente.

— Ah, que isso. Apenas um copo — incentivo, me levantando de uma vez para pegar um copo para ele, já que o mesmo foi esperto e pegou apenas um. — Gostaria de brindar com você a minha vitória — digo, lhe entregando o copo.

Ele pega com relutância.

— Um brinde.

— Isso. — Me sento novamente, pego a caixa de vinho e encho seu copo mais do que ele tinha enchido o meu. — À minha deliciosa vitória. —

Levantamos o copo e brindamos.

— Ao seu delicioso vinho — me provoca.

Tomo primeiro, apenas um pequeno gole, e quase engasgo com a bebida ruim. O vinho é pior do que eu imaginei. O sabor do álcool é extremamente forte e lembra vinagre.

O sorriso do Luke se alarga cada vez mais.

— Gostou?

— Adorei — sou sarcástica, e ele dá uma risada. — Não vai tomar? — Aponto para seu copo quase transbordando.

Para tirar o gosto ruim da minha boca, pego um amendoim no reflexo e quando estou prestes a comê-lo, percebo que tem mofo nele. Isso me deixa extremamente afetada e faz com que eu largue o amendoim de uma vez.

Meu Deus, preciso sair daqui.

— Não, comprei apenas para você, é a sua noite. Fiquei tão feliz de vê-la ganhar com honestidade, que comprei três caixas de vinho para você e não apenas uma taça.

— Chuto que nem quinze caixas desse vinho pagariam uma boa taça — digo entredentes.

— Sério? Se quiser, vou até lá e compro mais doze para você. — Faz menção de se levantar.

— Não — quase grito, e ele volta a se sentar com um sorriso no rosto.

Nem sei o que eu faria com quinze caixas desse vinho ruim.

Ficamos um tempo em silêncio, Luke me olha e faz o movimento com os braços de novo, para eu beber mais um gole.

Levo o copo até meus lábios e tomo um gole grande, torcendo para a bebida melhorar, porém não é isso que acontece. Parece que piorou, e não consigo disfarçar minha expressão de desgosto.

— Daria tudo por uma taça de *Rosso Piceno* agora — solto sem querer, girando o copo na mesa.

— Sério? Pois eu estou louco por uma taça de *Masseto*.

— Mas esse vinho não custa, sei lá, setecentos dólares? — Fico chocada que ele já tenha experimentado esse.

— Sim, mas no dia em que você tomar uma taça com uma vista de Veneza à sua frente, valerá a pena todo o seu dinheiro.

O olhar de Luke é distante, imagino que ele esteja pensando no cenário.

— Então você já foi em Veneza — concluo, tomando mais um gole do vinho horrível e pensando comigo mesma que é o último gole. Não irei me torturar mais.

— Claro, é extremamente belo. Fiz um tour pela Itália antes de começar

a trabalhar no programa. Você nunca foi para lá? — Parece genuinamente interessado.

— Nunca sai de Vancouver, na verdade — sou sincera e fico me perguntando porque estou conversando sobre isso com ele.

Nunca fomos de conversar desse jeito. Talvez a bebida esteja começando a fazer efeito, mesmo que tenha tomado apenas três goles.

Contudo, reflito e penso que essa saída foi justamente para nos conhecermos melhor. April praticamente implorou para a gente isso. Só que pensei que chegaria, tomaria minha taça de vinho de vencedora e iria embora o mais rápido possível, já que ele e eu não nos aguentamos nem por dois minutos completos.

— Por quê? — Luke se ajeita na cadeira, chegando mais perto de mim.

Ele coloca os cotovelos na mesa e me olha com atenção, esperando minha resposta.

— Nunca tive tempo. Sempre foi trabalho em primeiro lugar. — Levanto o copo novamente em um movimento involuntário e quando vejo o que estou fazendo, abaixo. — Principalmente depois do programa, nossa rotina é bem pesada.

— Vou ter que concordar com você. Desde que entrei no programa, viajei pouquíssimo, e é o que eu mais gosto de fazer.

— Você já foi para onde? — Não sei porque, entretanto agora, me encontro interessada nas viagens que Luke Fisher já fez.

— Para Itália, como já disse. Para a Inglaterra. — Ele vai enumerando os países com as mãos. — Estados Unidos, Brasil e Austrália, óbvio. — Aponta para si mesmo.

— Sempre quis visitar a Austrália — solto, e ele arregala os olhos levemente.

— Você sabe que sou de lá, certo?

— Claro que eu sei, você já falou isso um milhão de vezes, além do seu sotaque carregado. — *Que eu acho muito sexy*, porém, essa parte eu não falo.

Ele pensa por um instante.

— Ah, já sei. Quer ir para lá para ver se encontra alguém parecido comigo — ele diz, se achando.

— Convencido.

— Lamento informar, mas só existe um Luke no mundo. — Pisca para mim.

— Ainda bem — digo, e ele olha feio para mim, só que depois solta uma risada. Eu acabo o acompanhado com um sorrisinho no rosto.

— Mas a Austrália realmente é muito interessante, se você precisar de

um guia turístico — ele dá de ombros, com um sorriso no rosto —, eu estou aqui.

— Claro que eu vou precisar... Mas eu pago por um, não se preocupe.
— Luke dá uma risada com as minhas palavras.

Eu acabo gostando da nossa conversa, pela primeira vez, não estamos brigando. O que apenas está estragando o clima é esse bar horrível que ele arrumou. Não poderia ser um melhorzinho?

Como se lesse meu pensamento, Luke me propõe algo que eu não imaginava:

— Você quer sair daqui? — me pergunta.

— Com certeza — topo na mesma hora, já me levantando, com medo de ele mudar de ideia.

Pego minha bolsa e vejo que ele pega as caixas de vinho do chão.

— O que está fazendo? — pergunto, o vendo tentando equilibrar três caixas com uma mão só.

— Eu paguei, eu vou levar — diz, e eu dou de ombros. — Na verdade, você vai levar, já que são suas.

Eu apenas balanço minha cabeça em negativa.

Não vou levá-las comigo, nem sei o que faria com três caixas de vinho ruim na minha casa.

— Você não tem alternativa. — Ele nem me espera discordar novamente e já sai andando na minha frente.

Quando chegamos no carro, ele para em frente ao meu, na porta de trás. Eu destravo o carro, e sem pedir minha permissão, ele abre a porta do passageiro e coloca as caixas de vinho no chão do meu carro.

— Ei — reclamo.

— Vamos?

Penso em dizer que não deixarei essas caixas aí, porém resolvo não falar nada, depois eu jogo fora.

Ele passa por mim e destrava o carro dele, chamando minha atenção.

— Para onde vamos?

— Um lugar legal para comer, estou com fome. Não vai entrar? — questiona, movimentando a cabeça em direção ao carro dele. — Depois eu te trago de volta. — Fico parada, sem saber o que fazer, até que ele fala algo que me faz mudar de ideia completamente: — É aqui ou num outro lugar que estou pensando.

Sem pensar duas vezes, tranco meu carro, conferindo para ver se está tudo certo, e vou até o banco do passageiro.

— Espero que seja melhor do que essa espelunca, sem querer criticar o

estabelecimento alheio. — *Mas já criticando*, penso.

— *Você vai gostar*. — Ele dá aquele sorriso sedutor e liga o carro.

Enquanto ele dirige, me viro para ele, o encarando.

Luke é um homem extremamente atraente. De certo modo, eu até entendo as mulheres que acabam em sua cama.

Sua personalidade pode ser um desastre, entretanto compensa, pelo seu corpo musculoso e seu rosto bonito. O que eu acho mais atraente nele, são seus olhos, tão cinzentos... Nunca encontrei ninguém com a mesma cor que os dele. Deve ser algo raro.

Abaixo meu olhar para suas mãos apertando firme o volante e engulo em seco. Não acredito que estou nesse estado vendo-o apenas dirigir.

Viro meu rosto rapidamente para frente, tentando esquecer como seriam as mãos fortes e grandes do Luke pegando em minha cintura.

Eu já tive um sonho erótico com ele uma vez, não estou querendo revivê-lo agora.

Para minha sorte, chegamos onde Luke estava me levando. Eu dou uma olhada pela janela e percebo que é uma espécie de *fast-food de comida asiática*. Minha cabeça entra em pane por um momento, não sabendo que isso existia aqui em *Vancouver*.

Por um instante, penso que Luke me trouxe aqui só porque eu gosto de comida asiática, porém, esse pensamento sai da minha cabeça rapidamente.

Não teria como ele saber que gosto desse tipo de comida, já que nunca conversamos sobre isso.

Ele para seu carro em frente a uma grande janela e espera a atendente. Pelo que percebi, aqui funciona como drive-in também.

Se caso a comida for boa, irei vir aqui sempre. É bem mais prático.

— Bem-vindo ao Bia-Sai, o que vocês desejam?

— Boa tarde, eu gostaria de dois *Pho* grandes, por favor. — Luke nem mesmo olha o cardápio, e eu arregalo um pouco os olhos com o pedido que ele fez.

Ele não me perguntou o que queria, já foi pedindo e por incrível que pareça, ele acertou meu prato favorito.

Pho é uma comida típica do Vietnã que eu amo demais.

Ele paga com o cartão, e depois a atendente fala para ele esperar. O prato não demora nem dois minutos, e ela entrega para gente dois isopores grandes.

Luke estaciona seu carro em um lugar mais afastado e me encara.

— Por que está com essa cara?

— Nada. — Balanço minha cabeça. — É só que...

— Eu acertei seu prato favorito? — ele me interrompe, e eu balanço a cabeça, ainda em choque.

Deve ser coincidência, só pode.

— Você pode não perceber, mas eu reparo em você. — Seu tom de voz é doce e ao mesmo tempo, intenso. — *Eu sempre reparo em você, Olivia.*



— Você foi naquele restaurante asiático que te falei? — pergunto para Amanda.

— Se continuar assim, seu delineado vai sair todo errado — ela para um momento de fazer minha maquiagem para me xingar pela quinta vez hoje.

Não estou conseguindo ficar parada, estou agitada demais, e isso está estragando a maquiagem de Amanda.

Ainda tenho três cenas para gravar do novo episódio, e já estamos no meu camarim há mais de uma hora.

— Desculpa. Vou ficar quieta — prometo, mesmo sabendo que hoje está difícil.

Aproveito enquanto Amanda troca de pincel para me ajeitar na cadeira, tentando achar uma posição confortável.

Assim que ela volta para mim, paro de me mexer instantaneamente e dou um sorriso para ela. Que fecha a cara.

Amanda não é de ficar com raiva ou se estressar facilmente, mas hoje dou um crédito para ela. Já que chegou contando que a situação na casa dela não está nada fácil, e eu ainda não estou ajudando.

Ela tem uma filha linda, que tem apenas seis anos, porém já é um terror de criança. Está na fase de fazer bagunça e principalmente birra, quando não tem o que quer.

Amanda chegou com olheiras profundas nos olhos, que não conseguiu esconder com a maquiagem, ela disse que sofreu demais durante a noite, pois sua filha não queria dormir.

E quando o filho não dorme, a mãe também não dorme.

Amanda teve sua filha quando tinha apenas vinte e um anos. Estava ainda na juventude e com mil planos, e todos acabaram quando se viu sozinha com uma criança no mundo.

— Respondendo a sua pergunta: Não fui ainda, estou doida para ir, mas você sabe como é com a Liz. Ela não irá conseguir se comportar em um restaurante — desabafa.

— Eu posso cuidar da Liz no final de semana. Para você ter um momento consigo mesma. Está precisando, amiga. — Amanda para sua maquiagem, e eu abro os olhos, a encarando.

— Não, é trabalho demais. Liz está impossível ultimamente. — Volta a esfumar meu cômico com um marrom bem clarinho.

— Você sabe que consigo domar aquela lá, certo? Não vai ser nada demais para mim — tento convencê-la, que fica meio receosa.

Sei que ela confia em mim. Nesse momento, ela está refletindo se deve confiar na filha bagunceira dela. Contudo, deixo claro para Amanda que criança não me dá medo, pelo contrário, eu amo crianças. E sempre estou indo no orfanato brincar com elas.

— É bom que eu treino, amiga. Você sabe que quero adotar.

Ela pensa mais um pouco e depois abre um sorriso pequeno. O primeiro do dia. Amo ver minha amiga sorrindo.

— Tudo bem, você passa o final de semana com Liz, mas já vou te falando que ela está difícil. Não aceito devolução antes de domingo às cinco horas.

— Pode deixar, vou cuidar muito bem dela. — Sorrio para minha amiga e volto a fechar meus olhos, para ela continuar a maquiagem. — Você merece uma folga. Eu nem imagino quão difícil é ser mãe solo.

O pai de Liz nunca apareceu, nem mesmo para pagar as pensões atrasadas. Sempre falei com Amanda para entrar na justiça, achar esse inferno de homem e obrigá-lo a pagar todas as pensões.

Contudo, Amanda nunca quis. Sempre falou que é melhor ele estar longe mesmo e que cuida melhor da sua filha sozinha.

Amo o quanto ela é forte.

— Mereço mesmo. Estou até pensando em marcar um horário em um spa, ir no restaurante que me recomendou e acabar meu dia me entupindo de chocolate, assistindo uma boa comédia romântica.

— Tem uma que estreou por agora. Ouviu falar? Chama: Todos Menos Você.

— Já ouvi falar dessa, é boa?

— Eu gostei. — Dou de ombros.

— Se você gostou, então eu vou assistir. Você é a rainha das comédias românticas. — Escolhe uma cor de batom para passar nos meus lábios.

Espero-a terminar, para continuar o assunto:

— Não exagera, só gosto desse estilo de filme. É legal para passar o tempo.

Adoro chegar em casa de um dia cansativo, tirar meu sapato de salto, tomar um banho quente, preparar uma massa com um bom vinho e sentar para assistir uma nova comédia romântica na *Netflix*.

— Não estou exagerando, você deve ter assistido todos os filmes possíveis desse gênero. Fico chocada como tem tempo para isso.

— Ora, amiga. Não tenho nada para fazer quando estou em casa sozinha, então me divirto assistindo filmes.

Ultimamente, eu não estou saindo para canto nenhum. A última vez que saí foi para o restaurante asiático que recomendei para Amanda, e teve o dia em que saí para aquele bar horrível com o Luke. Em um mês, essas foram praticamente todas minhas saídas. Minha vida social não anda nada agitada.

— Para quem odeia tanto todos os homens, você gosta demais de comédia romântica.

Minha amiga diz, e eu tento contrapor:

— Eu não odeio *todos* os homens. Apenas a maioria deles, mas não *todos*. Por exemplo, se o Chris Evans estivesse ao meu lado, eu não reclamaria.

— Amanda acaba a maquiagem, e eu me ajito na cadeira para olhar melhor no espelho.

Ela é simplesmente a melhor maquiadora de Vancouver. Nasceu para isso. Amanda consegue realçar meus olhos verdes e meu cabelo loiro de uma maneira que fica absurdamente lindo.

Eu me sinto muito mais bonita quando ela me maquia.

— Quem reclamaria do Chris Evans? O cara é um Deus.

— Pois é. Eu não odeio todos.

— Mas um em específico, você odeia, e muito. Né, amiga? — Amanda nem mesmo precisa citar o nome do sujeito, para eu saber quem é.

Eu ainda estou puta com o Luke pelo que ele fez no último episódio, sem acreditar que ele ganhou, e agora, estamos empatados.

O episódio passado era para eu ganhar. Minha vitória já era certa.

— Nem me fale desse cara — peço, não querendo me alongar muito nesse assunto.

— Ainda está com raiva por ele ter ganhado o último episódio?

— É claro que sim, ele trapaceou — quase grito. — A vitória era minha. A participante era uma mulher solteira que morava no subúrbio, mas o sonho dela era um apartamento no centro. E eu consegui isso para ela. Um apartamento lindo.

Ainda estava chocada que ela deixou passar um lindo apartamento no

coração de Vancouver, com uma vista linda e dentro do orçamento dela. Foi um verdadeiro achado.

— Mas eu fui idiota, eu devia ter me tocado que ele ia aprontar alguma para ganhar. Só não sabia que ele iria dar em cima dela na maior cara dura. Desgraçado.

— Ainda acha que ele deu em cima dela? — Amanda pergunta, me encarando séria.

Eu sei o que ela pensa sobre, ela já me falou que acha que ele não deu em cima dela. No entanto, eu sei o que eu vi.

Na primeira vez em que fomos encontrá-la. O Luke já deu um beijo na mão dela, olhou com aqueles olhos cinzentos e falou com uma voz sedutora para ela.

Desde então, a participante não parava de puxar o saco dele, e no dia em que mostrei os apartamentos, ela ficava:

“Ah, mas o Luke vai fazer uma reforma linda.”

“Ah, mas o Luke vai deixar minha casa perfeita.”

“Ah, mas o Luke...”

Que idiotice.

— Acredito que ele foi apenas gentil demais com a moça, e ela que acabou interpretando errado. Além do mais, ele não daria em cima de ninguém, estando namorando com você. — Amanda é a voz da razão nesse momento, entretanto, eu não consigo escutá-la.

— Namoro de mentira — enfatizo. — E ele deu em cima dela sim. Toda vez que estavam juntos, eram risinhos para cá, risinhos para lá. Obviamente, que não na frente das câmeras, mas eu percebi muito bem.

— Você tem um ponto, ele foi malicioso... Se ele realmente tiver feito isso apenas para ganhar...

— Foi para ganhar, ele trapaceou e seduziu a participante. — Minha voz é irritadiça, e eu me levanto rapidamente da cadeira, com a minha agitação de antes voltando.

— Espera, você está com tanta raiva assim, porque ficou com ciúmes?

Não respondo.

— Olivia? — me chama.

— Não, eu só... — Me perco na minha própria fala. — Tudo bem, não estou tão irritada, afinal, também trapaceei demais, mas a próxima...

Antes que eu possa prosseguir com a minha fala, meu celular toca no mesmo momento, o que agradeço muito, pois não queria continuar com essa conversa.

Pego meu celular e vejo que é Fred, meu assistente.

— Oi — atendo a ligação, feliz por essa interrupção.

Não que eu tenha ficado com ciúmes, é óbvio que eu iria negar, se caso Fred não tivesse ligado. Contudo, eu estou confusa...

— Tenho informações dos novos participantes e acho que você vai adorar — ele comenta, com uma voz animada.

— Sério? Você tem novas informações sobre o episódio? Pode me falar.

— Sorrio, esquecendo todos esses problemas com o Luke.

O que me interessa agora, é *ganhar essa aposta* e permanecer neste emprego.

LUKE FISHER

— Sério? Você tem novas informações sobre o episódio? Pode me falar.

— Escuto a voz de Olivia, assim que abro uma frestinha da porta do nosso camarim.

Eu fecho a porta na hora, deixando um espaço tão pequeno, que acaba sendo imperceptível.

— Não acredito. — Pelo tom da voz dela, está animada.

E se Olivia está feliz, automaticamente, eu estou triste.

Continuo escutando mais um pouco, pois preciso saber que informações são essas do novo episódio. Preciso saber se eu terei que trapacear novamente.

Se bem que eu não considero *aquilo* como trapaça.

Eu só fui gentil com a participante do programa. Fui apenas atencioso e a escutei. Se caso ela tratou aquilo de outro jeito, o problema não é meu.

Não me arrependo também, afinal, Olivia quem começou e ela pegou pesado demais comigo, quando colocou laxante no bolinho da “paz”. Eu apenas garanti a vitória para mim.

Agora estamos empatados, e eu preciso fazer algo para ganhar logo o próximo episódio e desempatar.

— Então esse episódio vai ser diferente? — Colo minha orelha na porta, para escutar melhor. — É um casal, onde um deles quer se mudar e o outro não? Interessante. E eles só vão falar se gostaram, tanto das casas novas quanto da reforma, no final? Eles mudaram muito.

Isso é legal, eu teria terei apenas que convencer um do casal a ficar. Já que o outro, não quer se mudar. Porém, Olivia também tem essa vantagem, então não tem nada ganho.

Por outro lado, saber que eu só terei uma lista com as coisas que eu tenho que reformar e que não posso saber a opinião deles ao longo da reforma, me deixa aflito.

— Mas eles moram em uma casa pequena demais para seus dois filhos? — ela diz, e eu comemoro com socos no ar. Eu amo casal com filhos. — Isso é bom, reforma em casa pequena sempre é mais difícil.

Eu reviro os olhos. Ela está tentando se convencer de que vai ganhar.

— Deixa eu ver se entendi, cada participante irá fazer uma lista, um deles com desejos para se mudar, e o outro com reforma para continuar na casa? Eu preciso... Ah, você já imprimiu a lista e já a colocou no meu escritório?

Merda, eu preciso de um assistente urgentemente. Olivia sempre leva vantagem de mim, sabendo sobre tudo do episódio antes, enquanto eu sou o último a saber.

Escrevo uma nota mental na cabeça para fazer entrevistas para assistente.

— Você é maravilhoso. — Ela pausa sua fala, e eu fico atento, esperando escutar mais alguma coisa. — Pode deixar a lista na minha mesa e você está liberado.

A última fala dela faz a minha mente se abrir, e eu tenho um plano incrível para acabar com as chances de Olivia nesse episódio.

Preciso colocá-lo em ação o quanto antes.

Espero Olivia desligar o telefone, depois abro a porta do camarim e entro, para ela não desconfiar.

Assim que me vê, ela fecha a cara na mesma hora. Não ligo, pois já estou mais do que acostumado com essa cara chata dela.

— O que faz aqui?

— Esse é meu camarim também, esqueceu? — provoco.

— Por um momento, sim. Por isso que estava tão feliz, Amanda está de prova, certo?

— Não me meto nessa briga de vocês. — A amiga de Olivia levanta os braços em rendição e começa a arrumar suas coisas em cima da prateleira.

— Bom, eu vim aqui apenas para pegar uma coisa. — Dou uma olhada em volta e vejo que a bolsa de Olivia está aberta, e coincidentemente, tem uma chave por fora, bem ao lado.

Imaginando que seja a chave do escritório dela, eu vou até lá. Fingindo que estou mexendo em um dos meus produtos de *skincare*.

— Ah, veio fazer sua rotina matinal? Já vi que vai demorar. — Ela revira os olhos e vira de costas, mexendo em seu celular.

Perfeito.

— Eu só esqueci do protetor. — É mentira, óbvio.

Eu nunca esqueço meu protetor.

Aproveito que a maquiadora está ocupada juntando suas coisas e passo

a mão na chave dela, tomando cuidado para não fazer barulho. Fecho minha mão e protejo a chave a todo custo.

— Bom, estou indo — digo apenas por educação e olho para Olivia, que ainda está de costas.

Ela nem mesmo faz questão de me olhar ou dar um tchau.

Meus olhos se voltam para a maquiadora, e assim que ela me olha, eu dou um tchau discreto, que ela retribui.

Pelo menos, a maquiadora e cabeleireira não me odeia tanto.

Saio rapidamente e coloco a chave no bolso, sorrindo por ter conseguido tão fácil.

Como não tenho gravações por umas duas horas, saio do estúdio em direção ao escritório de Olivia. Dou graças a Deus por já saber onde fica, já que um dia, levei comida para ela a mando do programa.

Obviamente, não levei qualquer comida, simplesmente foi a que ela mais odeia. Comida mexicana, pois é muito apimentada.

O escritório não fica longe do estúdio, acho que isso foi bem pensado para facilitar a vida dela. Chego muito rápido e abro a primeira porta.

Como é um prédio simples, não tem porteiro, apenas uma porta na frente e depois, três lances de escadas até chegar no escritório dela.

Subo as escadas e tento algumas chaves até achar a certa.

Comemoro internamente por ter conseguido abrir e assim que entro, já vou para a mesa, vendo o papel com a lista das casas em cima da mesa, como ela havia falado na ligação.

Por um tempo, fico pensando se realmente devo fazer isso. Já que diferente da outra, dessa vez, é uma trapaça bem às claras. Assim que eu admitir o que fiz, uma guerra entre a gente vai começar e provavelmente, não vamos conseguir parar até a temporada do programa acabar.

Então, penso em tudo que ela já fez e o quanto isso me deixou com raiva. Olivia que começou com tudo isso, quando acionou o fiscal mais chato do universo para foder com minha reforma.

Logo depois, ela mentiu para mim, falando que não teria mais trapaça, e colocou laxante em um bolinho. Ela merece perder um episódio desse jeito, para ver como é bom. Até agora, as únicas coisas que fiz foram: “seduzir” uma participante para ganhar, bagunçar de propósito o camarim e levá-la para um bar horrível.

Pego a lista, tomando o cuidado de ler cada palavra que os participantes escreveram.

Tem tudo especificado, o que eles precisam na casa nova para se mudarem. Então, corro para o computador dela, que por sorte não tem senha, e

monto uma lista totalmente ao contrário. Se na lista fala que eles querem um quintal grande, vou colocar que eles querem um quintal pequeno e assim por diante. Depois imprimo e dobro a outra, guardando para mim.

Olivia só saberá que eles odiaram as casas, praticamente no fim do episódio.

Deixo a lista falsa em cima da mesa dela e saio do escritório com um sorriso no rosto.

Se caso depois disso, ela me prometer que não irá mais trapacear na aposta, faço o mesmo, e ficamos quites.

Contudo, a conheço bem demais e sei que o que fiz, não importa o que seja, ela vai querer revidar.

E sinceramente, *estou pronto para isso.*



Reprimo a vontade que vem de revirar os olhos.

Coloco um sorriso falso no rosto e olho para o casal à minha frente. Já tentamos gravar a mesma cena algumas vezes, mas não consigo me concentrar o suficiente para dizer as falas no momento certo.

Estipulei para mim mesma que essa será a última vez que irei gravar essa tortura, então tenho que fazer certo.

— Então, Julia e Mason, quem fez melhor? — pergunto, alargando mais ainda o sorriso falso e abrindo os olhos.

Nem precisava perguntar quem ganhou esse episódio, já que sabia que não tinha sido eu.

Fred me ligou pela manhã, superchateado com a notícia. Esse episódio foi simplesmente um desastre, as casas que mostrei não eram nada do agrado deles, soube disso depois e isso me deixou puta.

Depois de uma análise, percebi que a lista estava toda ao contrário. Obviamente, tem trapaça no meio, e sei muito bem o culpado.

Antes dos participantes do episódio responderem que vão ficar na casa, olho para o lado, encarando Luke, e não deixo de perceber o enorme sorriso que está estampado em seu rosto.

Ele não consegue nem disfarçar que trapaceou.

Filho da Puta.

Volto meu olhar para o casal, assim que os escuto falando:

— Luke — eles dizem o nome do meu concorrente no programa, e finjo surpresa, abrindo a boca.

— O quê? Não acredito — finjo uma tristeza, porém depois abro um sorriso, demonstrando que estou feliz por eles.

Tudo sendo mentira, óbvio.

— Meu Deus — o show do Luke começa. — Vocês me escolheram

mesmo? Estou tão feliz. — Vai até o casal e os abraça. — Vocês podem repetir? Ainda não estou acreditando.

— Luke — o casal fala junto o nome dele novamente, que abre mais ainda o sorriso.

Idiota.

— Espero que vocês sejam felizes aqui — digo, dessa vez sendo verdadeira. Já que a culpa da minha derrota necessariamente não foi deles. Foi do babaca que está ao meu lado. — Luke é incrível como arquiteto e fez uma ótima reforma. — Nesse momento, olho de lado para ele, que pega minha mão e a beija delicadamente.

Sinto algo formigar no lugar, entretanto, minha raiva é tanta, que só queria afastar minha mão do toque dele. Porém, não posso, já que estamos *fingindo* um relacionamento.

— Com certeza eles vão ser, nessa casa linda. — Luke vai até o casal e abraça cada um de um lado, olhando para a câmera e dando close.

— Corta — Bruce grita, e relaxo meus músculos da boca, voltando ao meu estado de sempre.

Cumprimento novamente os participantes, sendo rápida, e como estou sem paciência hoje, saio pisando duro pelo estúdio.

Minhas mãos se fecham em formato de punho, já imaginando a cara bonita *dele* servindo de saco de pancadas.

— Espera. — Escuto a voz de Luke antes que possa sair do estúdio.

Me viro com uma feição de poucos amigos.

Não iria falar nada, mas quando vi seu semblante convencido, não resisti:

— Foi você, né? — Aponto para ele, apertando meus olhos.

— Eu o quê?

— Não se faça de desentendido — começo. — Você trapaceou — acuso.

— Ah, isso. Sim, trapaceei. — Dá de ombros e fico chocada com a cara de pau da pessoa.

— Só isso? — Abro os braços. — Não vai pedir desculpas? Não se arrepende?

Luke começa a rir com as minhas palavras, e fico meio sem reação.

— Se eu me arrependo? É sério que está perguntando isso, Olivia? — Ele faz uma pausa, esperando minha resposta, porém fico calada. — Você que começou com tudo isso. — Aponta o dedo para nós dois. — Você trapaceou primeiro e não teve remorso, por que eu teria?

Ele tem um ponto, realmente comecei com tudo isso e não poderia pedir

para que ele se desculpassem, já que nem eu mesma fiz isso. Contudo, não irei admitir que ele está certo.

Ele roubou minhas chaves, invadiu meu escritório, adulterou documentos que não eram dele e depois agiu durante dias como se nada tivesse acontecido. Por um segundo, quase demiti meu assistente, que não tinha nada a ver com isso.

Como confio no funcionário que escolhi, o pensamento de demiti-lo durou apenas alguns minutos e foi descartado assim que percebi que Fred nunca faria nada parecido.

É um funcionário exemplar e merece muito mais do que minha confiança. Fiquei durante dias chateada comigo mesma, por ter sequer duvidado dele. Depois, cheguei à conclusão que foi Luke o tempo todo.

No entanto, percebi tarde demais, já tinha apresentado as casas para os participantes, e o regulamento fala que eu só posso mostrar três casas, então simplesmente não tinha como ir atrás de mais. Teria que aceitar a minha derrota.

Entretanto, não aceitarei calada.

— Dessa vez, você foi longe demais — acuso. — Quase demiti meu assistente — lamento.

— Você poderia demiti-lo mesmo, estou procurando um, e ele me parece bem legal. — Sorri, e eu fecho a cara.

— E sobre você ter seduzido uma mulher na minha frente? — acuso, isso estava entalado na minha garganta até hoje.

— Você que começou com essa história de trapaça e ganhar a todo custo. — Dá de ombros.

— Então admite? Temos um namoro...

— De mentira — ele termina a frase por mim, me interrompendo. — Não vai me dizer que está com ciúmes? — Um sorriso de canto surge em seus lábios.

Me espanto um pouco com sua pergunta e arregalo meus olhos. Luke me encara por alguns segundos, e eu não faço ideia do que responder.

— Quer saber? Só me deixa em paz. — Coloco a mão na testa, já cansada e querendo repouso, para ver se a dor de cabeça que estou sentindo, diminui.

Não acredito que ele está pensando que estou com ciúmes, isso é totalmente ridículo, certo?

Me viro, querendo ir embora, mas sabendo que não posso, então sigo em direção ao camarim.

Porém, como uma pedra no meu sapato, Luke me segue.

— Estou precisando cortar as pontas do meu cabelo, você sabe onde encontro a

maquiadora e cabeleireira? Ela é sua amiga, certo?

Esperava que ele fosse continuar no mesmo assunto, no entanto, ele apenas muda, do nada.

— Ela tem nome: Amanda — digo apenas.

— Isso, Amanda. Você sabe onde ela está? — pergunta novamente.

Respiro fundo e paro de andar, me virando para ele.

Luke passa a mão em seu cabelo levemente comprido, que ele tanto ama, e espera minha resposta.

É então que surge uma ideia.

Sempre o vi cuidando até demais do cabelo dele. Sempre está supersedoso e brilhante. Ele sempre está passando algum óleo reparador ou penteando para deixá-lo alinhado.

Ele gosta demais do próprio cabelo.

— Ah, Amanda não veio hoje. Está cuidando da filha dela — minto. — Mas veio um substituto hoje, ele é muito bom.

— Sério? Bom, então fala com ele que eu estou o esperando no *nosso* camarim, *meu amor* — ele é irônico.

— Tudo bem, *minha paixão* — confirmo, sendo tão irônica quanto ele, e Luke sai, andando de volta para o estúdio.

Como não posso perder tempo, pego meu celular correndo e ligo para Fred.

— Ele admitiu — digo, antes mesmo do “oi” de Fred, que entendeu no segundo toque.

— Não acredito, então foi ele mesmo. Que safado — xinga meu concorrente.

— Ordinário — não perco a chance de xingá-lo também.

— O que você vai fazer? — Fred já me pergunta.

— Gosto do seu estilo, Fred. Não sabia que era vingativo.

— Ah, eu sou muito vingativo, e aquele safado vai pagar. Ele pode ser um gostoso, mas ele não me engana mais.

Já tinha contado minhas suspeitas para Fred, tive que contar para ele. Já que também foi afetado por isso.

No começo, meu assistente não acreditou em mim, e até agora, acredito que ele estava com uma pulga atrás da orelha.

— Sabe, ele gosta muito do cabelo dele... — solto.

— Ah, aquele cabelo sedoso e bonito? Quem não gosta?

Gostaria de acrescentar cheiroso também, porém não faço isso.

— É uma pena se alguém chegasse e cortasse tudo.

Fred dá um grito, não acreditando na minha proposta.

— Meu Deus, Olivia. Tem certeza?

— Na verdade, é você que tem que me dizer... — Cutuco um fio solto que está saindo do meu casaco. — Queria que você cortasse o cabelo dele.

Sei que o plano é ousado e que tem uma chance de não dar certo. Uma grande chance.

Fred foi cabelereiro por um tempo, bem antes de ser meu assistente.

Ele usava o dinheiro para pagar a faculdade e quando terminou, resolveu focar apenas em sua carreira. Deixando de lado o mundo dos salões.

Talvez ele tenha perdido um pouco da prática, e até torço para isso, porque quanto mais feio ele deixar o cabelo do Luke, melhor.

Agora, o único problema que vejo, é que Luke reconheça o Fred — já que eles já se viram antes — e perceba que tudo é um plano.

Poderia pedir para Amanda cortar o cabelo dele do jeito que quero, mas sinto que ela não faria isso. Já que poderia colocar seu emprego em risco.

Também poderia chamar um cabeleireiro de verdade, um desconhecido, para ter certeza que ele não conheça. Contudo, acho difícil ter um disponível por agora.

Minha única opção é Fred, e se caso Luke reconhecê-lo, não tem problema.

Pelo menos, tentamos.

Fred fica um pouco apreensivo, entretanto o convenço a vir aqui de imediato.

Tem que ser nesse horário, pois Amanda está em sua casa almoçando e se ela chegar e perceber o meu plano, não vai me deixar seguir com ele.

Não irei me lamentar pelas trapaças do Luke, eu irei me vingar. Sei que comecei com toda essa história e que mereci algumas das trapaças dele, porém, irei respondê-las à altura. Em toda a oportunidade que tem, ele bagunça o camarim inteiro; ele seduziu uma mulher na minha frente, e ainda invadiu meu escritório, adulterando documentos.

Luke não é nada santo, mas para o azar dele, eu também não sou, já que fiz muita besteira nesses últimos dias e estou prestes a fazer outra.

Fred chega em tempo recorde, e o levo até meu camarim.

Luke está sentado, na verdade, deitado no meu sofá, e reprimo minha vontade de mandá-lo sair. Visto que não quero estressá-lo nesse momento.

Ele olha para a gente, e arranho minha garganta. Incentivando Fred a se apresentar.

— Oi — Fred diz, e Luke se levanta, o cumprimentando. — Meu nome é... — Ele faz uma pausa e olha para mim. Arregalo os olhos, preocupada, não combinamos nenhum nome, e ele não pode dizer o dele.

Já tem uma grande chance de o Luke lembrar dele apenas pela aparência, agora se disser seu nome, vai piorar.

— Juan — diz, com olhos nervosos, e eu o encaro como se falasse: “Que merda de nome é esse?”, e Fred apenas dá de ombros.

Sorrio para amenizar o clima e olho para Luke.

— Meu nome é Luke — fala, não reparando no que está acontecendo.

Respiro aliviada.

Luke fala como quer o corte de cabelo dele. Ele especifica bastante que quer que mantenha o comprimento abaixo do queixo, falando para cortar apenas as pontas.

Os dois conversam sobre corte, e Luke se senta na frente da penteadeira. Eu me encolho em um canto, fingindo que não estou prestando atenção. Mas também não quero sair daqui, pois não perderei o momento dele vendo seu novo corte.

Fred pega a tesoura e ajeita o cabelo de Luke, pegando-o todo e segurando com um pulso. Enquanto isso, Luke está alheio a tudo, mexendo no celular.

Meu assistente olha para mim e balança a cabeça, pedindo permissão. Eu dou, e de uma vez, ele corta a extensão do cabelo do Luke. Tirando uns três dedos.

Pode parecer pouco, só que para um cabelo masculino, é bastante coisa.

Fred, sem medo de morrer, levanta o cabelo recém-cortado e chama a atenção de Luke, para mostrar o comprimento em suas mãos.

Primeiramente, ele fica sem reação, imagino que não esteja acreditando no que está vendo.

Logo depois, ele arregala os olhos e se levanta. Pegando o cabelo cortado da mão do Fred.

— Mas que... — Luke olha para o cabelo em sua mão e depois olha para o espelho, vendo seu precioso cabelo agora curto.

Meu Deus, como eu não tinha pensado nisso antes?

— Aconteceu alguma coisa, senhor? — Fred se faz de desentendido, e coloco a mão na minha boca, me segurando para não rir.

— Você não entende o significado de tirar as pontinhas? — Ele passa a mão em seu cabelo, agora bem curto.

— O que aconteceu? — Me levanto, aparecendo na vista de Luke, que me encara.

Ele volta a olhar para o espelho e depois para mim novamente.

— Você — diz apenas.

— Eu. — Sorrio.

— Isso é um plano? — pergunta, olhando para nós dois, seus olhos estão pegando fogo e suas mãos em formato de punho.

Para quem está acostumada a ver o Luke todo sorridente, essa versão dele é totalmente estranha aos meus olhos.

— Vocês se conhecem? — Aponta para a gente.

Eu balanço minha cabeça em afirmativo, não acreditando ainda que ele não se lembrou do Fred. Eles se viram umas três vezes.

— Quer que eu continue? — Fred pergunta, olhando para Luke, que se afasta dele rapidamente.

— Não ouse tocar no meu cabelo novamente! — Se protege com os braços, como se meu assistente fosse machucá-lo.

Eu rio da situação, desfrutando desse belo momento.

Estou tão feliz agora, que resolvo me agradar. Eu iria deixar meu suco favorito, que comprei, para a hora do meu almoço, porém resolvo tomar agora. Vou até o frigobar no camarim e pego a garrafa de trezentos mililitros que deixei gelando.

— Você pegou pesado, Olivia — Luke se dirige para mim.

Ele tem um sorriso diabólico no rosto, só que isso não me afeta. Pois eu volto meu olhar para sua mão e o vejo segurando o tufo de cabelo. Meu humor não poderia estar melhor.

— Isso é para você pensar duas vezes antes de mexer comigo — falo, confiante, e abro a garrafa, tomando um gole do suco.

É então que sinto um gosto horrível na minha boca e cuspo o líquido todo.

Luke desvia do jato de suco.

— Que porra é essa? — digo, nervosa, não entendendo o que está acontecendo. Só sinto minha boca arder demais.

Eu olho para o suco, e ele tem uma aparência normal, entretanto, seu gosto está horrível.

— Eu coloquei pimenta no seu suco — Luke fala normalmente, dando de ombros.

— Você fez o quê? — Fred pergunta, abismado.

Vejo em seu rosto o quanto está chocado com nossa interação.

— Pimenta no suco dela. — As palavras saem da sua boca novamente, e eu tenho vontade de partir para cima dele.

— Que criancice — comento.

— E cortar meu cabelo, não é?

— Olha aqui — começo, já que ele sabe muito bem que eu odeio pimenta, mas meu assistente nos interrompe:

— Meu Deus, vocês dois são loucos. — Aponta para a gente e simplesmente sai.

— Olha o que você fez — o acuso, apontando para a porta por onde meu assistente saiu.

Luke sorri, acredito que esteja satisfeito com sua criancice.

Ele joga o cabelo cortado no chão do camarim, bagunçando-o, e diz:

— Guerra é guerra, Olivia. — Então ele se vira e anda alguns passos. — Ah — ele para —, você me deve duas taças de vinho, ok? — Com isso, ele sai do camarim, me deixando com uma mini bagunça e um suco cheio de pimenta.



Me olho no espelho, ainda estranhando o corte de cabelo. Por causa de toda a confusão, tive que ir a um cabeleireiro de verdade logo depois e pedir para ele fazer um corte decente. Infelizmente, como não tinha mais jeito, ele passou a máquina dos lados do cabelo e o deixou um pouco maior em cima, foi o que deu pra fazer.

Ainda não sei como arrumá-lo muito bem, mas comprei um gel de cabelo. Espero que com o tempo, eu aprenda melhor e que meu cabelo cresça rápido.

Mesmo que eu esteja levemente frustrado com meu cabelo, eu estou animado, pois irei sair com Olivia. Não que sair com ela seja bom, porém ela me pagar duas taças de vinho em um restaurante chique é ótimo.

Por isso, vou no meu guarda-roupa e escolho uma camisa de manga longa e uma calça preta. Não demoro muito para me arrumar, pois sei que ela é pontual, e eu já estou uns cinco minutos atrasado. Então assim que passo o perfume, pego meu celular e vou em direção ao restaurante.

Sei que ela não vai aprontar nada, pois me falou o nome do restaurante na mensagem. Já até o frequentei, pois é um dos melhores de Vancouver.

Estaciono meu carro na porta e entrego a chave para o manobrista.

Assim que chego, avisto Olivia sentada no bar. Ela está com um vestido curto, que mostra suas coxas e a deixa bonita. Ela percebe que eu cheguei e me cumprimenta com um balançar de cabeça. Eu faço o mesmo.

Caminho até ela a passos rápidos.

— Pontual como sempre — ela ironiza, e eu dou um sorriso.

Confesso que estou gostando cada vez mais das nossas trocas de farpas. Olivia é uma mulher muito inteligente e tê-la como concorrente em uma aposta é divino.

Nossas provocações nunca acabam e sempre tem algo entre a gente preso no ar, eu só não sei o quê.

— Me desculpe pelo atraso — peço. — Estava tomando alguns antídotos, não sei qual vai ser sua nova estratégia de envenenamento — a provoco, me referindo ao laxante que ela colocou em meu bolinho.

— Então eu devo tomar cuidado com as minhas bebidas também. — Me encara fixamente. — Já que “namoro” um adulto com alma infantil.

Eu sorrio, lembrando de quando coloquei pimenta no suco dela.

— Bom que assim eu nunca envelheço. — Dou de ombros, e ela revira os olhos.

Olivia está sentada no banco do bar, e percebo o copo de Margarita pela metade.

— Não vai se sentar? — Ela aponta para o banco ao seu lado, e eu balanço a cabeça em negativa, colocando as mãos nos bolsos da calça.

— Quero uma mesa. Tratamento completo pro vencedor.

Ela para e reflete um pouco, então decide se levantar.

— Como eu sou uma boa perdedora, ao contrário de muitos — me encara —, eu vou cumprir certinho com o nosso acordo.

Ela caminha em direção a um garçom e pede para ele uma mesa. O restaurante está lotado, mas ele acaba achando uma no canto para gente. Tivemos sorte, pois é uma mesa em frente a uma janela com uma linda vista de Vancouver.

Ao contrário daqui, lá fora está com temperaturas baixíssimas, o inverno está rigoroso esse ano. Quando me sento e olho para janela, percebo que está nevando.

É o cenário perfeito para um *não* encontro nada perfeito.

— Belo cabelo — Olivia elogia, ou não, o meu corte de cabelo. Eu passo as mãos pelos meus fios recém-cortados e sinto falta do comprimento.

— Não tive escolha, sabe. O cabeleireiro que cortou meu cabelo era péssimo — digo, me referindo ao Fred.

Agora sei bem quem ele é e nunca vou esquecer do seu rosto.

— Que pena — ela lamenta falsamente.

O garçom chega em nossa mesa com os cardápios. Nem preciso olhar a cartela de vinho para saber qual eu quero hoje.

Estou aguando por um vinho rosé.

— Vou querer o *Noia Rosé* — digo, animado.

Escolhi um vinho caro, porém, como Olivia que irá pagar a conta hoje, não estou me importando.

— Pode trazer uma garrafa desse vinho. — Ela entrega o cardápio para o garçom, que agradece.

Eu arregalo meus olhos em espanto, não imaginando que ela pediria

uma garrafa toda.

— Uma garrafa? — Levanto uma das sobrancelhas.

— Estou precisando — ela comenta, dando um longo suspiro. — Cuidei da filha de Amanda esse fim de semana e não foi nada fácil.

Demoro alguns segundos para raciocinar quem é Amanda. Então, percebo que é a maquiadora e cabeleireira oficial do programa.

Não sei muito sobre ela, ela apenas é a responsável por cuidar do meu cabelo nos últimos tempos. Entretanto, não conversamos nada. Por isso é mais difícil ainda para mim lembrar do rosto dela ou mesmo do nome.

Sei que é amiga da Olivia, só que eu não tinha ideia de que ela tem uma filha.

— Não sabia que Amanda tinha uma filha — comento a verdade. — Quantos anos ela tem?

Olivia aperta os olhos com a minha pergunta. Acredito que tenha achado estranho perguntar sobre a filha da maquiadora.

— Seis anos. Ela está linda, mas é extremamente bagunceira — diz, com um pequeno levantar de lábios.

Percebo que ela gosta bastante da pequena.

— Imagino, não vejo a hora de ser pai — acabo soltando, e Olivia pisca algumas vezes.

Seus lábios ficam entreabertos, como se quisesse dizer algo, mas não diz. Ela parece um pouco perplexa com o meu comentário.

Por um lado, eu entendo sua confusão, já que eu não pareço o tipo de cara que quer ser pai.

O garçom chega com a garrafa de vinho que pedimos e duas taças. Ele coloca uma na minha frente e outra na frente dela.

Depois, ele fica um tempo parado, sem saber quem vai experimentar e aprovar. Ele olha para mim, pois é o homem que geralmente faz esse papel, porém eu acho uma idiotice tudo isso. Já que os dois que vão tomar, então não tem porque eu aprovar, só porque sou homem.

Eu aponto a cabeça para Olivia, e o garçom entende que ela que vai fazer esse papel.

Ele abre a garrafa e entrega a rolha para ela. Olivia averigua para saber se o vinho está em um bom estado e quando confirma que sim, o garçom despeja uma pequena quantidade de vinho na taça dela.

Ela primeiro, balança o líquido na taça algumas vezes e depois, leva até seu nariz, cheirando o vinho. Em seguida, toma um gole e conclui que está bom.

O garçom serve a gente com as devidas quantidades e coloca a garrafa na mesa, para nos servirmos novamente.

Olivia toma um grande gole de uma vez e deixa a taça na mesa, mexendo com ela de vez em quando.

— Fiquei surpresa por você falar que quer ser pai — ela solta do nada, e por um momento, não sei o que dizer.

— Por quê? — pergunto, mesmo sabendo qual vai ser a resposta dela.

— Não sei. — Dá de ombros e toma mais um gole. — Você é um solteiro convicto, como sempre diz. Seu passatempo é seduzir mulheres e tudo mais, então imaginei que não gostaria de ser pai.

— Não vou discordar — falo em relação ao solteiro convicto.

Pode parecer um pouco contraditório, entretanto, é a realidade. Eu sempre tive essa vontade dentro de mim e se caso eu não conseguir achar uma esposa ou até mesmo sossegar com alguém, adoto uma criança. Pois ser pai é muito mais do que estar em um relacionamento com alguém e ter um filho. Então, meio que não importa.

— Na verdade, eu sempre quis saber como você consegue seduzir tantas mulheres — ela diz, e percebo que está cada vez mais solta.

Sua taça de vinho já está pela metade, e como ela bebeu uma Margarita, deve estar meio altinha.

— É a minha beleza que conquista as mulheres — digo, me achando.

— Convencido. — Aperta os olhos. — Mas fala a verdade, deve ter algum truque, certo? — Sua curiosidade me deixa animado, contudo, eu não irei falar meus truques.

— Sempre tem — enuncio —, mas eu não irei revelá-los.

— Eu também tenho alguns — ela deixa escapar, olhando para sua taça na mesa.

Eu não resisto e caio na risada. Ela então olha para mim.

— O quê?

— Não consigo imaginá-la seduzindo alguém — sou honesto, e ela fecha a cara.

— Eu consigo seduzir qualquer um, não sei porque está rindo.

Me forço a parar de rir.

— Claro, claro.

— Você não acredita em mim — afirma, e eu não posso negar — Deixa para lá, se não acredita em mim, tudo bem. — Toma mais um gole, acabando com sua taça.

Eu a sigo e sirvo para nós dois mais um pouco de vinho.

O silêncio se instaura entre a gente, e eu me arrependo do que falei. Olivia é linda, e sei que ela pode conquistar muitos homens por aí. Sei que eu, ela não conquistaria, mas outros, com certeza.

Penso em algum assunto para preencher o silêncio, porém nada vem. Ficamos assim por algum tempo, até que ela puxa um assunto, e eu respiro aliviado.

— Você nasceu na Austrália, certo?

— Sim.

— Em que cidade?

Acho um pouco estranha essa mudança repentina de assunto, ainda mais o interesse na minha vida. Mesmo assim, respondo as perguntas dela.

— Camberra, a capital.

— E como é morar lá?

Ela continua com as perguntas, e por algum motivo, eu tenho vontade de responder todas.

— Muito bom, sempre tive muitos amigos — respondo apenas, então Olivia fixa seu olhar em mim, e isso me deixa um pouco afetado.

Ela espera que eu fale mais e fica em silêncio, como se me incentivasse a contar mais sobre mim.

— Meus amigos eram como se fossem da minha família. Sempre andávamos juntos e todos nos conhecíamos desde criança, sabe... — Ela balança a cabeça em positivo, atenta a tudo que eu falo.

— E sua família?

Ela me pega de surpresa, perguntando sobre minha família.

— O que tem? — Não sei o que responder.

— Como é sua relação com a sua família? — ela reformula a pergunta.

— Nada demais, uma família normal. Com dois pais e um filho, que no caso, sou eu. Bem tradicional. — Dou de ombros. — E a sua família? — pergunto, querendo saber um pouco mais sobre ela também.

— Ah, eu te conto depois, hoje quero saber sobre você. — Ela se aproxima um pouco de mim, e um pequeno sorriso aparece em seu rosto.

Ela quer realmente saber sobre mim, penso feliz.

— Me conte mais da sua família. Como é a relação com seu pai?

Ela pega em um ponto sensível, e eu não sei o que responder.

— Se abra — ela tenta novamente, se aproximando cada vez mais de mim. Sua postura está reta, e seu olhar se fixa em mim.

Não iria responder nada, entretanto, agora eu sinto como se eu *precisasse* contar para ela sobre minha vida. Como se ela tivesse me hipnotizando. É besteira, eu sei, mas é o que parece.

— A história com o meu pai é um pouco complicada, não sei se você quer saber...

— Eu quero — ela diz, me interrompendo.

E pelo seu olhar, fico mais tentado ainda a falar tudo sobre mim.

— Meu pai sempre quis que eu fizesse uma faculdade de Administração na Austrália mesmo, para seguir cuidando da empresa depois que ele se aposentasse, é uma empresa de carros, altamente lucrativa. Mas eu sempre tive um sonho de ser arquiteto, e ele nunca entendeu isso...

Olivia se compadece com a minha história, seu rosto parece triste, e ela leva sua mão até a minha. Me tocando e fazendo um carinho delicado.

Sem controle da minha própria reação, eu seguro a mão dela e faço um carinho ali também. Logo depois, fixo meu olhar no dela e encaro seus lindos olhos verdes.

Estamos perto um do outro, e suas mãos na minha, me fazendo carinho, deixa tudo muito mais intenso.

Posso até mesmo sentir sua respiração, seu peito está descendo e subindo de forma rápida, o que me diz que não sou apenas eu que estou sentindo um clima diferente entre a gente.

Ela me dá um pequeno sorriso.

— Deve ser muito difícil, mas fico feliz que você tenha realizado seu sonho. — O sorriso dela se alarga, e o meu também.

Não sei porque, porém seu rosto delicado e seu jeito de agir me encantam. Ela está absurdamente linda agora. Porra.

Ela então se levanta de uma vez e como se fosse uma sereia que comanda meus movimentos, eu me levanto junto dela.

— Você já vai embora? — pergunto praticamente desesperado, eu não quero que ela vá embora agora.

Quero ficar mais tempo com ela.

Preciso ficar mais tempo com ela.

Olivia não responde minha pergunta, ao invés disso, ela se aproxima bem lentamente, olhando fundo em meus olhos.

Engulo em seco, com as mãos nos bolsos.

Assim que chega perto o suficiente de mim, ela leva suas mãos pequenas e delicadas até o meu peito e fica com elas ali. Passeando pelo meu peitoral.

Fico por um momento sem reação e torço para ela não perceber minha respiração descompensada.

Ela lambe os lábios, o que me faz encará-los. Uma súbita vontade de beijá-los surge, e o meu desejo por ela aumenta a cada batida frenética do meu coração.

Porra, o que essa mulher está fazendo comigo?

Ela vai se aproximando de mim aos poucos, ainda com as mãos no meu

peito. Então quando ela está perto o bastante, apenas um palmo nos separa de um beijo. Ela respira fundo e olha para minha boca.

É nesse momento que eu perco completamente minha cabeça, e meus movimentos não são mais voluntários.

Para acabar com o meu desejo, eu tiro uma das mãos do bolso da minha calça e levo até sua cintura, pronto para beijá-la.

— Eu vou... — ela diz, em uma voz sensual.

— Você...

— Eu vou ao banheiro — ela diz do nada, se afastando completamente de mim.

Franzo as sobrancelhas, não entendendo nada.

— O que disse? — pergunto.

— Você perguntou se eu iria embora, e eu disse que vou apenas ao banheiro — ela me explica, e eu continuo confuso.

Onde está aquela mulher que a dois segundos atrás estava com as mãos no meu peito?

Quero-a de volta.

— E-e-e — gaguejo um pouco, e ela aproveita esse momento para passar por mim, caminhando até o banheiro.

No entanto, antes de ela se afastar completamente, ela para ao meu lado, tocando meus ombros. Então, se aproxima do meu ouvido e diz:

— Quando disse que conseguia seduzir qualquer um, não estava mentindo.

Então ela caminha em direção ao banheiro, e eu não resisto, olho para trás, para observá-la caminhando.

Engulo em seco mais uma vez e me sento rapidamente, tentando esconder a protuberância entre minhas pernas.

Caralho, nunca imaginei que seria *seduzido por Olivia Stuart* e o pior, que eu iria *gostar*.



— Que fotos são essas, Luke? — April aparece à minha frente, agitada.

Ela estende seu telefone para mim, me mostrando algumas fotos. Aperto meus olhos para ver melhor e me assusto com a primeira foto. Ela passa com o dedo para a foto seguinte e depois para outra.

Minha cabeça gira com as imagens.

— Onde você viu essas fotos? — pergunto, com olhos arregalados.

Pego o celular da mão dela e vou passando as imagens. Parece que a pessoa fotografou todos os meus momentos com Olivia naquele restaurante.

Tem fotos dela segurando minha mão por cima da mesa, do momento em que estávamos próximos demais, de ela falando algo no meu ouvido.

Tudo.

— Em todos os lugares — ela diz, e seu sorriso fica gigante. — Vocês estão namorando?

— O quê? — Me assusto com a pergunta dela. — É claro que não — falo no reflexo, mas se olharem bem para essa foto, parece que estamos namorando de verdade.

Para piorar a situação, nesses momentos nem estávamos fingindo o relacionamento, porque nem sabíamos que tinham pessoas fotografando a gente.

Olho novamente para as imagens e fico vidrado em uma específica. Olivia está com as mãos no meu peito, me olhando com luxúria. Já eu, estou segurando sua cintura e olhando-a com desejo.

Porra.

Sinto algo se remexer no meu estômago só de relembrar esse momento, e infelizmente, dessa vez não é culpa do laxante.

Olivia está estonteante nessas fotos, já eu, estou babando por ela. Tanto agora, quanto na imagem.

— Não é o que parece, olha esse dese...

— Não estamos juntos de verdade, isso só foi fingimento — minto, pois

sei que esse momento não foi fingimento, pelo menos não para mim.

— Então finjam novamente, do mesmo jeito que nessas fotos — ela diz e fico sem entender, então ela continua: — Essas fotos saíram em muitos sites de fofocas. Vocês dois entram nas trends no X, entende o que isso quer dizer? A audiência do programa nas últimas doze horas aumentou significativamente. Todos estão shippando vocês dois.

— É sério isso? — questiono sem acreditar, e April balança a cabeça em positivo.

Eu não vi nada disso, que merda.

Pego meu celular, entregando o dela para ela, e abro o aplicativo do X, indo diretamente para as hashtag mais famosas do momento. É então que eu vejo “#Olike” em terceiro lugar dos assuntos mais falados do Canadá.

— Não acredito — digo, passando a mão em meus cabelos.

— Pois acredite, eu não viria aqui na sua obra apenas por nada. Vocês são o assunto do momento. Não é maravilhoso?

Estamos na obra dos novos participantes do programa. Eu estou cheio de coisas para fazer, afinal, é uma reforma pesada. No entanto, tudo que consigo pensar agora é que “Olike” está sendo assunto no momento.

Por um lado, é ótimo, estamos divulgando nosso programa, mas por outro...

Por que eu não consigo parar de pensar na noite de ontem?

Por que eu não consigo parar de pensar nas mãos delicadas dela em meu peito? Do toque dela em mim?

Por que não consigo parar de pensar que eu quase a beijei?

— Preciso que vocês façam isso novamente — ela interrompe meus pensamentos perigosos, e pisco algumas vezes.

Não, simplesmente não aguentaria Olivia perto de mim outra vez. E dessa vez, não é porque a odeio...

— Nem tente negar, é uma ordem da sua produtora. Vocês vão tirar o dia de folga hoje e vão sair por aí juntos. Façam com que as pessoas vejam vocês, façam com que tirem fotos suas. Temos que aproveitar esse *hype* repentino.

Abro a boca para negar, obviamente. Contudo, April coloca o dedo na frente da minha boca, me calando.

Sem alternativa, concordo.

Passar o dia inteiro com Olivia ao meu lado? Será que irei conseguir?



Bom, estou com Olivia no mesmo carro, e nada aconteceu, talvez esteja ficando louco mesmo.

Tiro meus olhos da estrada por um momento e desvio para ela, que está sentada no banco do passageiro, mexendo no celular.

— Vamos mesmo no Malone's então? — tento puxar um assunto, pois o silêncio no carro está me incomodando um pouco.

Ficamos uns vinte minutos escolhendo para onde iríamos. Tinha que ser um lugar bem badalado, para encontrarmos o máximo de pessoas possíveis.

Já fui algumas vezes no Malone's, e é um bar que sempre está lotado. Como ele abre na hora do almoço, resolvemos ir para lá.

— Sim, pelo que estou vendo no mapa, já estamos chegando.

Chegamos aproximadamente cinco minutos depois, saio do carro primeiro e dou a volta, para abrir a porta para ela.

— Precisa disso mesmo? — Ela sai, segurando a mão que estendi para ela.

— Nunca sabemos quando tem alguém tirando fotos nossas. Não duvido de mais nada, depois das fotos que surgiram hoje de manhã.

Ela concorda comigo balançando a cabeça, e eu fecho a porta do carro. Seguimos para dentro do Malone's, entramos e não estávamos errados em concluir que o bar é badalado.

Em plena quarta-feira meio-dia, o bar está lotado.

Procuro uma mesa, olhando o estabelecimento por completo, porém não acho nada.

Olivia propõe sentar-se no balcão mesmo, e concordo com ela. Começo a caminhar na frente, mas ela me para, pegando em minha mão. Me assusto de primeira, entretanto, depois percebo que é apenas por aparência e continuo caminhando.

Encontramos duas banquetas, uma do lado da outra, e sentamos nelas. Olivia está com suas roupas típicas de trabalho, só que algo diferente... Ao invés de calças, ela está com um saia que se molda perfeitamente em seu corpo. Subo um pouco meu olhar e vejo que ela veste uma blusa com decote por baixo do terno. Como eu estou a olhando demais, percebo e simplesmente não consigo tirar meus olhos dela.

Desabotoo um dos botões de cima da minha camisa, pois de repente,

comecei a sentir um calor inexplicável.

Olivia me tira dos meus pensamentos, me mostrando com a cabeça um pequeno grupo de mulheres sentadas em uma mesa circular, e olho para elas discretamente.

— Desde que entramos, elas não param de olhar para gente — Olivia diz.

— Talvez saibam quem somos — suponho.

Olivia não perde tempo e se aproxima de mim devagar, colocando sua mão em minhas coxas. Meus pelos dos braços se arrepiam instantaneamente, e tenho vontade de me aproximar mais ainda dela.

O que está acontecendo comigo?

— Você está bem? — ela me pergunta, olhando em todos os pontos do meu rosto para tentar adivinhar o que aconteceu.

— Estou ótimo. — Arranho minha garganta, pois minha voz saiu levemente rouca. — Apenas com um pouco de calor — comento, e ela concorda comigo, balançando a cabeça. Então tira seu casaco, revelando seu colo exposto, o que não me ajuda em nada.

— Vamos ficar assim por um tempo e torcer para alguém tirar fotos nossas. Quanto mais fotos rápidas, melhor.

Tomo iniciativa também e toco o rosto dela delicadamente. Por instinto, ela se afasta um pouco de primeira, contudo, depois leva seu rosto até minha mão e me deixa tocá-la.

O barman chega rápido demais, quebrando nosso momento. Ele pergunta o que vamos querer, e falo um drink qualquer, querendo que ele vá embora logo.

Olivia pede uma Margarita, já eu, peço um gin.

O garçom finalmente vai embora. Dou uma olhada ao redor e percebo um casal com uma mulher apontando uma câmera para o nosso lado.

Fico sem saber se ela está tirando fotos nossas ou não. No entanto, prefiro acreditar que sim.

— Tem pessoas tirando fotos nossas, será que fazemos algo mais ousado? — proponho.

— Ousado? — Ela lambe os lábios, fazendo meu olhar se dirigir a eles. — No que você está pensando?

Ela me faz a pergunta, e se eu respondesse realmente o que estou pensando — eu a comendo no banheiro —, ela se afastaria por completo de mim.

— Um beijo — digo, já esperando que ela rejeite na hora.

Ela abre os lábios, tentando raciocinar. Acredito que esteja achando que

escutou errado.

— Um beijo — ela repete o que disse, e tenho vontade de falar para deixar para lá.

Contudo, a minha curiosidade de saber se ela aceitará ou não fala mais alto.

Ela então se aproxima de mim, e praticamente perco meu fôlego.

Suas duas mãos vão para a minha coxa, para ajudá-la a se ajeitar melhor, e seu rosto se aproxima cada vez mais do meu.

Engulo em seco quando ela está próxima demais de mim, nossos olhares fixos um no outro. Olivia desvia no último momento e beija o canto da minha boca, se afastando logo em seguida.

Seu rosto está levemente vermelho, sinal que está com vergonha. Para nos salvar, as bebidas chegam na mesma hora, e ela pega sua Margarita, bebendo um grande gole.

O tempo passa, e resolvo olhar meu celular, indo no X para ver se tem alguma foto nossa circulando.

E não é que tem mesmo? Mostro para Olivia várias fotos de nós dois, que as pessoas tiraram há pouco tempo, e percebo que nosso “nome de casal” subiu para segundo lugar.

— Vamos ter que ficar aqui até quando?

— Não faço ideia, April disse que temos que passar o dia juntos — digo e percebo que ela fica desanimada.

— Não sou muito fã de lugares assim — ela comenta, e percebo que não é minha presença que está a deixando desanimada e sim o lugar.

Por algum motivo, fico mais aliviado.

— Se você quiser ir para outro lugar, não vou reclamar — digo como quem não quer nada, e ela me olha, surpresa.

— Mas chegamos só há vinte minutos.

Dou de ombros.

— Não importa. De todos os lugares do mundo, onde você gostaria de estar agora? — pergunto, e ela para para pensar por um momento.

— Você confia em mim? — Olivia levanta o canto dos lábios em um sorriso discreto.

— Não — digo apenas, e ela revira os olhos, porém depois que vê o sorriso surgir em meus lábios, ela se levanta.

— Vamos sair daqui então. — Pega em minha mão, me puxando.

Confesso que estou gostando muito dos nossos toques. Parecemos realmente namorados.

Saímos do Malone's, e ela me passa um endereço em um lado da cidade

que nunca fui.

Fico sem saber para onde estamos indo, entretanto, vou mesmo assim.

Depois de praticamente atravessar a cidade, chegamos no lugar, e percebo logo de cara que é um lar adotivo. Nunca imaginei que esse seria justamente o lugar onde Olivia iria me trazer, mas eu gostei.

Entramos no orfanato, e Olivia parece bem íntima dos funcionários. Ela cumprimenta todos com um aceno e vai entrando sem dar seu nome ou qualquer informação. Ela apenas pergunta se as crianças estão na sala de brincar.

Vamos direto para lá, ela abre a porta, e damos de cara com várias crianças de todas as idades.

Na sala, tem alguns adultos supervisionando as crianças, e os cumprimento com um aceno de mão.

— Titia Liv. — Uma das crianças vem abraçar Olivia, ela é tão pequenininha, que abraça as pernas dela. No entanto, Olivia acaba a pegando no colo.

A pequena tem olhos castanhos e cabelo enrolado. Ela abraça apertado Olívia, que retribui o carinho com amor.

— Anna, é tão bom ver você — diz, com um sorriso enorme no rosto, e deixa a pequena no chão.

Jamais imaginei ver Olivia tão sorridente assim.

— Quem é esse, titia? — Anna se vira para mim, e antes de me ajoelhar para ficar do seu tamanho, olho para Olivia, que me incentiva.

— Oi, eu sou o Luke. — Estendo a mão para Anna, que me cumprimenta supereducada.

— Vocês são namorados? — ela pergunta do nada, e eu olho para Olivia, que dá uma risada.

— Digamos que sim — ela responde por mim, e sinto algo no estômago.

— Vem brincar com a gente — a pequena me chama, me puxando, e não resisto a um pedido tão fofo.

Me levanto e vou brincar um pouco com ela.

Anna é extremamente inteligente para sua idade. Ela me puxa para brincar com outras cinco crianças. Elas estão montando um quebra-cabeça. A pequena chama Olivia também, porém ela fala que vai só ao banheiro, mas vai voltar depois para brincarmos.

Me junto às outras crianças e aos poucos, vou descobrindo o nome de cada uma e vou me conectando mais ainda com elas.

Olho para trás e vejo que uma criança em específico não está brincando com todas as outras. A chamo, olhando para ela, entretanto a mesma nega com a

cabeça, desviando o olhar para baixo.

Fico me perguntando o que aconteceu para ela estar tão solitária assim, ela deve ter apenas uns sete anos, não devia estar brincando sozinha.

Ela segura uma boneca de pano na mão, e seu olhar parece triste.

Preocupado, me levanto, mas antes de ir até a pequena, pergunto à funcionária que cuida das crianças, se eu posso ir até ela. A funcionária balança a cabeça em afirmativo. Como tenho a autorização, vou até a criança, torcendo para conseguir fazê-la se animar um pouco.

Pois parte meu coração ver alguém tão nova assim, com esse olhar triste.

Eu tive muita sorte e privilégio por ter crescido com meus dois pais, mesmo que não me dê muito bem como ele hoje em dia, tenho uma família completa. Nem imagino a dor de crianças que moram em lares adotivos, a dor de não ter uma família.

— Oi, tudo bem? — Me sento ao lado dela. — Como você se chama?

De começo, ela não olha para mim, seu olhar permanece fixo no chão.

— *Rose* — ela fala tão baixinho, que quase não escuto.

— Que nome lindo, Rose. Posso ficar um pouco aqui com você? — pergunto, e ela balança a cabeça em afirmativo.

Primeiro passo dado.

— Adorei sua boneca, como ela chama? — pergunto, pois sei que toda criança coloca nome em suas bonecas.

— Julia.

Mesmo que ela tenha respondido só com uma palavra, já é uma vitória. Quero que Rose se junte às outras crianças, para todos brincarmos felizes. Vou tentar de tudo para conseguir isso.

OLIVIA STUART

Saio do banheiro feminino em direção à sala de brincar, estava segurando o xixi desde que saímos do Malone's.

Hoje está sendo um dia muito bom ao lado do Luke, nunca imaginei que essas palavras saíam da minha boca, mas as vezes a gente acaba quebrando a cara. Ontem também foi bem legal, confesso que eu não estava esperando aquela reação do Luke.

Eu vi um episódio há muito tempo atrás de *Friends*, onde a Rachel — uma das personagens da série — comenta sua estratégia de sedução e do nada pensei em tentar, não achei que daria certo, mas pelo que vi, ele ficou um pouco abalado. Apenas um pouco e eu me senti bem com isso.

Estou feliz de trazê-lo aqui, ele me disse que gosta de crianças, então nada melhor do que trazê-lo para brincar com elas.

É sempre bom ter pessoas novas para distrair as crianças, sempre venho quando posso e cada vez mais, percebo que as pessoas estão as largando de mão. Estão esquecendo que ainda existem lares adotivos com diversas crianças.

Quando chego na sala de brincar, percebo que Luke não está com as outras crianças, fico preocupada de ele ter ido embora, mas quando olho para o canto da sala, ele está sentado ao lado de uma menininha que eu não conheço.

Ela parece feliz e de tempos em tempos, abre um pequeno sorriso em seu rostinho.

— Quem é aquela? — pergunto à Lucy, umas das pessoas responsáveis por cuidar das crianças.

— Ah, você não a conhece ainda, certo? Ela chegou há pouco tempo, seu nome é *Rose*.

Quando ela fala o nome da criança, me lembro instantaneamente do desenho que vi no outro dia que vim.

O desenho de uma criança triste longe da família feliz. Não sei como, porém de alguma forma, me conectei com ela, mesmo sem saber quem era. Desde então, penso em *Rose* sempre.

— Ela estava toda tristinha, mas ele chegou e conseguiu animá-la. — Abro um grande sorriso.

Estou feliz por Luke tê-la animado, nunca imaginei que veria essa cena.

Percebo que ele está conversando baixinho com ela e fico muito curiosa para saber o que está falando. É então que *Rose* se levanta junto dele, e os dois vão em direção às outras crianças, se sentam na rodinha e começam a brincar juntos.

— Desde que chegou, *Rose* nunca brincou com as outras crianças. Seu namorado faz milagre, viu.

Meu sorriso se alarga:

— Sim, *ele faz*.



O sol já está se pondo, percebo, surpreso, quando olho pela janela. Nem tinha visto o dia passar, Olivia e eu ficamos brincando com as crianças durante horas.

Foram vários tipos de brincadeiras, desde esconde-esconde, até mímica. Foi muito divertido, e amei passar todo esse tempo com elas.

Percebi que nessas horas, Olivia abaixava a guarda e era ela mesma. Gostei muito disso e gostaria de vê-la assim mais vezes.

Antes, mal tinha conseguido arrancar dois sorrisos verdadeiros dela, agora, nessa tarde, já foram vários e vários. Em alguns momentos, olhava para ela, sem nem mesmo perceber, só percebia o que estava acontecendo, quando ela me olhava de volta.

— Temos que ir, as crianças precisam comer — ela cochicha em meu ouvido, e concordo com a cabeça.

Nos despedimos das crianças, e me despeço principalmente da Rose. Prometendo para ela que eu voltarei o quanto antes.

E não estou mentindo, hoje Olivia me mostrou um novo mundo, um mundo que eu devia ter conhecido há muito tempo. Então, não o largarei. Vou vir aqui o máximo que conseguir.

Me conectei demais com essas crianças e estou muito feliz por tê-las conhecido.

Saímos depois de alguns minutos do orfanato e vamos em direção ao carro.

— Muito obrigado — agradeço quando entramos no carro.

Olivia olha para mim um pouco confusa, e explico:

— Hoje foi um dos melhores dias da minha vida, muito obrigado por ter me mostrado esse lugar, essas crianças maravilhosas.

Ela fica com um pouco de vergonha, olhando para suas unhas.

— Eu que agradeço, você foi sensacional com elas hoje.

Olho uma última vez para Olivia e depois coloco a chave no carro, dando partida.

— Estamos voltando para o estúdio? — me pergunta, e balanço a cabeça em negativa, acelerando o carro.

— Hoje você me levou para um lugar importante para você, e vou fazer o mesmo.

— Para onde vamos?

— Surpresa. — Sorrio.

O lugar que estou pensando não fica tão longe assim, pelo menos não é do outro lado da cidade. Fica apenas a uns vinte minutos de distância.

Foi o primeiro lugar que visitei em Vancouver, o lugar que fez eu me apaixonar pela cidade.

Talvez Olivia já tenha até ido, já que ela sempre morou aqui, mesmo assim, surgiu uma vontade enorme de ir lá com ela.

Subimos algumas ladeiras para chegar lá, por sorte, meu carro é alto e aguenta o tranco.

— Chegamos — comento, já vendo a linda vista da cidade pelo vidro do carro.

Saímos do veículo, e Olivia fica de boca aberta, espantada com a beleza. Por sorte, chegamos bem na hora, o sol está se pondo, e isso acaba deixando o visual ainda melhor.

— Meu Deus, que lindo — ela diz, encantada, com sua mão cobrindo a boca.

Se aproxima mais ainda do precipício, para ter uma melhor visão de toda a cidade.

Estamos muito alto, em uma montanha, como não nevou nos últimos dias, ela não está coberta de neve, apenas com uns trechos formando gelo, o que pode ser um pouco perigoso, então falo para Olivia tomar cuidado.

— Nunca veio aqui? — pergunto, me aproximando dela.

— Não, nem sabia desse lugar.

Daqui onde estamos, dá para ver as montanhas e muitas árvores cobertas de neve fofa.

É o cenário perfeito.

— Foi o primeiro lugar que conheci quando cheguei em Vancouver. Foi aqui que me apaixonei pela cidade — confesso.

Se aproxima ainda mais do precipício, e vou até ela, pegando delicadamente em seu braço.

— Vamos sentar no capô do carro? O que acha? Aqui é muito perigoso. — Puxo Olivia, que vem comigo sem reclamar.

Mesmo que tenha a proteção no mirante, eu ainda fico preocupado. Não estou louco de colocar sua vida em risco.

Ela vira algumas vezes para trás, ainda encantada com a vista, antes de chegarmos até o carro. Ajudo-a a se sentar no capô, segurando-a pela cintura. Depois, eu me sento sozinho.

Ficamos um momento em silêncio, contemplando a vista.

— Eu morei naquele lar mais da metade da minha vida — Olivia solta de uma vez e me faz olhar para ela.

Pela primeira vez, está se abrindo para mim. Jamais imaginei que ela tinha morado em um orfanato quando era criança.

— Por isso que sempre tento ir lá, pois sei quão difícil é viver ali. Mesmo que as pessoas que cuidam das crianças sejam boas — continua me contando, e meu coração se aperta pela pequena Olivia.

— Você chegou a ser adotada? — pergunto devagar, torcendo para não me achar invasivo.

— Não. — Sua resposta parte meu coração. — Vivi no lar até meus dezoito anos.

Olho para Olivia, mas ela não retribui o olhar, está encarando a paisagem, e tudo que mais queria agora, era seus olhos verdes em mim.

— Eu-eu sinto muito — digo, sem saber como reagir.

Porra, o mundo é injusto pra caralho.

— Tudo bem, só tive vontade de contar isso agora, você...

— Eu gostei que você se abriu comigo... — falo a verdade, pois sempre disse que a conhecia, só que vendo agora, realmente nunca a conheci de verdade.

E agora, estou tendo a oportunidade de saber mais sobre ela e não quero desperdiçar esse momento. Quero saber tudo sobre Olivia.

Conversamos sobre seus dias no orfanato, ela me conta muitas coisas. Coisas boas e ruins.

O sol se põe por completo, e a noite chega. Nesse momento, percebo que nosso dia juntos acabou e sinto uma pontada no coração. Não sei se estou pronto para me despedir dela.

Sei que é bobagem, pois a verei amanhã em uma gravação importante que teremos, porém hoje foi o primeiro dia em que não brigamos ou nos provocamos, e gostaria que isso se estendesse mais.

— Acho que temos... — começo falando, já saindo do capô do carro.

— Nossa, uma taça de vinho iria bem hoje — comenta, me interrompendo e também saindo de cima do capô.

— Sim, um Endrizzi seria perfeito. Eu tenho uma em casa — digo, indo para o carro.

— Isso é um convite? — Uma das suas sobrancelhas se levanta, e ela me olha fixamente.

Na verdade, não era um convite, entretanto, agora pode ser.

Sorrio.

— Sim.

— Então tudo bem. — Dá de ombros e entra no carro.

Comemoro, pois nosso dia juntos não acabou.

Acelero meu carro o máximo possível, e em poucos minutos, chegamos ao meu apartamento.

Por sorte, tive tempo de arrumá-lo ontem, Olivia tem mania de limpeza e se ela visse como meu apartamento fica normalmente, iria querer ir embora daqui correndo.

Entramos na casa, e mostro os cômodos principais: sala e cozinha. Ela repara em tudo, mas não comenta muita coisa.

Vamos para perto do balcão que separa a cozinha da sala, e pego duas taças sem perder tempo, pegando também uma garrafa de vinho tinto no aparador.

— Um brinde? — Levanto minha taça, e ela faz o mesmo.

— Vamos brindar ao que?

— Ao dia de hoje e às surpresas que ele trouxe — comento, fixando meu olhar no dela.

Olivia abre um sorriso, e praticamente me perco nele. Ela toma um gole do vinho logo e faço o mesmo.

Estamos a apenas alguns centímetros de distância, mas para mim, ainda parecemos longe um do outro. Eu quero estar mais perto dela, me inclinar e tocá-la.

Ela morde o lábio inferior, e isso faz com que meus olhos se movam para eles. Por conta do vinho tinto, sua boca está mais avermelhada. Um desejo ardente de beijá-la surge dentro de mim.

Paro de respirar por um momento, imaginando como deve ser beijá-la.

Uma vozinha na minha cabeça me manda chegar mais perto dela, e a escuto. Então, me manda inclinar sobre ela, e eu faço isso.

Apenas um beijo, só para eu saber como é.

Como é beijar Olivia Stuart.

Me inclino, indo em direção aos lábios dela, pronto para me entregar totalmente a essa mulher.

— Luke. — Toca delicadamente meu peito, me impedindo de continuar.

— *Por favor*, Olivia — imploro com o coração na mão, com medo da rejeição.

Caralho, que tipo de homem virei? Estou implorando por um beijo.

Sem falar nada ou me dar um aviso prévio, Olivia se entrega a mim, se aproximando e me beijando.

Colamos nossos lábios em um beijo que começa delicado, mas que rapidamente se transforma. A puxo para mim, levando meus braços até sua cintura.

Nos aproximamos mais ainda, e tomo sua boca com desejo.

Porra.

É bem melhor do que imaginei e sei que agora estou completamente fodido, pois depois disso, simplesmente não vou querer parar de beijá-la.

Olivia envolve seus braços no meu pescoço, soltando um pequeno gemido, e quase morro com esse som.

Meu pau pede por atenção, deixando o volume na minha calça aparente. Para me torturar mais, ela leva uma das mãos aos meus cabelos e puxa os fios curtos, me fazendo querer mais e mais.

Aprofundo o beijo, passando minha língua pelos seus lábios e saboreando o gosto dela. Poderia ficar assim por horas, sem me preocupar com mais nada.

Olivia se afasta um pouco, e termino o beijo, dando um selinho em seus lábios e logo depois, os mordendo. Ela sorri e se afasta completamente.

Sinto falta dela instantaneamente.

Percebo que ela respira com um pouco de dificuldades, também estou nesse estado, bem ofegante, porém muito feliz.

— É-é — ela tenta dizer algo, só que não consegue. Talvez esteja procurando as palavras certas.

Já eu, só a quero em meus braços novamente.

Percebo que Olivia está envergonhada com o beijo, ela não olha para os meus olhos, e seu rosto está vermelho.

Não quero que isso aconteça, quero que ela se sinta bem.

— Podemos assistir um filme — proponho, talvez assim, a deixe mais relaxada.

Ela balança a cabeça em positivo e levanta seus lábios em um pequeno sorriso.

— Claro.

Respiro aliviado, se ela está sorrindo, é porque está bem.

— Ok, só vou ao banheiro, me espere aqui — peço, e ela concorda.

OLIVIA STUART

Será que eu devo?

Pensa, Olivia, pensa.

Olho para as taças cheia de vinho e pego o sonífero na bolsa, apertando forte o pequeno frasco.

Olho para trás, para ter certeza que ele saiu do cômodo. Meu coração acelera apenas com a possibilidade de ele voltar e descobrir o que estou fazendo.

Assim que Luke me falou que teríamos que passar o dia juntos, mudei o meu plano. Minha ideia, anteriormente, era colocar em seu café no dia da gravação, ou seja, amanhã, e fazê-lo dormir no sofá-cama do camarim. Assim, perderia a gravação.

April falou que é uma gravação superimportante, e como não teríamos muito tempo, iria ser apenas um take.

Para prejudicar Luke, tive essa ideia maluca, que mudou de rumo quando passamos o dia juntos.

Agora tenho a oportunidade perfeita, poderia colocar sonífero na bebida dele e ir embora. Ele dormiria a noite toda e não acordaria a tempo.

Só que quando abro o frasco do sonífero, simplesmente não tenho coragem de despejá-lo em sua taça.

Olho novamente para trás, quando escuto um barulho, mas quando percebo que não é ele voltando, relaxo.

Hoje foi um dia atípico entre mim e ele. Nos conhecemos mais e ficamos juntos por muito tempo sem brigar. O levei para o lugar mais importante para mim, contei sobre minha vida. Sem falar no beijo...

Meu Deus, que beijo foi aquele? Eu literalmente perdi o ar por alguns segundos.

O toque dele sobre minha pele, o beijo carregado de intensidade e desejo.

Eu não esperava por isso.

Simplesmente não posso fazer o que estava pensando, *não posso*.

Guardo o sonífero na minha bolsa, foi uma ideia idiota mesmo. Não deveria ter pensado nisso de qualquer jeito.

Conheci melhor o Luke hoje e acho que simplesmente não vou mais conseguir trapacear.

Acredito que agora, mesmo sem querer, irei jogar limpo nessa aposta.

No momento em que guardo o sonífero na bolsa, escuto os passos de Luke vindo em direção à cozinha. Chega perto de mim e me viro.

Ele está com um sorriso radiante no rosto, e por algum motivo, isso me faz sorrir também.

— Vamos? — pergunta, movendo sua cabeça em direção à sala de

televisão.

Algo que me surpreendeu muito, foi a proposta de assistir um filme, talvez ele percebeu que fiquei com um pouco de vergonha e propôs isso para me deixar à vontade.

Esperava tudo, menos isso.

Nunca imaginei que iria terminar minha noite assistindo um filme com Luke Fisher na casa dele.

Esse dia foi o mais louco da minha vida.

Vamos até a sala dele, e ele coloca na Netflix, entregando o controle para mim.

Quando não pego, ele responde:

— Escolhe — diz, entregando na minha mão.

— Eu acho que você não gosta do mesmo tipo de filme que eu — digo, sabendo que ele não gostaria de comédia romântica.

— Não importa, apenas escolha algo. Assisto o que você quiser.

Ele é carinhoso, o que acho estranho. Resolvo ir na lista dele, talvez podemos achar algo que nós dois gostamos, e nada melhor do que procurar nos interesses dele.

Quando entro na parte da lista, de cara vejo algumas comédias românticas e penso que ele colocou errado. Passo alguns filmes e vejo que quanto mais passo pro lado, mais tem comédia romântica.

— Essa é sua lista mesmo? — questiono, sem entender.

— Por que a surpresa?

— A maioria dos filmes é de comédia romântica... — comento, e ele só dá de ombros.

Escolhemos um filme, um que eu já assisti várias vezes, mas ele sempre me faz rir. Luke também já assistiu e ele disse que ama.

Coloco “O Jogo de Amor em Las Vegas”.

O filme começa, mas não consigo me focar inteiramente nele, meus pensamentos me levam ao que eu quase fiz, e tenho vontade de chocar minha cabeça contra a parede.

A que ponto eu cheguei? Isso é muito além de tudo que nós dois fizemos nesses últimos dias. Minha consciência está superpesada agora, e sinto que preciso falar algo para ele. Então, pauso o filme de uma vez.

Luke me olha sem entender, encaro-o de volta e logo depois abaixo minha cabeça, com um pouco de vergonha. Ele coloca seus dedos no meu queixo e sobe minha cabeça, até que nossos olhos se encontrem.

— Me desculpa — solto do nada, e Luke aperta os olhos, confuso. — Queria pedir desculpa por tudo que fiz, pelas trapaças, xingamentos... por tudo.

— Não preci...

— Preciso — o interrompo. — Eu fiz coisas horríveis nesse meio-tempo, passei do limite.

— Eu também fiz coisas terríveis, nós dois passamos um pouco dos limites — ele enfatiza o “nós dois”. — Mas está tudo bem, foi até divertido. — Ele sorri, e de primeira, não acredito nele. — Sério. — Se ajeita no sofá para me olhar melhor. — Eu juro que dei várias risadas com suas trapanças, e invadir o seu escritório foi muito incrível, nunca tinha feito isso antes. E eu queria pedir desculpas também.

— Você não está com raiva de mim então? — pergunto, pois quero ter certeza do que ele sente em relação a mim.

— Olivia — ele sobe sua mão até meu rosto e faz um carinho em mim —, podemos até ter começado nossa história nos odiando, mas agora, tudo mudou.



— Você e o Luke o que? — Amanda se levanta da cadeira em que estava sentada e me olha em puro choque.

— Não grita — a repreendo, fazendo movimentos com as mãos para ela abaixar o tom de voz. — E isso tudo não é nada surpreendente.

Luke e eu passamos um dia todo juntos e não brigamos nem por um momento.

É tão surpreendente assim?

A verdade é que nos conectamos de uma forma que não achei que seria possível. Ele foi muito legal e gentil ontem, não dando motivos para termos qualquer tipo de embate. Isso só prova que podemos conviver em harmonia, mas apenas isso. Acredito que não tenha nada por trás.

— Você o levou para conhecer as crianças do seu lar adotivo. — Ela

olha profundamente para mim e me sacode com os braços. — Você nunca fez isso, o que aconteceu com você?

Ter levado Luke para o orfanato foi uma das melhores coisas do dia e sinceramente, não me arrependo. Além do mais, ele me levou para um lugar importante, o primeiro lugar que conheceu quando se mudou para cá.

— Não foi nada demais — digo para ela, e ao mesmo tempo para mim, pois não estou querendo colocar um significado mega importante nisso.

Foi algo bom e só.

— Preciso saber de mais, o que aconteceu? — Amanda está sedenta por essa fofoca, e estou sedenta para me abrir com alguém.

Então, ninguém melhor que minha amiga.

Conto para Amanda que depois fomos ver o pôr do sol do alto de uma montanha, que foi um momento legal. Não conto para ela que aquele lugar é importante para o Luke ou ela ficará imaginando coisas, sendo que não tem nada a ver.

— Meu Deus, isso é extremamente romântico — ela diz, e não acredito nela.

— Não foi nada romântico, fomos lá apenas porque... — Fico sem saber o que falar a seguir. — Por que...

— Porque vocês se amam. — Ela claramente exagera, e reviro os olhos.

Sei que Amanda é romântica ao extremo e que ela não vê maldade em ninguém. Tudo para ela é um conto de fadas, porém dessa vez, está passando dos limites, não tem nada a ver o que falou.

Não gosto do Luke, não desse jeito, pelo menos. E ele também não gosta de mim.

— Exagerei — revela, depois de um tempo. — Mas tem algo no ar aí, isso eu sei. — Aponta para si mesma, e cruza os braços. — O que mais aconteceu?

Fico ainda mais receosa de contar onde a noite terminou, entretanto, resolvo falar mesmo assim.

— Depois fomos para a casa dele e... — mal termino de contar o que aconteceu, e minha amiga coloca a mão na boca, soltando um grito.

Tampo meus ouvidos.

— Não precisa falar mais nada — ela me interrompe. — Sempre soube que existia uma atração muito louca entre vocês dois. Esse ódio todo da sua parte era outra coisa — ela faz insinuações mentirosas.

— Claro que não — nego, e ela dá um sorrisinho, não acreditando em mim.

Admito que Luke é um gato, mas não tenho uma atração louca por ele,

ou tenho?

— Não aconteceu nada — minto. — Apenas assistimos um filme.

— Com certeza. Vocês “assistiram um filme”. — Sua voz é maliciosa, e passo as mãos em meus cabelos, não sabendo o que irei dizer agora, para ela acreditar em mim.

Realmente teve algo a mais além do filme, entretanto não estou preparada para compartilhar. Foi algo muito íntimo entre o Luke e eu. Algo que dificilmente vai voltar a acontecer.

Por mais que tenha gostado, foi algo de momento, e apenas isso.

— Amiga. — Dou um empurrãozinho em Amanda, para ela se sentar novamente e me escutar. — Não aconteceu nada demais — minto novamente. — Nunca aconteceria, Luke e eu nunca daríamos certo, somos completamente diferentes um do outro. Eu posso até ter uma atração por ele, achá-lo bonito...

— Admitiu — me interrompe, e ignoro.

— Mas “Olike” nunca vai acontecer — continuo. — Ele é arrogante, convencido, mulherengo, veio de um mundo totalmente diferente do meu — começo a listar tudo que eu já falei sobre o Luke.

Porém, quando essas palavras saem da minha boca, elas não parecem mais verdadeiras. Não parece com o Luke que vi nos últimos dias. Ele me mostrou alguém totalmente diferente dessa pessoa que estou falando.

— Eu só topei ir na casa dele no fim do dia, pois tinha um plano — conto de uma vez para ela, mesmo sabendo que vai me julgar por ter sequer pensado nisso.

E realmente errei com esse plano maluco. No que estava pensando quando planejei colocar sonífero em alguma bebida dele? Estava cega para ganhar essa aposta e ficar no programa. Então nem raciocinei direito, quando fui na internet e comprei o sonífero.

Me arrependo até agora da minha idiotice.

Contudo, por sorte parei antes de algo maior acontecer e não concretizei meu plano.

— O que você fez, amiga?

— Eu tinha o plano de colocar sonífero na bebida dele, para ele não aparecer hoje na gravação do programa.

— Você fez o quê? Meu Deus...

Como imaginava, a cara de puro choque da minha amiga me indica que fiz o certo em desistir antes, contudo, que não foi nada legal só de pensar nesse plano.

— Ele foi ao banheiro uma hora, e cheguei a pegar o sonífero na minha bolsa, mas...

Antes que possa falar para Amanda que não tive coragem, que repensei minhas atitudes, a porta se abre de uma vez.

Luke aparece, entrando no camarim, e me assusto.

Será que ele ouviu algo?

— Bom dia, Luke. — Me viro para ele, mas não consigo ver seu rosto, pois ele está de costas para mim. — Você chegou no camarim agora? — pergunto, apenas para ter certeza que ele não ouviu nada.

Cruzo meus dedos, como se fosse adiantar alguma coisa.

— Sim. — Sua resposta é curta, então por um lado, comemoro por ele ter falado que chegou agora, só que por outro, fico com a pulga atrás da orelha.

— Você chegou a ouvir alguma coisa?

Ele então vira para mim, seu rosto está neutro. Não demonstra nenhuma chateação ou raiva de mim.

— Tipo o quê? — questiona, apertando os olhos para mim.

— Nada. — Minha amiga se levanta e entra na minha frente. Como fiquei calada, sem saber o que falar, ela disse por mim.

— Apenas quis saber se você escutou minha conversa com Amanda. — Abro minha boca finalmente e espero, ansiosa, a resposta de Luke.

Minha amiga parece tensa também. Ela pode estar achando que fiz algo errado realmente, mesmo assim, está aqui para me proteger.

— Por que ia querer ouvir sua conversa? Você não importa para mim. — Sua fala machuca.

— Está falando assim comigo por quê? — Estufo meu peito, ressentida com suas palavras. — Ainda mais depois de...

— Depois do que? — Ele se aproxima de mim. — Depois de ontem? Não aconteceu nada de importante ontem, pelo menos para mim. — Então ele sorri, um sorriso nada típico dele.

— Ei, não fala assim com ela — Amanda se intromete, e agradeço muito por ela estar ao meu lado.

No entanto, em relação ao Luke, não preciso de defesa e muito menos, de proteção. Sei lidar muito bem com ele e não me deixo afetar por suas palavras.

— Você é um babaca, sabia? — Cerro meus dentes.

Como pude acreditar em suas palavras bonitas?

Como pude achá-lo diferente, apenas porque passei um dia com ele?

Luke é um babaca e sempre vai ser. Confesso que não estou surpresa.

— Eu sou um babaca? — Aponta para si mesmo. — Se sou um babaca, você é o quê? — O rosto dele está enrubescido, e percebo nesse momento, o quanto está com raiva.

Meu coração acelera.

— Quer saber? Deixa para lá. — Ele levanta suas mãos em rendição, olha uma última vez atravessado para mim e depois vai embora.

Não se importando em se despedir de mim ou da minha amiga.

O que acabou de acontecer aqui?



Por que as palavras dele me afetaram tanto?

Não paro de pensar sobre nossa briga no camarim, desde que aconteceu. Mal consegui me concentrar na gravação do programa, e era algo importante.

Não consideraria sorte, mas por já ter passado por muita coisa nessa vida, aprendi a guardar meus sentimentos, deixá-los bem escondidos e colocar um sorriso falso no meu rosto.

Foi só assim que consegui gravar, pois por dentro, estou completamente destruída.

Nem um banho premium relaxante, onde usei todos os produtos que gosto, me ajudou.

Caminho pela minha casa e abro a geladeira. Procuro algo que me ajude a superar esse momento, só que de primeira, não vejo nada. Desço meus olhos mais um pouco, até que a caixa de vinho que Luke me deu como brincadeira brilha na grade da geladeira, e a pego em um impulso.

Para falar a verdade, nem sei porque a guardei, simplesmente podia só ter jogado fora assim que pisei meus pés em casa. Contudo, por algum motivo, naquele dia, cheguei e guardei na minha geladeira.

Pego um copo qualquer dentro da lava-louças limpa, o que me faz lembrar que coloquei para lavar pela manhã e ainda não retirei as louças lavadas.

Dou de ombros, pensando que irei fazer isso depois.

Abro a tampa da caixa, a rosqueado, e um segundo depois, o cheiro forte de álcool sobe pelo meu nariz. Repenso se devo realmente tomá-lo, porém, como já estou na merda mesmo, coloco o líquido duvidoso no copo.

Enquanto bebo o primeiro copo, me questiono se Luke ouviu minha conversa com Amanda ou pelo menos, parte dela. Só isso justificaria sua raiva.

Se caso ele tiver realmente ouvido, eu me arrependeria para sempre de ter sequer pensado nesse plano estúpido que tive.

Por outro lado, ele foi apenas gentil comigo ontem, pois estávamos *fingindo um relacionamento*. No bar, principalmente, ele tinha que ser carinhoso

e legal. Então, era seu papel.

O que me deixou confusa, foi o seu jeito quando estávamos no lar adotivo e quando me levou em um lugar importante para ele. Não tinha ninguém naquele momento com a gente. Éramos apenas ele e eu. Não teria porque ficar fingindo nada. Pelo menos, eu não fingi.

Muito menos em relação ao nosso beijo.

Minha memória me leva para aquele momento, e percebo que ele só me beijou, porque deu vontade naquela hora, não porque tivesse algum sentimento por mim.

Luke é assim, um canalha sem coração, que fica com uma mulher diferente a cada dia, sem se importar com o que elas pensam ou sentem.

Termino de beber o primeiro copo e já emendo com outro. Como me acostumei com o gosto do vinho barato, já o pego do balcão e o levo para minha mesinha de centro. Estou pronta para acabar totalmente com essa caixa, não me importando com mais nada.

Minha cabeça gira, e sinceramente, não sei se é por causa da quantidade de álcool ou se é minha confusão com essa história.

Coloco meus pés em cima da mesinha de centro e com a mão livre, pego meu celular e stalkeio as redes sociais dele.

Passo por inúmeras fotos dele, me arrependendo por ter entrado em seu perfil.

— Seu idiota — o xingo, como se pudesse ouvir.

Subo sua página e vejo uma foto nossa. Ele postou há uns dias, quando anunciamos nosso relacionamento. Seu sorriso parece verdadeiro, mas sei que era tão falso quanto o meu.

Postei a mesma coisa, no mesmo dia.

Por que fui entrar nessa palhaçada toda?

Sem falar na aposta ridícula que fiz com ele.

Vou para a foto mais recente dele, está em frente a uma casa, com um capacete de segurança e um papel enrolado na mão.

É a casa dos novos participantes, por coincidência, fica na mesma rua que a minha.

Deixo meu celular de lado, querendo beber mais. Quando pego a caixa de vinho, percebo que está muito leve. Despejo o resto do líquido no copo, e não dá nem metade.

Como consegui beber um litro de vinho barato em tão pouco tempo? Não faço ideia, porém foi isso que aconteceu.

Pego o copo e o viro de uma vez, acabando com o resto. Já sentindo os efeitos do álcool correndo pela minha corrente sanguínea.

Para me torturar mais, pego novamente meu celular e passo o olho de novo em suas fotos.

— Por que ele é tão bonito? — me questiono, com raiva.

Nesse instante, já não estou chateada com ele e sim com raiva. Quem ele pensa que é para me tratar bem em um dia e depois ser um baita de um escroto?

— Idiota — o xingo mais uma vez, clicando forte em sua foto, como se ele pudesse sentir.

É então que aparece um coração, e eu percebo que curti uma foto de *treze semanas atrás*.

Coloco a mão na minha boca, chocada, e logo depois, aperto para discutir. Jogo meu celular no sofá, com medo de fazer algo ruim novamente. É o fim do mundo quando você curte algo velho de alguém no Instagram.

Meu coração, que estava acelerado, se acalma outra vez, e volto a ficar com raiva dele.

Nesse momento, Luke Fisher é o culpado de tudo, até mesmo da minha curtida acidental em sua foto antiga.

— Devia acabar com as chances dele de vencer esse episódio — digo sozinha, parecendo uma doida. — Na verdade, eu devia acabar com as chances dele em todos os episódios.

Começo a pensar em umas coisas loucas, provavelmente, culpa do vinho de caixa. No entanto agora, não paro para raciocinar muito bem. Só estou com raiva dele e quero que aprenda uma lição.

Me levanto, segurando no abajur para me estabilizar e não cair. Vou em direção à porta, sem nem mesmo me preocupar com o pijama que estou. Apenas calço uma sandália e giro a chave da minha porta, a abrindo.

Caminho na rua, no escuro e com meu celular na mão, ando alguns metros e chego na casa dos participantes.

Não penso muito no que estou fazendo, apenas continuo andando.

Quando chego na casa dos participantes — que sinceramente, nem lembro o nome deles —, olho bem para ela, minha vista girando e girando. Porém, não deixo isso me afetar.

Vendo que tem apenas uma cerca pequena protegendo a casa, não desanimo e a pulo. Não foi algo fácil, devido minha embriaguez, mas depois de uns cinco minutos, já estou dentro do quintal.

Como ela está em reforma, os donos não estão aqui. Caminho pelo quintal e chego na parte de trás da casa.

Comemoro internamente quando tento abrir a porta deslizante e consigo. Entro sem esperar e a ilumino com meu celular.

Vejo muitos materiais de construção e uma cozinha já sem balcão e armários. Luke praticamente tirou tudo da cozinha, para reformá-la do zero.

Vou iluminando onde vou passando, porém como estou um pouco fora de mim, esbarro em alguma coisa qualquer e caio no chão. Tenho vontade de ficar aqui por um tempo, já que esse chão parece tão confortável, entretanto, me levanto novamente, o que não é um trabalho muito fácil...

Nesse momento, percebo que bebi além da conta, só que não me importo. Continuo caminhando e esbarro em um martelo no chão. Pego o objeto e o balanço, sorrindo.

Quero apenas que ele tenha um probleminha pequeno, nada demais.

Vou para uma das paredes, já sabendo o que vou fazer, escolho um ponto qualquer e dou apenas uma martelada na parede. É então que sinto um jato de água atingir minha testa. Me assusto com ele e me afasto.

A água não para de escorrer, e fico com medo de ter feito uma merda muito grande. É então que pego meu celular e ilumino o local onde bati com o martelo. Acabo vendo que o filete de água que está saindo não é muito.

Não querendo fazer uma merda maior, engulo em seco e deixo o martelo cair no chão. Então saio correndo, não sei como consigo correr, contudo, passo pela cerca, pulando-a, e corro muito rápido até chegar em casa.

Respiro fundo algumas vezes e torço para nada muito sério acontecer.



Acordo com meu despertador, já odiando o som que sai do meu celular, e busco rapidamente meu aparelho, para silenciá-lo. Assim que consigo, respiro novamente, bem tranquila, não estou preparada para abrir os olhos, então continuo com eles fechados e me espreguiço. Quando me mexo, sinto algo cutucar a minha bunda. Só então, percebo que minha cama está mais dura que o normal.

Abro meus olhos e percebo que não estou na minha cama, muito menos dentro da minha casa.

Me sento de uma vez e vejo que estou do lado de fora da minha casa, deitada no meu jardim, em cima da minha grama.

Não tenho nem tempo de pensar direito no que aconteceu para ter parado aqui, pois recebo uma mensagem no meu celular.

Vou direto para o aplicativo de mensagens e quando leio o que Luke mandou, arregalo os olhos.

Luke: Eu sei que foi você.

A mensagem diz apenas isso, mas sei muito bem do que ele está falando.

Estava tão bêbada ontem, que eu fiz besteira e ainda, não consegui chegar na minha casa, por isso estava dormindo na *rua*.

Meu Deus, o que eu estou fazendo da minha vida?

Antes que possa respondê-lo, o contato de April aparece na minha tela, e meu coração acelera de medo.

Sem alternativa, atendo.

— Oi — digo, receosa.

— Vem para o estúdio imediatamente. — Sua voz é raivosa, e engulo em seco.

Com certeza, a merda que fiz ontem foi pior do que imaginei. Eles descobriram tudo, e certamente, serei demitida.

Me arrependo de ter bebido tanto ontem e ter feito essa loucura, porém é tarde demais. Terei que enfrentar o que fiz.

— April — tento falar com ela, me justificar.

— Está todo mundo aqui, e estou puta com o que aconteceu. — Sua voz vai aumentando o tom a cada palavra.

— Sobre isso...

— Os participantes não podem nem sonhar que vazou água de um cano a noite toda na casa deles — ela me interrompe.

— Vazou muita água? — Engulo em seco mais uma vez, com medo.

— Claro que sim, estourou o cano. Eu não acredito nisso.

Quando saí, estavam vazando apenas algumas gotas, não imaginei que com o tempo, iria continuar vazando cada vez mais.

Passo a mão pelos meus cabelos, desesperada com o que fiz. Vai ser um prejuízo enorme. Claro que irei pagar tudo, só que meu emprego já era.

— ... foi o Luke...

Eu estou tão fora de mim nesse momento em que April fala algo, que parece que entrou em um ouvido e saiu pelo outro. Só quando ela falou o nome do Luke, que prestei atenção.

— O Luke o quê? — pergunto, pedindo para repetir.

— A ligação está ruim, Olivia? Eu estava dizendo que foi o Luke, mas que ele já admitiu e vai pagar por todos os estragos.

Ele fez o quê?

Fico sem reação por um momento, não sabendo o que fazer a seguir. Ele sabe que fui eu, até me mandou uma mensagem. Claramente seria demitida, já

que invadi a casa dos participantes e fiz um estrago.

Por que ele fez isso? Por que ele admitiu a culpa por mim?



Afrouxo um pouco minha gravata, para conseguir respirar melhor. Estou nervoso, em alguns minutos entrarei ao vivo em um programa de televisão, com plateia e tudo.

Posso até estar acostumado com câmeras me filmando, já que trabalho no programa “Quem Faz Melhor” há quase quatro anos. Contudo, ao vivo é totalmente diferente. Ainda mais envolvendo plateia.

O pior de tudo é que não é só isso que está me deixando nervoso — a presença de Olivia, que está se maquiando em outra sala agora, mas que em breve irá se encontrar comigo para entrarmos juntos no programa, está me matando.

Não conversamos desde o dia em que brigamos no nosso camarim. Eu sei que fui um completo babaca com ela naquele dia, mas porra, tinha acabado de descobrir que ela tinha colocado sonífero na minha bebida para trapacear, e seu plano mirabolante só não deu certo, pois o sonífero não fez efeito em mim.

Escutei-a confessando para a amiga, sem falar no jeito como ela falou de mim.

Depois que passamos o dia juntos, aquele dia que irei carregar na memória, pensei que tudo entre nós se resolveria. Nos entendemos completamente, e por um momento, pensei que estávamos bem um com o outro. Ela mentiu ao me pedir desculpas? Era um jogo?

A realidade é que eu me conectei com Olivia, comecei a sentir algo por ela que não sei decifrar bem, porém que cresce a cada dia que passa. Além daquele beijo...

Porra, que beijo.

Ele ficará cravado em mim, mesmo que eu não queira.

Sou um completo *otário* mesmo, pois ela não está nem aí para mim. Inclusive, trapaceou mais uma vez, entrando no meio da noite na casa que eu estava reformando e estragando tudo que eu fiz.

E lá fui eu, o idiota, me responsabilizar por tudo, só para ela não ser demitida.

O estrago foi feio, os participantes quase desistiram do programa, entretanto eu falei que iria pagar todos os estragos e só assim, eles se acalmaram. Não foi algo barato, longe disso, no entanto, eu simplesmente não podia deixá-la ser demitida.

O que é meio — ou completamente — irônico, já que estou em uma aposta com ela que envolve a demissão de um dos dois. Então, tecnicamente seria o melhor para mim, que ela saísse assim.

Quando cheguei na casa e vi a cozinha toda inundada, percebi que não era nem erro meu, nem da minha equipe. Sabia muito bem de quem era a autoria, mas nem cheguei a cogitar contar para o diretor e os produtores que foi Olivia.

Eu só queria protegê-la...

Ando de um lado para o outro, torcendo para que chegue a hora do programa começar e que ele acabe o quanto antes.

Olivia e eu iremos ser entrevistados, como casal e como protagonistas do programa. Já gravamos mais da metade dos episódios da temporada, e já era hora de começar a divulgar a nova temporada.

— Luke — paro de andar de um lado para o outro e foco na mulher da produção —, o programa já vai começar, me acompanha? — Ela move sua cabeça para onde fica o estúdio de gravação do programa “The Day”, e eu a sigo.

Saio da sala e olho para frente, vendo Olivia de costas, olhando para uma cortina vermelha, que será por onde entraremos.

Eu chego ao lado dela, colocando minhas mãos nos bolsos da calça.

— Precisamos conversar. — Ela olha para mim, seu rosto levemente assustado, e suas mãos mexendo involuntariamente.

Ela parece nervosa.

Bom, pelo menos não sou o único.

— Acho que não é um bom momento — digo, desviando meu olhar e concentrando na cortina vermelha.

— Nunca é um bom momento, mas eu preciso realmente conversar com você. Explicar o que...

— Não precisa de explicações, Olivia. — Continuo não olhando para ela, sendo um pouco frio.

Talvez esteja sendo frio demais, porém não consigo controlar, quando a vi agora, uma raiva surgiu, pelo que ela fez.

— Precisa sim, Luke. — Ela se vira para mim e pega no meu ombro, tentando me virar também, para eu olhar para ela. — Eu não sei o que aconteceu

comi...

— Agora vou entrevistar um casal que está dando o que falar — de repente, ouvimos a voz alta do apresentador —, eles são apresentadores de um programa maravilhoso da *Netflix*. Com vocês, Olivia e Luke.

Coloco um sorriso falso em meu rosto e entro ao lado de Olivia.

Ouçoo as palmas da plateia, e cumprimentamos o apresentador: Jeff Brown.

Tivemos sorte do programa nos convidar para uma participação especial, é um dos mais famosos do Canadá, e praticamente todo canadense assiste.

Fomos bem instruídos por April e Bruce a como participar do programa. Temos que ser bem românticos e contar histórias falsas do nosso relacionamento. Além de sempre estar falando sobre o programa, para divulgá-lo. Nossa missão é trazer mais público para o “Quem Faz Melhor”.

— É muito bom tê-los aqui no meu humilde programa — Jeff começa, apontando para a gente sentar em seu sofá.

Tomamos o cuidado de nos sentarmos o mais próximos possível, afinal, somos “namorados”.

— Que isso, Jeff. Eu que estou honrado por participar do programa de entrevista mais assistido do Canadá — quando eu falo, a plateia bate palma, provando que eu estou certo.

Dou um sorriso contido.

— Assim eu fico até sem graça — Jeff comenta.

— Se fazendo de humilde? — Olivia olha para o apresentador e dá uma risada.

— Sempre. — Ele ri com ela. — Mas então, vocês estão namorando?

Ele já começa a entrevista no ponto certo.

— Estamos. — Olho para Olivia e pego sua mão.

— Mais juntos do que nunca — ela complementa, apertando minha mão.

Sinto-a formigar, mas não me dá vontade de tirá-la, na verdade, gostaria que ficássemos assim por muito tempo.

— Quando começou o namoro? — Jeff não pergunta para ninguém em específico.

Antes que eu possa falar, Olívia entra na minha frente e fala primeiro:

— Vou deixar essa pergunta para o Luke responder — sorri —, você sabe como são os homens, certo? E eu quero saber se Luke sabe essa. — Ela dá batidinhas nos meus ombros.

Com certeza, ela jogou essa pergunta para mim, pois não sabe o que

responder. Contudo, felizmente, eu sei.

— Jogou para você, amigo.

— Começamos a namorar tem pouco tempo, mais ou menos, um mês. Mas já nos amamos o suficiente por vários anos — com a minha resposta, a plateia bate palmas, e o apresentador também.

— Se livrou bem dessa. — Ele aponta para mim, e eu dou uma risada.

Olho para Olivia, e ela parece um pouco chocada com o que eu falei. Eu dou de ombros e volto meu olhar para Jeff.

— Mas assim, vocês são protagonistas do programa desde de sempre? — ele faz a pergunta nos encarando, porém depois, volta seu olhar para a câmara. — Para quem está perdido, eles são protagonistas de um programa da Netflix: Quem faz Melhor. É um programa de venda e reforma de casa, recomendo muito vocês darem uma olhada. — Então ele se volta para a gente.

— Sim, apresentamos desde sempre e sinceramente, gostamos demais, esperamos apresentar muitas e muitas temporadas — quem responde é a Olivia.

— Em breve, chega a nova temporada, já estamos quase terminando de gravar — comento, complementando a fala dela.

— Fazendo a divulgação da nova temporada? — o apresentador brinca.

— Vendendo nosso peixe, Jeff.

— Está mais que certo.

A entrevista continua, ele faz várias perguntas sobre o programa e sobre nossa vida pessoal.

— Mas assim — ele lê em um papel pequeno sua próxima pergunta —, o que todo mundo está interessado aqui, é em saber sobre vocês dois como um casal. — A plateia reage, demonstrando que é verdade. — Pelo que eu já vi no programa, vocês dois são bem competitivos, e sempre rola umas faíscas entre vocês, uma briga aqui, outra ali. Vocês se odiavam mesmo? Ou era tudo mentira para o programa?

A plateia grita novamente, e esperamos se acalmarem para responder:

— Então — começo e olho para Olivia.

— Então — ela diz o mesmo, também me encarando.

— Nos odiávamos de verdade — digo a verdade, e o apresentador fica chocado.

— Meu Deus, fofoca em primeira mão aqui — Jeff fica animado. — Conte mais.

— Acho que odiar é uma palavra forte, amor — Olivia diz. — A gente só não ia muito com a cara um do outro.

Ela ameniza demais a situação, já que ela me odiava muito, deve odiar até agora, pelo jeito.

— Verdade, você está certa — digo.

— Sempre bom concordar com a mulher — Jeff faz uma piadinha, e eu sorrio apenas.

— E quando o amor começou? — ele faz uma pergunta difícil, talvez a mais difícil que iremos responder.

Eu não faço ideia do que falar e tenho certeza que Olivia está na mesma. Pensar em algo falso agora seria complicado, pois não posso abrir brecha para as pessoas desconfiarem.

— Posso contar a verdade, amor? — Olho para Olivia, que pisca algumas vezes, não entendendo do que estou falando.

— Que verdade, amor? — Ela parece superconfusa.

— Sobre o *nosso* dia — digo, e ela apenas balança a cabeça, acredito que não esteja cem por cento dentro do assunto.

— Eu não sei a Olivia — começo, resolvendo contar uma parte da verdade —, mas eu me apaixonei no dia em que ela me levou para um lugar muito importante. Não posso contar que lugar é esse. — A plateia reage com tristeza, e eu sorrio, tímido. — Saibam que é um lugar extremamente significativo para ela, e saber que Olivia me levou lá, foi... — eu pauso para respirar — único. — Viro para o lado, e Olivia está com um cara de puro choque, ela não imaginava que eu fosse contar algo verdadeiro.

Em sua cabeça, ela deve estar pensando que contei isso por contar, mas na verdade, esse dia realmente foi único e significativo para mim.

Eu conheci um outro lado da Olivia. Um lado gentil, sensível, amável.

Nunca imaginei que ela fosse adotada e saber que ela passou pelo que passou, me entristece. Porém, fico extremamente feliz por saber que ela chegou onde chegou.

Mesmo que eu esteja com raiva do que ela fez, não consigo deixar de admirá-la e muito menos, esquecer aquele dia. Quero lembrar daquele momento, daqueles olhares, daquela felicidade que senti ao lado dela, do nosso beijo, dos toques...

Quero que essa memória fique eternizada em minha mente. Mesmo que voltemos a nos odiar, que a aposta continue e um de nós tenha que sair do programa. Quero lembrar de tudo. Quero me lembrar dela...

— Foi nesse dia que me senti conectada com o Luke também — Olivia fala, com uma voz um pouco baixa, me pegando de surpresa. — Ele também me levou em um lugar importante. Vocês sabem que ele é australiano, certo? — A plateia diz “sim” em uníssono, junto ao apresentador. — Pois então, ele me levou ao primeiro lugar que ele conheceu aqui em Vancouver, o que fez ele se apaixonar por essa cidade.

Eu escuto-a dizer as palavras, entretanto, não sei se são verdadeiras. Se ela quer apenas uma reação legal da plateia ou quer mostrar nosso relacionamento apenas para trazer mais público.

Eu sei que tem grandes chances de ser só uma manobra de marketing, igual ela deve ter pensado quando eu falei também.

No entanto, eu não consigo não pensar, na verdade, ter esperanças de que o que ela está falando seja real.

— E eu moro aqui desde sempre — ela continua —, mas naquele dia, eu me apaixonei por Vancouver novamente.

— E não só por Vancouver, certo? Pelo Luke também — o apresentador conclui, e Olivia apenas concorda com a cabeça.

Eu me viro para ela, e nos encaramos por alguns segundos.

Palavras não ditas soltas no ar, e palavras querendo ser ditas presas em nossas bocas.

— Bom, é com esse clima romântico — Jeff nos traz de volta para a realidade, eu pisco algumas vezes e desvio meu olhar dela —, que vamos encerrar o programa por hoje. Não deixem de ir conferir esse lindo casal no Quem faz Melhor na Netflix e fiquem ligados, que amanhã tem mais “The Day”. — Ele pisca para a câmera, e o produtor encerra.

Eu respiro relaxado, feliz por ter acabado.

Nos levantamos, enquanto a plateia se junta para passar pela porta e ir embora.

— Vocês foram incríveis — Jeff nos cumprimenta novamente. — A química de vocês é... — ele faz uma pausa — sem palavras. Dá para perceber que vocês se amam de verdade.

Olivia e eu olhamos um para o outro, um pouco desconfortáveis e dando aquele típico sorriso ameno.

O que me deixa confuso agora, é se atuamos durante o programa ou se fomos verdadeiros. Eu não sei dizer nem mesmo o que aconteceu comigo lá.

Agradecemos o convite do programa e vamos embora.



O dia foi passando, e voltamos para gravar algumas cenas. Quando estava chegando a hora de ir embora, passei no camarim para pegar algumas coisas.

Gostei bastante do dia de hoje, depois do programa, teve bastante trabalho, então não tive tempo para ficar pensando em besteiras, apenas me concentrei no que devia ser feito.

Quando chego no camarim e abro a porta, Olivia está prendendo seu cabelo em um rabo de cavalo. Desvio o olhar rapidamente e vou direto buscar minhas coisas.

Pretendo ficar o menos possível aqui, pois estou a evitando, não só pela raiva que estou sentindo, mas também pois estou extremamente confuso.

Longe dela, eu sinto raiva pelo que ela fez. Porém, perto... sinto outras coisas. Coisas dentro de mim que quero evitar, que nunca senti por ninguém antes.

E porra, isso está me consumindo.

Como isso foi acontecer? A uma semana atrás, eu a odiava e agora... Bom, não sei de mais nada.

— Luke — Olivia me chama, e eu finjo que não escutei, recolho meus produtos de beleza, colocando tudo na bolsa. — Luke — ela me chama novamente, mais alto dessa vez, e eu não consigo mais fingir que não escutei.

— Oi — digo apenas, sem olhar para ela.

— É sério isso?

Me viro para ela e vejo que está com as mãos na cintura.

— O quê? — Minha voz sai mais grossa do que eu imaginava.

Assim que falo, sua expressão confiante se apaga. Ela tira as mãos da cintura, ficando com uma postura mais tensa. Olivia então abre e fecha a boca algumas vezes, não sabendo o que dizer a seguir, eu fico apenas na minha, esperando-a falar o que queria.

Depois de alguns segundos, perco a paciência por completo, não sei o que ela queria me dizer, só que agora não quero saber mais. Eu dou um suspiro alto, pego minha mochila, deixando de lado alguns itens, pensando que só quero sair daqui. Atravesso o pequeno camarim, passando por ela, e quando chego na porta, vem uma pergunta que eu não esperava:

— O que você disse na entrevista é verdade? — Congelo instantaneamente com a pergunta, não sabendo como reagir.

— Eu disse muitas verdades e muitas mentiras, você tem que especificar melhor. — Me viro, olhando para ela.

— O momento em que o Jeff perguntou sobre quando nos apaixonamos. — Sua voz está baixa, porém escuto mesmo assim.

Dou alguns passos em direção a ela, chegando muito próximo da mulher que odiei por muitos anos *ou fingi odiar*, minha consciência me alerta, entretanto, resolvo ignorar esse fato por agora.

Minha aproximação a deixa afetada, sei bem disso. Ela respira com dificuldade, inspirando rápido demais, fazendo com que seu peito suba e desça várias vezes em poucos segundos.

Por um instante, tento esquecer que isso tudo não me afeta do mesmo jeito. Contudo, sei que estou mentindo para mim mesmo.

Eu puxo meus lábios avermelhados em um pequeno sorriso de lado.

— O que você acha? — jogo a pergunta para ela.

Suas sobrancelhas se juntam, o que faz com que sua testa forme vincos.

— Se eu soubesse da resposta, não teria te perguntado.

Meu sorriso se alarga.

— Por que está me perguntando isso?

Facilmente poderia acabar logo com isso e responder que era verdade, que naquele dia, eu me conectei com ela, eu senti algo... No entanto, Olivia acreditaria em mim? Nas minhas palavras?

Por anos, ela me odiou e sem motivo aparente. Olivia só não foi com a minha cara e passou a não gostar de mim. Por muito tempo foi assim.

Do nada, absolutamente tudo mudou, nossas vidas viraram de ponta cabeça por causa de um maldito *relacionamento falso*. O que com certeza, afetou nosso raciocínio. Aí veio minha brilhante ideia, que eu não acho tão boa mais, a aposta. Na época, parecia que era a melhor ideia que já tive em toda a minha vida.

Competimos durante alguns episódios, cada um trapaceando mais do que o outro, e por um tempo, foi até divertido. Eu gostava das nossas provocações e da sensação de vitória, quando ganhava um episódio.

Tenho certeza que Olivia sentia o mesmo, por isso, nunca acabamos com isso. Até que tudo foi tomando um rumo tão inesperado, que eu simplesmente não me toquei, e estamos onde estamos.

— Vai me responder ou não? — O típico tom de voz irritado de Olivia aparece.

Confesso que estava ansiando por isso, talvez porque eu queira brigar com ela, colocar minhas frustrações do que estou sentindo, para fora de uma vez.

Me inclino mais sobre ela, ficando bem próximo agora, e encaro seus olhos verdes.

— É claro que não, nosso relacionamento é de mentira, por que eu iria contar algo verdadeiro naquela pergunta?

Por um instante, vejo dor em seus olhos, mas o momento passa tão rápido, que eu penso que estou enlouquecendo, pois no segundo seguinte, vejo fúria em seu olhar e me pergunto se foi uma boa ter mentido.

— O que foi? Achou mesmo que fosse verdade?

Continuo com a provocação, mesmo sabendo que é errado, só que é uma tentativa de fazê-la sentir o que eu senti ao ouvi-la falar que aceitou ir para minha casa, apenas para colocar sonífero na minha bebida.

Apenas para trapacear mais uma vez.

— Você. — Ela pausa sua fala, e eu fico esperando com paciência suas próximas palavras. — Você é um porco — Olivia solta, e eu abro um sorrisinho.

Estou prestes a provocar mais ainda a ira dela, quando Olivia fala na minha frente:

— Eu deveria ter colocado sonífero na sua bebida quando tive oportunidade — confessa, me deixando completamente confuso.

Pisco algumas vezes, tentando absorver a informação que ela acabou de soltar como se fosse uma bomba.

— Eu estava com o sonífero em uma mão e a sua taça de vinho na outra, mas não tive coragem de colocar, na hora pensei que seria ir longe demais.

Ela continua falando e falando. Eu só a escuto, ainda não acreditando cem por cento nas suas palavras.

Ela não colocou o sonífero?

Antes que eu possa abrir minha boca para perguntar, ela diz:

— Fui inocente demais, achando que aquele dia tinha sido verdadeiro, que algo tinha acontecido entre a gente. Então simplesmente, não consegui fazer.

Sinto sinceridade em suas palavras, e mesmo ela admitindo que era um plano, o dia que passou comigo, mudou sua percepção. Nesse momento, eu abro um sorriso gigante, verdadeiro agora, e ela me olha confusa.

— Por que está rindo? — pergunta, e eu dou de ombros, não conseguindo parar de sorrir.

Porra, ela não colocou o sonífero.

Ela sentiu a mesma coisa que eu...

— Você é sádico, Luke — sem entender o que está acontecendo, Olivia me xinga.

— Eu sou sádico — concordo com ela, feliz.

— Um idiota — continua, e eu me aproximo um pouco mais dela.

— Isso também — continuo, concordando com a mulher à minha frente.

— Imbecil — cada vez que ela me xinga, eu me inclino mais sobre ela.

Até que ficamos face a face. Nossas bocas, que a pouco tempo atrás estavam longe, agora se encontram tão perto, que um milímetro para frente, nos beijaríamos.

— Continua — peço, sentindo sua raiva diminuir e seu peito subindo e descendo cada vez mais rápido.

— O que... — Ela mal consegue terminar a frase, mas eu sei bem o que ela queria perguntar.

— Continua me xingando... O que mais eu sou? — Ela abre a boca, como se para puxar mais ar, pois não consegue respirar direito. E isso me faz mover meus olhos para seus lábios avermelhados.

— Luke — ela diz meu nome devagar, me deixando completamente louco.

O clima no camarim muda instantaneamente. Há poucos minutos estávamos brigando, agora estamos praticamente colados um ao outro, onde uma simples ação de qualquer um de nós dois, levaria a um beijo.

O camarim vai ficando menor, mais quente, e eu sei que Olivia sente isso também, posso ver em seus olhos.

— Olivia — também digo o nome dela em um sussurro, não conseguindo me segurar mais.

Ela volta seu olhar para os meus lábios, e isso me inflama por dentro. Eu praticamente gemo, só com um simples olhar dela. Porra.

Como eu a quero agora. Como preciso dela.

Como se fosse possível, me inclino mais, levando minha mão até seus cabelos. Pego-os por trás e enrolo seu rabo de cavalo em minhas mãos, puxando-o forte o suficiente para ela soltar um suspiro.

Penso no que eu poderia fazer para transformar esse suspiro em um gemido. Seria como música para os meus ouvidos.

— Sabe o que mais eu sou?

— O quê? — Sua voz sai baixa, porém não deixa de ser urgente.

— Eu sou louco por você, Olivia.

É então que eu finalmente a beijo.



Olivia solta um arquejo de surpresa assim que a beijo, mas basta um instante para a surpresa se transformar, e ela intensificar o beijo, passando a sua língua pelo meu lábio superior e deixando tudo irresistível.

Ela enrola seus braços em meu pescoço, e eu aprofundo o beijo mais ainda, apertando seus cabelos em minhas mãos firmes. Olivia solta um gemido, sendo somente a segunda vez que escuto esse som, só que a partir de agora, espero que esses sons sejam só para mim.

A empurro um pouco, pressionando-a contra a escrivaninha para me colar cada mais vez mais ao seu corpo. Gostaria de ficar assim para sempre, nessa exata mesma posição. Meu desejo por essa mulher está aumentando a cada batida frenética do meu coração, e não tenho noção de como fiquei tanto tempo sem esses beijos, essas carícias.

Depois daquele primeiro beijo, já sabia que era dela, agora, só está mais comprovado.

Eu sou de Olivia

E Olívia é minha, apenas minha.

Aproveito para explorar o corpo dela, passo minhas mãos por seu quadril, levantando aos poucos até a cintura e chegando próximo aos seios.

Tomo a boca dela mais firme, passando minha língua molhada em seus lábios carnudos e avermelhados, escutando e adorando os suspiros de desejo que ela solta a cada investida minha. Olivia me puxa mais ainda para si e se entrega completamente ao momento. *Nosso momento.*

Aproveito que ela está inebriada e que, principalmente, está gostando do que estamos fazendo, e a levanto um pouco, para colocá-la em cima da escrivaninha. Só quando ela sobe, que escuto barulho de coisas caindo e se quebrando, então percebo o que estamos fazendo. Ela para o beijo de uma vez e olha para o lado, preocupada.

— Não liga para isso. — Tento trazê-la de volta para mim, para os

nossos beijos, virando seu rosto delicado para me encarar.

— Mas... — Sua voz sai em um suspiro quando beijo seu pescoço, ela mal consegue se concentrar no que está falando. — M-Meu perfume c-caríssi... — gagueja levemente e nem mesmo termina sua frase, pois acho um ponto específico atrás da orelha dela, que a deixa completamente louca.

— Depois eu compro todos os perfumes que você quiser. — Paro de beijá-la no pescoço e a encaro.

Meus olhos pegam fogo quando vejo seu cabelo bagunçado e seus lábios inchados devido aos beijos. Ela não está tão diferente de mim, assim que encaro seus olhos, eles têm a mesma luxúria que os meus, o mesmo desejo que os meus e a mesma emoção...

Ela está assim por mim, eu a deixei assim.

— Ele custou trezentos dólares — diz, enquanto passo minhas mãos em seu rosto, acariciando-o.

— Linda, eu pago três mil dólares se for preciso, só para você voltar a me beijar. — Sorri com o que eu digo e volta a me beijar, passando uma das mãos no meu pescoço.

Abre as pernas, abrindo passagem para eu me aproximar dela, roçando meu quadril em suas coxas. Sugo seus lábios, apertando tanto sua cintura, que quase a pego no colo, e ela se contorce em meus braços, liberando mais adrenalina em meu corpo. Um desejo avassalador me percorre por inteiro, e sei que tenho que possuí-la o mais rápido possível. Mordisco seus lábios, e ela geme novamente para mim, mas dessa vez, ela geme o meu nome, me incentivando a fazer outra vez, só para escutá-la mais uma vez.

Como esperado, ela geme meu nome de novo, e sinto uma onda de calor, fazendo meu pau saltar por cima da minha calça. Ele está querendo chamar atenção.

Olivia interrompe o beijo por um momento.

— Você não vai querer conversar sobre o sonífero? — Me encara, preocupada. Talvez esteja pensando que estou com raiva dela ou coisa do tipo.

— Olivia, a única coisa que quero fazer agora, é te *comer* até você gritar tanto meu nome, a ponto de ficar rouca. — Arregala os olhos por um momento com as minhas palavras, porém depois suaviza seu olhar e morde o canto da boca. — Posso? — Encaro seus olhos fixamente. — *Por favor.*

Foda-se se estou implorando.

A partir de agora, implorarei para ela sempre que precisar. Farei tudo por ela, apenas para conseguir um beijo.

Olivia é minha perdição, só que ao mesmo tempo, minha salvação.

Já transei com inúmeras mulheres. Sempre me considere um solteiro

convicto e estava mais do que feliz. Contudo agora, bom... Agora é diferente, preciso de Olivia na minha vida e preciso dos beijos dela.

Ela volta a me beijar, passando suas pernas pelo meu quadril e nos aproximando mais, se é mesmo possível. Ela move suas mãos até meus cabelos e os puxa, fazendo com que eu sinta uma dor gostosa. A retribuo, aprofundando o beijo.

Levo uma das minhas mãos até o decote da blusa dela, passo delicadamente meus dedos ali, aproveitando o momento. Olivia solta um suspiro e logo depois, prende a respiração, enquanto deslizo meus dedos no alto dos seios dela. Percebo que ela se arrepia com meu toque e dou um sorriso.

Olho para ela, fazendo a pergunta em silêncio, e a mesma balança a cabeça em positivo, entendendo o que quero dizer. Não perco meu tempo, vou depositando beijos ao longo do seu pescoço e chegando em seu ombro. Depois, seguro a barra da blusa dela de uma vez e a tiro, revelando seu sutiã preto de renda.

Prendo minha respiração por um instante, encarando os seios fartos dela sendo segurados por uma única peça.

Meu coração acelera, e meu pau aumenta de tamanho consideravelmente.

Put a que pariu.

— Você é perfeita. — As palavras saem apressadas da minha boca.

Nunca quis tanto uma mulher quanto a quero, estou completamente louco por ela.

Levo minhas mãos apressadas até o fecho do sutiã dela e libero seus seios apenas com uma mão. Assim que o faço, encho minha mão com seu seio farto e duro, apertando-o algumas vezes, e Olivia pende sua cabeça para trás, sentindo prazer.

Ela está gostando, e sei disso só de olhar para seu rosto. No entanto, tenho certeza que não está gostando tanto quanto eu.

Seguro o bico do seu peito, apertando delicadamente, e aguardo para colocá-lo na boca e sugá-lo, chupando como se fosse um picolé gelado em um dia quente.

Puxo novamente seu rabo de cavalo quase desfeito e trago seus lábios até os meus, beijando-a com intensidade.

O beijo se prolonga por alguns segundos, enquanto toco os seios, dando atenção para cada um.

Estou com tanto desejo de chupá-los, que paro o beijo imediatamente:

— Por favor — digo apenas, em forma de súplica, com os olhos desejosos e a voz completamente rouca, querendo aproveitar cada segundo dela.

Sem conseguir falar, Olivia apenas dá permissão, e levo minha boca para um dos seios dela, chupando-o, passando a língua devagar em volta do bico dela e fazendo com que ela sinta uma onda de prazer.

Confesso que estou morrendo de vontade de entrar nela, porém sei que uma boa preliminar é mais importante que qualquer coisa. Então darei o máximo para deixá-la completamente excitada.

Mordisco o local, adorando como ela reage para mim, e então aproveito para fazer o mesmo com o seio esquerdo, me concentrando muito nela e no que está sentindo. Quero que esse dia seja o melhor da sua vida, para ela nunca mais precisar procurar outro homem.

A quero só para mim.

— Porra, Luke — diz com desejo, e paro de lamber o seio dela por um momento, subindo para o seu pescoço e deixando um chupão ali.

— Eu nunca te ouvi falar palavrão — digo, adorando o jeito como a palavra suja saiu dos lábios dela. — Você geralmente é tão certinha.

— Não hoje — diz e me puxa pela gravata com urgência, abrindo mais ainda suas pernas, o que faz com que meu pau encoste na vagina dela, e ela solta um suspiro assim que o sente pulsar.

Começa a tirar minha gravata, e aproveito para olhá-la. Ela está linda pra caralho, e quase pedi para repetir o “Porra, Luke”.

Essas palavras vão ficar cravadas em minha mente por toda a vida.

Olivia termina de soltar minha gravata e vai para os botões da minha camisa. Sem querer perder tempo, tiro delicadamente a mão dela de mim e puxo minha camisa com força, a rasgando com urgência.

Ela arregala os olhos com o que fiz, entretanto, assim que seu olhar se volta para o meu abdômen, volta também o desejo dela por mim.

Ela passa suas mãos embaixo da minha barriga, pela minha tatuagem, e arrepio completamente com o seu toque.

— Posso te confidenciar algo? — diz, olhando com uma cara de inocência para mim, que eu tenho vontade de arrancar toda sua roupa de uma vez e fodê-la aqui.

— Pode me contar tudo que quiser — falo apressadamente, perdendo o fôlego por um segundo.

Como eu posso sentir tanto tesão com ela apenas tocando minha tatuagem?

— Lembra do dia que te vi sem camisa? No seu camarim. — Morde o lábio inferior, e tenho vontade de beijá-la mais ainda.

Apenas balanço a cabeça em positivo.

— Eu sonhei com você — revela, e pisco algumas vezes. — Foi o

sonho erótico mais real que já tive — solta como se não fosse nada demais, e fico completamente maluco.

Me aproximo dela por inteiro, inclinando para chegar o mais próximo que consigo. Pego seus braços e os junto por cima da sua cabeça, prensando-os na parede.

— O que eu fazia com você no seu sonho? — pergunto, quase tocando os lábios dela, posso até mesmo sentir o seu hálito de menta.

Ela suspira.

— V-você me c-chupava — diz, e praticamente perco o controle.

Porra.

Seguro os braços dela com uma mão apenas e vou descendo a outra. Passando por seu rosto, depois seu pescoço e descendo até seus seios. Passo meus dedos nele, prendendo seu bico entre o indicador e o dedo médio.

— Aqui? — questiono, a observando.

Ela apenas balança a cabeça em negativa, e eu dou um sorriso, aumentando-o a cada segundo.

Então, vou descendo mais ainda minha mão, passando por sua cintura e chegando onde estou ansiando.

Assim que a toco, por cima da saia, ela pula levemente, sentindo desejo.

— Você quer que eu te chupe aqui? — pergunto, e ela balança a cabeça em positivo. — Então fala — peço, a olhando com desejo.

— Me chupa, por favor — agora ela que está implorando, e não sei como estou aguentando tudo isso.

Querendo realizar o desejo dela o mais rápido possível, solto minha mão dos pulsos dela e me ajoelho. Por sorte, a penteadeira é do tamanho ideal, então quando me ajoelho, fico na linha da boceta dela, me dando total acesso para chupá-la.

Levo minhas mãos à saia dela e deslizo-a para cima, fazendo com que ela se aglomere em seu quadril. Movo sua calcinha de lado, não tendo tempo de tirá-la, e enfio um dedo dentro dela sem aviso prévio.

Olivia solta um arquejo de desejo, e começo a movimentar meu dedo dentro dela, entrando e saindo, sentindo toda a umidade dela. Ela está tão molhada, que não será nada difícil entrar na sua boceta gostosa.

Empurro o dedo mais para dentro e coloco um segundo, Olívia se contorce, gemendo meu nome.

Nunca me cansarei disso.

Me aproximo dela, ficando a poucos centímetros da sua boceta, e respiro fundo, soltando o ar e fazendo-a se contorcer de desejo mais uma vez. Então, sem aviso prévio, levo minha boca até o local que mais desejo e lambo o

clitóris dela.

Olivia suspira, segurando no meu cabelo, e eu vou cada vez mais fundo com a minha língua.

Chupo, dando voltas no clitóris dela e a fazendo se sentir bem. Mordisco sua boceta gostosa algumas vezes, quase tremendo de desejo por ela. Seu gosto é tão bom, que poderia ficar horas aqui.

Infelizmente, Olivia já está chegando lá, posso perceber pois sua boceta se contorce cada vez mais em minha boca, então paro e subo de uma vez, encontrando o rosto dela novamente.

Ela olha apressada para mim, movimentando sua íris, sem saber o que aconteceu.

— Eu quero que você goze no meu pau, linda — digo, passando a mão em seu rosto e a beijando profundamente depois.

Ela dá um pequeno sorriso, enquanto nos beijamos, e a pego no colo. Levando-a até o sofá-cama que, agradeço muito que ela tenha.

A coloco deitada em cima do sofá já aberto e desabotoo minha calça rapidamente, louco para entrar nela.

Me deito com o pau ereto, está tão duro e com tanto desejo, que acumulou um pouco de gozo no local. Rapidamente, pego uma camisinha e a coloco.

Olho para Olivia mais uma vez, e ela dá permissão, afinal, mesmo que esteja com muito tesão, não faria nada que ela não quisesse.

Antes de colocar meu pau na abertura molhada dela, digo:

— Eu sou completamente louco por você, Olivia. — A beijo, me aproximando aos poucos.

Meu pau já está na abertura quente dela, então coloco o membro aos poucos, mesmo assim, entra com facilidade. Já que ela está encharcada.

Levo minha mão até sua perna e a levanto, para conseguir me encaixar melhor e assim, dar prazer para ela.

Como se soubesse exatamente o que fazer, Olivia levanta a outra perna, se prendendo em mim e deixando a posição melhor ainda.

Me mexo dentro dela, entrando e saindo algumas vezes, tomando cuidado para não machucá-la. Assim que ela se abre inteiramente para mim, enfio mais ainda meu pau e vou aumentando o ritmo. Dando estocadas mais fortes dessa vez.

Olivia geme em minha orelha e a chupa, fazendo com que eu solte um gemido também.

— Porra, você é perfeita. — Não resisto em dizer as palavras, é a mais pura verdade.

Olivia é perfeita para mim.

Vou dando estocadas mais longas, entrando e saindo com precisão. Vou até o fundo e depois volto, com cada vez mais força e rapidez.

Ela geme cada vez que entro nela, e apenas escuto seus suspiros de prazer, adorando como ela está reagindo a mim.

Acelero as estocadas, quando um gemido alto sai da boca dela. Gostaria de ouvir mais desses gemidos, mas como estamos no trabalho, não podemos ser descobertos. Então, levo uma das mãos até a boca dela e a tampo, dando estocadas cada vez mais firmes e profundas.

— Eu adoraria ouvir seus gemidos altos, mas estamos no trabalho. — Ela arregala os olhos, se lembrando que estamos no camarim. — Mas não se esqueça que quando estivermos em outro lugar, quero te ouvir gritar para mim o mais alto que conseguir.

Paro de estocar dentro dela e a espero balançar a cabeça em positivo, confirmando o que quero. Volto a estocar mais rápido dessa vez e tiro minhas mãos da boca dela, indo beijar cada canto de sua pele. Passo pelas orelhas, mordiscando o local e a fazendo arrepiar. Passo pelo pescoço, distribuindo beijos e chupadas nele. E depois, me concentro em seus seios, chupando-os uma última vez hoje, entretanto, prometendo para mim mesmo, que irei fazer isso depois de novo.

Percebo que os suspiros dela aumentam e os meus também, então vejo que estamos quase lá. Aproveito meus últimos momentos dentro dela e dou algumas estocadas fortes. Basta poucos segundos, e nós dois chegamos ao clímax juntos.

Gememos ao mesmo tempo, e despejo meu gozo na camisinha, sentindo a boceta dela se apertar em mim e imaginando como seria gozar dentro dela sem a camisinha. Seria de outro mundo ver meu gozo escorrendo por sua boceta.

Saio de dentro dela e tiro a camisinha, jogando em um lixo que tem próximo do sofá. Me deito ao lado dela, me virando e a observando.

Olivia está com os cabelos bagunçados, maquiagem borrada e lábios inchados, porém, *ela não poderia estar mais linda.*



Acordo sentindo um peso em meu corpo, não faço ideia do que seja, então abro meus olhos, achando que estaria em casa. Porém, quando olho para o lado, percebo que Luke está deitado praticamente em cima de mim e que estou bem longe de casa. Estou no meu trabalho.

Pisco algumas vezes, tentando raciocinar o que aconteceu, o porquê de Luke estar deitado comigo. É então que me lembro da noite de ontem, todos os detalhes aparecem em minha mente.

Os beijos, as carícias, os gemidos, o sexo...

Tudo vem à tona de uma vez, e minha cabeça dói pela quantidade de memórias que está processando.

Não vou ser hipócrita aqui e dizer que não gostei, porque na verdade, gostei demais. Os beijos do Luke foram maravilhosos, nossa química foi avassaladora, e o sexo, o melhor que já tive em toda a minha vida.

Luke sabe como satisfazer uma mulher, e talvez isso seja a pior parte.

Eu caí em seu papinho de conquistador, deixei-o me beijar e aproveitei isso. Estávamos brigando, obviamente eu era a culpada de tudo, mas como que uma briga daquelas, se transformou nisso?

Viro meu rosto e vejo Luke dormindo, ele está com uma expressão serena. Seu peito subindo e descendo algumas vezes. Ele está lindo, simplesmente lindo. Seu cabelo recém-cortado está um pouco bagunçado, entretanto, nada que atrapalhe seu rosto bonito.

Movo meus olhos para baixo, e ele está coberto — com um pano que cobria o sofá — apenas na parte da cintura. O resto do seu corpo musculoso está para fora.

Percebo suas tatuagens. Uma no peito e uma abaixo da barriga. Sem perceber, me viro um pouco de lado e levo meus braços até a tatuagem do peito, movo minhas mãos no símbolo da Arquitetura e me pego lembrando daquele dia

em que ele comentou como foi enfrentar seu pai para fazer a faculdade dos sonhos.

Nunca imaginei que Luke tinha passado por isso, para mim, sua vida sempre foi fácil, sem passar por nenhuma dificuldade.

Porém, estava errada e saber que ele teve que enfrentar isso pelo curso dos sonhos, torna-o mais humano. Mais verdadeiro para mim.

Nunca admitirei, contudo, fiquei feliz por ele ter coragem de enfrentar tudo isso.

Luke se move um pouco com meu toque e tiro a mão rapidamente, pensando no que estava fazendo. Não posso acordá-lo, não estou preparada para o que viria a seguir.

Não acho que Luke seria um escroto comigo, longe disso, só que ele tentaria dizer, da melhor forma possível, que foi apenas uma noite e que nada mudará entre a gente.

De certo modo, concordo com ele, contudo, será difícil esquecer o que aconteceu. Lembrarei da noite de ontem para sempre, mas tenho certeza que ele não.

Luke já ficou com tantas mulheres, já teve tantos casos, ele mesmo se vangloria por ser um solteiro convicto. Por que comigo seria diferente?

Começo a me arrepender por ontem à noite, sei que não devia, pois somos adultos, e só estava me entregando ao meu desejo.

No entanto, querendo ou não, a noite de ontem foi mais importante para mim, do que para ele.

Resolvo me levantar, tomando cuidado para não acordá-lo. Saio de fininho do sofá-cama, tirando as pernas dele de cima do meu corpo delicadamente. Vou me afastando de seu abraço aos poucos e alguns minutos depois, eu já estou de pé.

Procurro minhas roupas pela bagunça, chutando algumas peças dele para o lado para tentar encontrar as minhas. Aos poucos, encontro minhas peças e vou as vestindo com calma, evitando fazer barulho ao máximo e torcendo para ele não acordar.

Passo a blusa por cima da cabeça e a ajeito, colocando debaixo da minha saia, sendo a última peça que coloco.

Simplesmente não estou com cabeça para as desculpas que Luke irá usar para tentar justificar a noite de ontem e muito menos as suas explicativas do porquê isso não irá acontecer novamente.

Não estou aqui me fazendo de vítima, sei que tudo isso aconteceu por minha culpa também. Afinal, estava a fim, e muito, porém meu currículo é recheado de pessoas tentando se explicar para mim depois que algo acontece, e

não estou a fim de escutar mais uma.

Desde a minha infância, já ouvi explicações do meu pai, me deixando no lar adotivo e falando que não conseguia cuidar de mim.

Já ouvi explicações de todas as famílias que tentaram me adotar, mas que no final, não conseguiram.

Já ouvi explicações do cara que prometeu pagar minha faculdade inteira e simplesmente não quis mais depois.

Agora, estou cansada.

Talvez seja esse o grande motivo pelo qual nunca contei para Luke que já nos conhecemos antes, que na verdade, já marcamos um encontro por aplicativo, e ele me deu um bolo. E que depois, nem me reconheceu quando nos encontramos e até hoje, não lembra de nada.

Não contei, pois sei que ele virá com explicações e mais explicações, que não quero escutar.

Um ano, mais ou menos, antes de eu começar o trabalho no programa, em uma noite de bebedeira, resolvi baixar um aplicativo qualquer de encontros. Estava me sentindo sozinha, com uma garrafa de bebida na mão, e tive essa ideia estúpida.

Na mesma noite, vi o perfil do Luke, obviamente, me apaixonei de cara. Ele era lindo e parecia muito legal pela descrição. Tomei coragem e mandei mensagem para ele.

Ele respondeu rapidamente, e dali, começamos uma conversa. Não diria que foi algo incrível, e que conversamos sobre coisas inesquecíveis. Apenas nos conectamos de primeira. Passaram alguns dias, nós dois sempre jogando conversa fora e flertando, até que ele me chamou para sair. A princípio, fiquei um pouco receosa, pois não o conhecia de verdade, mas logo pensei que eu tinha baixado esse aplicativo para isso. Então, resolvi aceitar.

Combinamos de sair em um local bem movimentado, um restaurante incrível que tinha no centro da cidade e que era bem badalado.

Fui no encontro, na época, cheguei cedo demais, porém esperei por ele. Esperei por mais de duas horas, e ele não apareceu.

Sem querer ouvir suas explicações, apenas parei de conversar com ele, desinstalando o aplicativo. Fiquei com raiva na hora, pois ele nem falou nada, nem desmarcou.

Contudo, isso não doeu tanto, se comparado ao dia em que nos conhecemos pessoalmente, Luke nem se lembrou de mim.

Tudo bem que conversamos em um aplicativo, e ele nem chegou a me ver de verdade. Contudo, tinham várias fotos minhas no aplicativo, e se eu lembrei dele, por que não se lembrou de mim?

Aquilo me deixou extremamente chateada e por muito tempo, pensei em contar. No entanto, percebi que viria com uma explicação qualquer, igual todas as outras pessoas que passaram pela minha vida, e simplesmente não queria ouvir.

Já que também sei que seria mentira. Luke é um canalha e sempre foi. Ele não se lembra de mim, pois já teve várias em sua cama, eu só seria mais uma naquela época.

Acho que pela minha proteção, foi muito mais fácil apenas odiá-lo.

Até que chegou esse relacionamento falso, que mexeu com nossas cabeças e fez a mesa virar.

Agora, nós transamos, e estou aqui, vestida, na frente dele e pensando no que de fato irei fazer.

Como sou uma covarde, cansada de tudo e que não confia em ninguém. Faço a coisa mais fácil, pego minha bolsa e saio do camarim sem olhar para trás. Apenas me preocupo em trancar a porta, visto que sei que ele tem chave, para ninguém entrar e vê-lo assim.

Por sorte, hoje é sábado, então seria mais difícil ainda de ele ser pego.

Muitos podem me julgar, só que para alguém que cresceu em um lar adotivo, sabe muito bem que o melhor a se fazer é se proteger *de tudo e todos*, mesmo que a merda esteja feita, e você já esteja apaixonada por ele.

LUKE FISHER

Apalpo o outro lado do sofá-cama, procurando por ela, e como não encontro nada, abro um dos meus olhos com um sorriso no rosto, achando que ela está se escondendo de mim.

Contudo, vejo que não tem ninguém ao meu lado e me sento de uma vez, abrindo meus dois olhos agora.

— Olivia — a chamo, olhando para todos os cantos do camarim.

Coço meus olhos, tentando raciocinar onde ela possa estar, mas não consigo pensar em nada. É então que olho para o chão e percebo que suas roupas já não estão mais aqui.

Ela se foi?

É o meu primeiro pensamento real sobre a situação, e quando chego à conclusão que ela me deixou sozinho depois da noite de ontem, meu coração aperta.

Não acredito que ela tenha feito isso, nossa noite ontem foi maravilhosa, e ela simplesmente vai embora no dia seguinte?

Minha consciência me lembra que *já fiz isso com algumas mulheres*, e

eu tenho vontade de gritar, quando vejo que o feitiço virou contra o feiticeiro.

Que vida merda.

Eu sou um merda, na verdade.

Certamente, falei algo ontem para ela que não devia. Forço minha mente a tentar lembrar o que falei que poderia tê-la afastado, porém as únicas lembranças que me vêm à cabeça são sobre a minha felicidade de finalmente estar com ela.

Porra, foi algo surreal, nunca me senti assim com mulher nenhuma. Minha mente me prega peças, me lembrando dos nossos toques, do jeito que peguei em seu corpo, no que eu senti quando entrei nela. Nos nossos desejos, gemidos, suspiros.

Passo a mão no meu cabelo, frustrado por ela não estar ao meu lado. Frustrado por possivelmente tê-la perdido por algo idiota que fiz.

Começo a procurar meu celular desesperadamente, hoje é sábado então não tem trabalho. Por isso, não nos encontraremos, e não estou a fim de esperar até segunda para conversar com Olivia.

Preciso conversar com ela hoje, preciso dela o mais rápido possível ao meu lado.

Me levanto, não me preocupando que estou completamente pelado, e saio em busca do meu celular. Acabo encontrando-o no lugar mais provável: bolso da minha calça, que estava jogado no chão.

Coloco minha digital, desbloqueando o aparelho, e busco o nome dela.

Tento primeiramente ligar, entretanto, toca algumas vezes e ninguém atende. Então passo a mandar mensagem, torcendo para que ela responda.

Ela precisa responder.

Luke: Olivia

Luke: Podemos nos encontrar?

Mando apenas duas mensagens, preocupado, pois qualquer coisa pode afastá-la mais, e não quero demonstrar que estou completamente desesperado.

Penso em passar na casa dela, mas vejo que seria *stalker* demais, então apenas coloco minhas roupas e olho meu celular a cada segundo, esperando um sinal de vida da parte dela. Qualquer um.

Mesmo que brigue comigo, só preciso encontrá-la.

Passaram cinco minutos, e nada de ela responder ou mesmo, visualizar. Pego meu celular mais uma vez e mando outra mensagem.

Luke: Você está aí?

Luke: Por favor, Olivia

Largo meu celular, pois se continuar, irei mandar uma montanha de mensagem e não é isso que quero.

Termino de colocar minhas roupas e saio apressado do camarim, mandando mensagem para Gabriel e torcendo para ele estar disponível para conversar comigo.

Ao contrário de Olivia, Gabriel me responde um minuto depois, me chamando para ir no bar que sempre vamos. Olho no relógio e como vejo que já passa das onze, o bar já se encontra aberto.

Chego no meu carro e acelero, indo para o local marcado. Sei que ainda é de manhã, porém preciso de uma cerveja.

— Que cara é essa, mano? — é a primeira coisa que Gabriel me fala, quando chego no estabelecimento.

Não o respondo, apenas me sento à mesa que ele arrumou e chamo um garçom.

— Uma cerveja, por favor — peço, o garçom anota meu pedido e vai embora.

Gabriel já está com um copo de água na mesa, então imagino que ele não pedirá nada agora.

— Tomando cerveja a essa hora? — Olha o relógio para confirmar que é antes de meio-dia.

— A situação está feia, meu amigo — digo, e ele levanta uma das sobrancelhas, me estimulando a abrir minha boca. — Estou apaixonado — é a primeira coisa que vem na minha cabeça.

— Nunca imaginei que esse dia iria chegar — meu amigo lamenta.

— Muito menos eu, mas ela simplesmente foi chegando aos poucos, e a noite de ontem... — Penso novamente no nosso sexo e na vontade que estou de encontrar com Olivia. — Mudou tudo — digo em um suspiro.

— Soldado abatido — Gabriel faz uma piada, e dou um sorrisinho. — Quem é ela?

— Olivia — assim que pronuncio o nome dela, meu amigo arregala os olhos.

— Sua namorada falsa? — ele quase grita, e faço um movimento para ele abaixar o tom de voz. — Sua namorada falsa? — ele pergunta outra vez, em um sussurro, se aproximando de mim.

— Exatamente.

— Meu Deus, esse lance de *Fake Dating* funciona mesmo — comenta, e faço uma expressão de desentendido, então ele explica: — Minha irmã sempre comenta que nos livros que ela está lendo, aqueles de adolescente, tem esse tal de fake dating, e eu nunca acreditei nisso. — Ele toma um gole de água e me

encara. — Bom, até agora.

— Eu acho que na verdade, sempre gostei dela, o namoro falso só nos aproximou e fez nos conhecermos mais. — Dou de ombros.

— Corta essa, você a odiava.

Refletindo agora, não sei se realmente odiava Olivia. Acredito que ela me odiava e só passei a fazer o mesmo, para provocá-la.

É aquela velha história do menino apaixonado pela menina que puxa o cabelo dela na infância.

Porra, sou uma criança.

— Eu não sei de mais nada — lamento, porém meu humor volta um pouco, quando o garçom chega com a minha cerveja.

— Você tentou falar isso para ela? — meu amigo pergunta. — Que gosta dela?

— Nem tive chances, depois da nossa noite de ontem, ela me deixou sozinho.

Gabriel então começa a rir de uma hora para outra, e apenas escuto, afinal, mereci, por ter feito isso com outras mulheres. Não foi nada legal da minha parte.

— Ela te largou depois de vocês terem transado? Já quero conhecê-la, sério. — Ele não para de rir, só que quando ele vê minha cara, volta a ficar sério. — Mas de verdade, se você gosta dela, vai atrás da mulher, fala o que sente.

— Estou tentando, já mandei mensagem, mas ela não me responde — confidencio.

Quando estava no carro, mandei mais algumas, entretanto, não foi nada demais.

— Me passa o celular. — Estende a mão para mim. — Deixa eu ver as mensagens que você enviou.

Entrego meu celular com relutância para Gabriel.

Ele pega o aparelho e vai passando a conversa com Olívia, descendo e descendo.

— Puta que pariu, quantas mensagem você mandou para ela?

— Algumas. — Dou de ombros, não entendendo seu espanto.

É então que ele vira o celular para mim.

— Algumas? — soa irônico e vai descendo e descendo, tendo mais de vinte mensagens enviadas e não respondidas. — “Olivia, me responde” — ele vai lendo as mensagens em voz alta que mandei. — “Olivia, onde você está?”, “Posso ir na sua casa?” — Tiro o celular da mão dele.

— Chega. — Encerro essa gozação, guardando meu celular no bolso.

— Porra, Lukinho. Assim você não vai conquistá-la.

— O que faço então? — pergunto, pois devido a quantidade de mensagem, realmente não sei o que estou fazendo.

Gabriel me fala algumas ideias, e elas são todas boas, não imaginei que ele sabia essas estratégias de conquistar uma mulher.

Sorrio com todas as alternativas que ele falou e já começo a pensar no que vou fazer.

Agora que sei que estou apaixonado por Olivia, *não a deixarei escapar de mim.*



— Tudo bem, Fred. Muito obrigada. — Desligo o telefone, mordendo meus lábios e olhando para o chão.

Acabo de receber a notícia do meu assistente, que Luke tinha ganhado mais um episódio. Isso é um baque para mim, pois estava confiante.

A família da vez era um casal com cinco crianças, e eles queriam um quarto para cada. Ou seja, uma casa grande o suficiente para ter seis quartos. Parecia quase impossível, mas achei uma perfeita e ainda, dentro do orçamento deles.

Contudo, parece que não foi o bastante, já que escolheram a reforma do Luke. Acredito que a reforma dele não tenha ficado ruim, pelo contrário. Eu odeio admitir isso, mas ele é bem criativo e sabe muito bem reformar lugares pequenos para parecerem maiores.

Pelo que fiquei sabendo, ele conseguiu um espaço para um quinto quarto na casa dos participantes, o que parecia quase impossível. No entanto, pelo jeito, “quase impossível” para o Luke não existe.

Ele levou essa, e aceito. Afinal, pela primeira vez, não teve trapaça em nenhum dos lados, foi totalmente merecido da parte dele ter levado essa.

Ao contrário de mim, que a última vez que ganhei, foi porque detonei a casa antiga dos participantes, estourando um cano no meio da noite.

Não me orgulho disso, e só aconteceu porque estava totalmente fora de mim.

Luke e eu estávamos empatados em dois a dois, e depois de hoje, ele agora está levando vantagem, e faltam apenas mais dois episódios para encerrar a temporada.

Ou seja, se ele ganhar mais um, eu estou fora.

Sinto um frio na barriga instantaneamente, e o medo de ter que me demitir fala mais alto. Não sei nem o que vou fazer, caso isso aconteça. Não sei

como irei arrumar outro emprego.

O bom é que o programa me deu visibilidade, então acredito que não vai ser tão difícil arrumar um emprego na área de corretora ou até mesmo de arquiteta, já que ainda tenho um diploma.

— Que cara é essa, amiga? — Amanda me pergunta, ela está terminando de arrumar as maquiagens na penteadeira.

Durante a última meia hora, ela estava me arrumando, pois iremos gravar a última cena desse episódio e depois, já partiremos para o próximo.

Dessa vez, Fred não conseguiu informação dos novos participantes antecipadamente, porém tentarei conversar com April mais tarde, para conseguir algo.

Eu preciso ganhar essa aposta.

Entretanto, por outro lado... não consigo imaginar Luke se demitindo, caso ele perca, sei que foi o combinado, só que depois de tudo o que aconteceu, não sei se gostaria de vê-lo longe do programa. Afinal, ele é muito bom no que faz. Só que também não podemos continuar com essa armação de relacionamento falso, isso confundiu totalmente as nossas cabeças, por isso fizemos o que fizemos.

— Luke ganhou mais uma — digo, deixando meu celular de lado.

Amanda se levanta e vem até mim, pegando em minhas mãos e olhando fundo em meus olhos.

— Não fique assim, você ainda tem chances de ganhar e não se esqueça que se você perder, perco também e me demito. — Ela sorri, e abro um pequeno sorriso de lado.

— Nem pensar, você tem filha para criar, precisa do emprego — estimulo-a a ficar, pois diferente de mim, ela tem outro ser humano dependendo dela.

Já eu, tenho apenas eu mesma.

— É por isso que está com essa carinha triste? — ela me pergunta, e tenho vontade de dizer não.

Seria a verdade, não é por causa da vitória do Luke que estou assim e sim, por causa dele.

Ele me mandou algumas mensagens no sábado, muitas na verdade, porém não respondi nenhuma.

Certamente, estava entrando em contato comigo só para se explicar, devia estar com medo de eu dar à louca e me vingar dele. O que fiz muito nos últimos tempos, não o culpo. Mas também, não queria conversar.

Depois de um tempo, ele parou de me mandar mensagem, e estamos sem conversar desde então. Eu só espero que o clima entre a gente na gravação

não fique estranho.

— Me conta o que aconteceu — Amanda pede e se senta no sofá-cama. O móvel que me traz tantas memórias.

Resolvo contar para ela de uma vez.

— EueLuketransamosaquinocamarim — falo extremamente rápido, e Amanda não entende, piscando algumas vezes para tentar absorver alguma palavra.

— Eu e Luke transamos aqui. — Aponto para o sofá, e Amanda arregala os olhos.

— Aqui? — Ela aponta para o sofá também, e quando confirmo, ela se levanta de uma vez, colocando a mão no rosto. — O quê?

Ela está em puro choque, e não a culpo. Se voltasse no tempo e contasse para a Olivia de dois meses atrás que ela transaria com o Luke, ela provavelmente ficaria em choque e depois me bateria.

— Eu e Luk...

— Não precisa repetir — minha amiga me interrompe. — Só estou completamente chocada.

Resolvo esperar seu tempo, para ela processar a situação. Eu mesma levei dias até entender o que de fato aconteceu.

— Ele é realmente bom de cama? Sempre tive essa curiosidade — me surpreende com essa pergunta, jurava que ela iria falar qualquer outra coisa, menos isso.

Apenas balanço a cabeça, confirmando a pergunta. Não quero falar em voz alta, pois estou evitando ao máximo pensar naquele dia.

Naquelas mãos grandes passando pelo meu corpo, nos seus beijos em meu pescoço...

Foco, Olivia.

Balanço a cabeça para me livrar desses pensamentos, mesmo sabendo que será impossível esquecer qualquer segundo daquele dia.

— Confesso que estou feliz por vocês estarem juntos agora, é bom que essa aposta horrível acaba — comenta.

— Não estamos juntos, e a aposta ainda está de pé — explico, e Amanda fica sem entender, então complemento a minha resposta: — Foi só uma noite, e ponto. Luke e eu nunca vamos dar certo. É como água e óleo, não se misturam. Então preferi me afastar por um tempo, ele até me procurou — ela escuta meu relato com atenção —, mandou mensagem e tal, mas eu não quis responder, é melhor assim. — Antes de Amanda dizer algo, tentando me juntar a ele, eu continuo: — Sei que ele pensa o mesmo, e é isso.

Dessa vez minha amiga entende, pois, falo firme.

— É uma pena, seria lindo vocês dois — comenta, e eu resolvo não falar nada sobre isso.

Se ficamos bonitos juntos, não sei. Só sei que nunca mais vai rolar entre mim e Luke.



Estamos prestes a começar a gravação, porém o principal não tinha chegado ainda. Os participantes já estão no estúdio, juntos dos produtores e, obviamente, comigo.

Falta apenas ele para completar o time e começarmos a gravar.

Ando de um lado para o outro, um pouco apreensiva. Antes de chegar no estúdio de gravação, estava de boa, mas agora, estou supernervosa.

Não sei o que irá acontecer e durante todo esse tempo, fiquei me perguntando como será o clima com nós dois juntos.

De repente, sou puxada para trás de uma vez, tento resistir, e a pessoa que me puxou me solta, então olho para trás e vejo que é o Luke.

— Precisamos conversar. — Ele está ofegante.

— O que aconteceu? — pergunto, um pouco assustada, ele nunca chegou assim no trabalho.

— A fiação da minha casa toda queimou — ele conta, e fico chocada. — Por isso me atrasei.

— Por que você não ligou, falando o que aconteceu e remarcou a gravação? — pergunto, não entendendo o que ele está fazendo aqui.

— Porque eu precisava conversar com você, Olivia — diz, sério, olhando fixamente em meus olhos.

Ele está doido?

Se fosse a minha casa, nem teria ido para o trabalho.

Fiação queimada é algo muito sério, e para consertar, ele terá que quebrar a casa quase toda praticamente.

— Agora vem. — Me puxa novamente, me levando para sei lá onde.

Olho para trás, com medo de alguém estar vendo. Percebo que April desvia o olhar da gente rapidamente, mas não consigo fazer nada, pois Luke está incisivo a conversar comigo de qualquer jeito.

Ele abre uma porta que nem lembrava que existia, e entramos em um quartinho de limpeza.

É minúsculo e pouco iluminado. Ele fecha a porta, e parece que o

quarto fica menor ainda.

Ando um pouco para trás, querendo criar uma distância entre a gente, contudo, acabo esbarrando em um armário cheio de produto de limpeza, ele treme um pouco, entretanto não cai, e respiro aliviada.

Porém, isso dura apenas alguns segundos, pois quando viro e vejo o quanto Luke está perto, meu coração acelera.

— Precisamos conversar.

— Você já disse isso — rebato.

Ele sorri, e praticamente me derreto pelo sorriso dele.

Foco.

— O que você quer? — Cruzo meus braços, tentando criar uma barreira física entre a gente.

— Eu te mandei várias mensagens — diz o que já sei. — Você não respondeu nenhuma delas, fiz alguma coisa que te afastou?

Estava pronta para brigar com ele, só que definitivamente, não esperava por essa pergunta.

Esperava retaliação por não ter respondido as mais de vinte mensagens dele, mas isso não.

Pisco algumas vezes, não sabendo o que responder. Luke me surpreende mais uma vez, esperando pacientemente minha resposta.

— Eu... Eu achei que não era apropriado — falo a primeira coisa que vem em minha cabeça.

Luke fica sem reação.

— Isso mesmo, eu não achei apropriado... — Dou uma pausa, tentando pensar nas próximas palavras. — Fizemos aquilo...

— Transamos — ele me interrompe — e foi incrível.

— Transamos — falo baixo — no trabalho e somos colegas de trabalho também, não foi apropriado. Acredito que a empresa não permite contatos, digamos — paro para pensar — íntimos entre colegas.

Tento me explicar, no entanto, acabo me confundindo ainda mais.

— Eu acho que a empresa não está nem aí para a gente — fala o óbvio, derrubando meu argumento. — Temos aquele contrato, acho que eles gostariam de nos ver juntos. — Se aproxima de mim, e ando para trás, todavia não consigo, devido à prateleira atrás de mim.

— Você está redondamente enganado. — Aponto o dedo para cima. — Certamente, eles querem que a gente namore apenas de mentira.

Luke sorri, sabendo que não estou dizendo nada com nada. Que estou apenas buscando desculpas, mas não estou indo nada bem.

Ele se inclina sobre mim e apoia sua mão na prateleira, chegando muito

próximo.

— Por que está se afastando de mim? — pergunta em uma voz sensual, e praticamente perco meu chão.

— N-não estou f-fugindo — gaguejo e me odeio por causa disso.

Ele então leva a outra mão até meu rosto e passa seus dedos delicadamente em mim, tirando uma mecha de cabelo da frente dos meus olhos.

Tento desviar meu olhar do dele, porém sua íris me puxa, me fazendo fixá-lo ali, não deixando margem para olhar para qualquer outro lugar.

— Lembra daquela noite?

Como eu poderia esquecer?

— Você estava tão solta, tão à vontade... — sopra ar quente em meu rosto enquanto fala, e seu hálito de menta me lembra do primeiro beijo.

Ele desce a mão até a minha cintura e fica com ela ali, simplesmente não tenho forças para tirá-la dali.

Faz um carinho na minha cintura e me olha com desejo, seus olhos praticamente pegando fogo e me prometendo que se eu deixá-lo fazer o que quiser comigo, vou gostar.

— Nossos beijos foram incríveis, nossa química — continua com a maldita voz sensual, e simplesmente não consigo desviar meus olhos dos dele.

Percebo que ele desce o olhar até a minha boca e se concentra ali. Faço o mesmo e percebo que seus lábios estão um pouco molhados, ele passa a língua por eles, e não sei porque, entretanto, sinto que ele está aguando por mim.

— Eu te quero tanto, Olivia. — Luke tira a mão da prateleira e se inclina mais sobre mim.

Estamos a poucos centímetros de outro possível beijo. Sei que devo me controlar e ir embora, porém, simplesmente não consigo. Só quero mais um beijo dele. Apenas um.

— Você não tem noção do quanto eu te desejo. — Bastam apenas essas palavras, para me entregar totalmente a ele.

Luke me toma para um beijo, e eu deixo. Na verdade, não apenas deixo, como aprofundo o beijo. Passando minha língua pelo lábio inferior e o mordiscando, o que o faz soltar um gemido rouco.

Amei provocar essa reação nele, então passo uma das minhas mãos em seu pescoço, e a outra levo até seu cabelo, puxando-o e fazendo com que ele gema novamente.

Não sei o que estou fazendo nesse momento. Só estou deixando as coisas rolarem.

Contudo, tenho consciência que caí no papo do Luke novamente. Ele me seduziu de novo. Ele deve ter gostado do nosso sexo na outra noite e agora

quer repetir, até se cansar. E como sou trouxa, caí na dele.

Porém, já que estou aqui, irei aproveitar e juro para mim mesma que depois de hoje, nunca mais irá acontecer.

Luke me tira dos meus pensamentos conflituosos, me puxando mais para ele, fazendo nossos corpos se colarem mais e descendo seus beijos até meu pescoço. Pendo minha cabeça para trás e aproveito cada beijo que ele deposita em mim e cada chupada incrível que ele dá.

Volta a me beijar intensamente na boca, nossas línguas se encontrando em um ritmo perfeito.

— Imagina essa boca gostosa no meu pau, eu iria ficar completamente louco — Luke diz, me dando uma ideia.

De repente, me abaixo, não sem antes dar um selinho nele, só então me ajoelho.

— Você vai fazer isso mesmo? Porra — fala, assim que percebe o que estou fazendo.

Apenas olho para cima e dou um sorriso, começando a desabotoar a calça dele.

LUKE FISHER

Olivia termina de desabotoar minha calça e libera meu pau ereto da roupa. Ela encara meu membro por alguns segundos e morde os lábios logo em seguida.

Na mesma hora, pendo minha cabeça para trás, já me arrependendo um pouco por dar a ideia para ela.

Puta que pariu, com a primeira chupada dela já vou gozar igual um moleque, tenho certeza.

Me concentro para isso não acontecer e logo depois, sinto a boca dela abocanhando meu pau duro. Solto um gemido quase gutural e fecho minha própria boca.

Olho para baixo e sinceramente, é a visão do paraíso. Olivia chupando meu pau com vontade. Nunca esquecerei disso, jamais.

Ela enrola a mão na parte que não alcança com a boca e vai trabalhando os movimentos em sincronia. Conforme ela vai para frente e para trás, a mão dela a acompanha. Deixando tudo perfeito.

A cada vez que meu pau entra mais em sua boca gostosa, eu gemo. Levo minha mão até o cabelo dela e o seguro forte, preciso me segurar em algo, minhas pernas estão tão bambas, que posso cair a qualquer momento.

Olivia continua me chupando, passando a língua por toda a extensão do

meu pau, e isso está me deixando louco.

— Assim mesmo, linda. Porra, sua boca gostosa é uma delícia — falo palavras sujas, pois sei que ela gosta.

Estava preocupado de Olivia apenas me ignorar, igual fez com as mensagens. Por isso, mesmo que a minha casa esteja um caos agora, não me preocupei. Apenas vim para o trabalho, pois precisava encontrar com ela.

Nem imaginava que nossa conversa iria terminar com ela chupando meu pau.

Estoco meu pau mais uma vez na boca dela e percebo que estou chegando lá.

Então toco em seu ombro, avisando a ela que estou quase lá, caso ela queira se afastar.

Ela não se afasta, pelo contrário, continua me chupando com mais vontade, e em poucos segundos, gozo em sua boca. Fecho meus olhos, aproveitando o momento e torcendo para ele acontecer novamente, várias vezes, se possível.

Ela se levanta, e percebo que engoliu todo o conteúdo, então ela passa os dedos, limpando o canto da boca, e essa visão não poderia ser mais sensual.

— Nunca imaginei que nossa conversa iria terminar assim. — Dou uma risada sincera, adorando tudo isso.

— Nem eu — ela concorda comigo.

Eu me aproximo dela, tentando beijá-la, porém Olivia se afasta, e meu sorriso diminui, não entendendo o que está acontecendo.

De repente, o telefone dela toca, e ela o pega rapidamente, como se usasse isso para se afastar de mim.

— Oi — diz e escuta a pessoa do outro lado da linha. — Eu só saí para tomar um ar — mente para quem quer que seja na ligação. — Estou indo — avisa e desliga.

Levanto umas das sobrancelhas, querendo entender quem ligou para ela.

— April — ela diz apenas, e entendo.

Temos que gravar a parte final do episódio e sumimos do nada.

Contudo, sinceramente, sumiria mais vezes sem peso na consciência, só para ter um momento sozinho com Olivia.

Porra, eu realmente estava completamente apaixonado por essa mulher.



Abro a porta da casa que estou mostrando para os participantes e dou de cara com a câmera, evitando olhar para ela, para passar mais realismo.

Afasto um pouco e deixo os participantes, Claire e Phil, entrarem para visualizar a parte de dentro da casa.

Estamos gravando algumas cenas de visitas de casa do programa. Separei três imóveis que são do interesse dos compradores. Pela lista de desejo do casal, eles precisam de uma casa menor que a atual, o que é bem incomum, mas como eles são aposentados e todos os filhos moram fora, eles querem uma casa menor e mais barata, para aproveitarem o restante da vida.

E não estão errados.

Se resolverem mudar de casa, eles vão ter dinheiro de sobra para viajarem.

Sorrio, animada, pois tenho uma chance de ganhar esse episódio. Luke está na frente por uma vitória, e tenho que conseguir empatar, para poder vencer o último e assim, ganhar a aposta.

— Aqui é a entrada. — Mostro para eles a primeira vista da casa, enquanto o cameraman vai capturando a reação dos participantes. — Como vocês podem ver, tem um belo armário aqui, para vocês colocarem seus casacos.

Como em Vancouver faz muito frio durante uma boa parte do ano, é fundamental um armário para guardar os casacos.

Claire passa por mim e abre o armário, averiguando o tamanho.

— É um pouco pequeno — comenta, e continuo sorrindo.

— A entrada não é tão grande, então eles não conseguiram colocar um armário maior — revelo, um pouco preocupada. — Mas vamos continuar por aqui. — Aponto para eles seguirem pelo corredor, e em poucos passos, eles dão de cara com a cozinha e a sala em conceito aberto.

A cozinha é magnífica, tem muitos armários de uma bela cor esverdeada

e eletrodoméstico de primeira. Sinceramente, moraria nessa casa sem mudar nada. A decoração é ótima.

— Um pouco pequena, não cabe muitas pessoas — Claire comenta novamente sobre o espaço, e me controlo para não revirar os olhos.

Já trabalhei com vários casais desse tipo. Eles pedem uma casa menor e mais barata, porém a realidade é que eles não querem uma casa menor.

Estava esperançosa que Claire e Phil não fossem desse tipo, só que estou vendo que sim.

Continuo mostrando a casa, mesmo sabendo que eles não vão ficar com ela. Em outro momento, terei que sentar com Fred e escolher casas maiores, porque só assim, tenho chance de ganhar.

Mostro os quartos no andar de cima. Para o tamanho da casa, a quantidade de quartos é ótima, são três no total. Contudo, Claire critica isso também, ela mora só com o marido, mas quer um quarto para cada filho, para quando eles forem visitá-los.

Mais uma vez, forço meu sorriso a continuar no lugar, esse casal já está me dando raiva, e é apenas a primeira casa.

Como a câmera tem que pegar a reação real dos participantes, não temos várias gravações desse momento, é feito apenas uma e sem cortes. Então, tenho que ser o mais simpática possível.

— Bom, já vi que vocês não gostaram da casa — comento.

Estamos no quintal agora, e essa é a hora do programa em que pergunto para os participantes quanto eles acham que a casa vale e depois, falo o preço real.

A câmera para na minha frente, e é a deixa que encontro para perguntar:

— Quanto vocês acham que a casa custa? — Phil e Claire olham um para o outro.

— Um milhão — Phil responde.

— Setecentos mil — Claire responde também, porém ela passa longe do real valor.

O orçamento do casal é de um milhão e duzentos mil.

— Phil passou perto — digo, pensando que pelo menos, tem um sensato nesse casal. — A casa vale um milhão e cinquenta mil.

Claire arregala os olhos.

— Meu Deus, é muito cara pelo seu tamanho.

— Sim, mas como vocês pediram a casa no mesmo bairro, esse é o preço. Se vocês me deixarem procurar em outros bairros, consigo uma casa maior.

Phil olha para Claire, esperando sua resposta, claramente vemos quem

manda.

— Infelizmente, não vamos abrir mão desse bairro — responde, e apenas balanço a cabeça, mostrando a saída da casa para eles.

O cameraman vai atrás dos dois, pegar a reação e os comentários deles depois da visita, e eu entro na casa, encontrando April.

— Esse casal está difícil — ela comenta, fazendo uma carinha triste.

Enquanto isso, vou fechando a casa, para entregar para os donos conforme recebi.

— Está praticamente impossível, mas não vou desistir — digo, sabendo que não irei jogar a toalha.

Passarei um pente fino nesse bairro e acharei uma casa perfeita para eles.

Eu não irei desistir, de jeito nenhum.



— Pelo menos tentei — lamento para mim mesma, soltando um suspiro.

Pego alguns produtos da penteadeira, que trouxe para o trabalho assim que fui contratada, e os coloco em uma caixa. Olho em volta, para o meu camarim, por um momento, sabendo que irei sentir saudades desse lugar.

Foram muitas memórias boas aqui... algumas ruins também. Memórias do dia em que tomei um suco cheio de pimenta invadem a minha mente, quase vomitei naquele dia. Ou então da vez que cheguei, e meu precioso camarim estava totalmente bagunçado.

Sorrio, pensando que esses não foram momentos tão bons, mas sentirei saudade de cada um deles.

— O que você está fazendo? — Ouço barulho de uma porta batendo, e a voz do Luke invade o ambiente.

Respiro fundo e me viro para ele.

— Parece que tenho que te dar os parabéns. — Levanto um canto dos meus lábios em um sorriso contido.

Luke olha para todos os lados do camarim, tentando entender o que está acontecendo. Até que seu olhar se foca na caixa ao meu lado, cheia de coisas.

— Olivia? — Sua voz sai fraca.

— Você ganhou o episódio, ainda não soube? — Balança a cabeça em negativa, ainda com uma confusão no olhar. — E como você está duas vitórias à

frente... — não termino a frase e o deixo concluir com seus próprios pensamentos.

Recebi a notícia hoje de manhã pelo Fred que o casal Phil e Claire optou por ficar na casa reformada pelo Luke.

Depois que mostrei a primeira casa para eles e vi que não gostaram, passei mais de dois dias procurando uma casa ideal dentro do bairro deles. Infelizmente, não achei nenhuma, então tive que ampliar minha busca.

Achei uma casa perfeita para os dois a poucos minutos de distância do bairro atual, eles amaram a casa, e fiquei cheia de esperanças, que se perderam assim que o Fred me ligou.

Ele falou que o casal gostou muito da casa que mostrei, porém eles não iriam abrir mão do bairro. Então ficaram com a casa reformada.

— Você não está pensando em se demitir mesmo, certo? — Luke se aproxima de mim. — Esquece a aposta.

— Foi você que teve a ideia da aposta — digo a verdade.

— Eu sei, mas depois de tudo o que aconteceu — aponta para nós dois —, nem estava lembrando dela mais.

— Eu estava lembrando e tentei vencer, mas perdi. Então acho justo cumprir com o nosso combinado — sou firme em minhas palavras.

— Não, não, não, não! — Luke balança a cabeça em negativa. — Foi uma aposta idiota, Olivia. Não precisa se demitir.

Viro para trás, querendo esquecer tudo isso, querendo esquecer que ele está aqui.

Desde aquele dia no quarto de limpeza, não nos encontramos mais. Nossas agendas não bateram, devido às gravações. O diretor queria correr com elas, e estávamos todos sobrecarregados.

Volto a colocar minhas coisas na caixa, e Luke vem ao meu lado, tirando da minha mão um creme de cabelo.

— Para de guardar suas coisas na caixa — diz, levantando o objeto e fazendo com que não consiga pegá-lo.

— Luke — chamo sua atenção, para ele parar com essa brincadeira idiota.

Durante todas essas semanas, o que ele mais queria era ganhar a aposta, ele queria me ver demitida e agora, vem com essa história do nada.

Não vou ser hipócrita aqui e falar que não queria o mesmo. Por isso, entrei nessa maldita aposta, queria vê-lo perder e se demitir, só assim, o namoro falso teria prazo de validade.

Trapaceei muitas vezes para minha vitória acontecer, passei além do ponto algumas vezes. Quando praticamente acabei com a casa de um dos

participantes, apenas para Luke perder.

Acabei ganhando aquele episódio, mas a que custo?

Talvez Luke realmente mereça a vitória, eu tenho que aceitar e cumprir com a minha palavra.

— O que preciso fazer para você não se demitir? — Ele me surpreende com essa pergunta, paro de tentar pegar o objeto da mão dele e o encaro. — Eu faço qualquer coisa para você continuar no trabalho.

— Fizemos uma aposta — tento fazê-lo entender meu ponto.

— Foda-se a aposta, Olivia — eleva um pouco o tom de voz e abaixa o braço, deixando o creme na penteadeira. — Você me quer longe daqui? Tudo bem, eu me demito — ele solta essa informação do nada, e arregalo os olhos.

— O quê? — Antes que eu possa falar qualquer outra coisa, Luke sai andando, indo em direção à porta do camarim.

O sigo e pego em seu braço, o virando para mim antes que ele possa alcançar a porta.

— O que você está fazendo? Não seja idiota — o xingo, mesmo sabendo que não devia.

— Então fala que não vai se demitir. — Ele cruza os braços, esperando minha resposta.

Penso por um momento, não sabendo como posso falar para ele. Olho em todos os lugares agora, menos em seu rosto.

— Eu não posso — digo simplesmente.

— Por que não pode?

— Porque eu já me demiti.

As pupilas de Luke dilatam de uma vez, ele prende seu braço, deixando-o colado no corpo, e fica imóvel por alguns segundos.

— Foi o nosso acordo. — Tenho a necessidade de preencher o silêncio, pois Luke ainda está calado e imóvel.

Por que sinto que fiz algo errado, sendo que só estou cumprindo com minha palavra? Não era para estar sentindo essa dor no coração. Essa vontade imensa de chorar.

Eu só preciso ir para casa.

— Você pode reconsiderar, fala com o Robson que estava doida, não pensou direito, ele vai te aceitar. Fala que foi uma pegadinha... Ele não vai querer perder a melhor daqui.

— Não pedi demissão para o diretor. Pedi demissão para a April — quando falo, Luke respira aliviado, colocando a mão no coração.

— Você me assustou, Olivia. — Ele sorri. — Bom, você só precisa falar com a April que desistiu da demissão.

— Já é tarde demais.

E é verdade, agora é tarde. April ficou um pouco chocada com meu pedido de demissão repentino, mas perguntou se tinha certeza, e falei que sim. Então ela disse que ia dar baixa na demissão.

No entanto, preciso cumprir o contrato, ou seja, tenho que terminar as gravações desta temporada. Concordei, obviamente. Pois não quero pagar uma multa gigantesca.

Por sorte, nossos contratos são renovados a cada temporada. Então, como estou pedindo demissão antes de renovar o contrato por mais um ano, não terei que pagar nenhuma multa.

— Olivia. — Luke se aproxima de mim e toca meus dois ombros, me forçando a olhar para ele.

Ele está com um olhar tão triste, uma expressão melancólica. Não imaginava que ficaria assim. Ele está desse jeito, apenas por causa da minha saída?

— Esquece essa aposta, eu mesmo já tinha esquecido dela. Isso não faz mais sentido. Fica no programa, por favor — ele vai falando rápido, e tenho dificuldade de acompanhá-lo.

Mesmo assim, balanço minha cabeça em negativa para tudo que fala.

— Podemos namorar de verdade — ele solta do nada essa afirmação.

Demoro um tempo para digerir o que está falando.

Ele acabou de me pedir em namoro?

— Sei que isso começou com uma farsa, um namoro de mentira, com contrato e tudo. Mas parei de fingir que gostava de você há muito tempo.

Suas palavras são lindas, e sinto um aperto no coração ao ouvi-las. Por que está dizendo essas coisas? Está querendo me torturar? Isso é uma vingança por eu ter quase colocado sonífero na bebida dele?

— Você não gosta de mim, Luke.

— É claro que eu gosto... Olivia, eu te...

— Para. — Meus olhos começam a encher de água, até que ponto ele vai para sustentar uma mentira?

Sei que tenho dificuldade de confiar nas pessoas devido ao meu passado, entretanto com Luke, não é apenas uma desconfiança.

Nos odiamos por anos, como de repente, ele vem falando essas coisas para mim?

— Como você pode gostar de mim, se nem lembra que já nos conhecemos? — jogo na cara dele, apontando o dedo em seu rosto, e Luke se assusta.

Seus lábios formam a palavra “como?”, só que não chega a pronunciar

de fato.

— Já nos conhecemos antes do programa. Em um aplicativo de mensagens. Conversamos durante dias, até que você me chamou para sair. Você se lembra disso? Eu acho que não.

Ele fica pensativo, balançando a cabeça enquanto falo, não acreditando no que estou falando.

— Impossível, eu lembraria de você, Olivia — ele tenta se explicar. — Talvez você esteja confundindo...

— Não estou confundindo.

Como tem coragem de dizer isso? Logicamente, na primeira vez em que o vi, pensei que tinha confundido mesmo, já que ele não se lembrou de mim. Contudo, com o passar do tempo, fui tendo certeza.

O nome era o mesmo, as fotos se pareciam com ele. Na descrição e pelo que conversamos, era australiano. Tudo batia. Era realmente ele.

— Era você, Luke.

— Qual era o aplicativo? — me pergunta com urgência, ainda não acreditando em mim.

Falo o nome do aplicativo, o único de relacionamento que já baixei na minha vida.

Luke foi o único cara com quem já conversei pela internet. O primeiro e o último. Depois dele, vi que isso não dava certo. Ainda mais depois de saber que não se lembrou de mim.

Para ele, pode não ter sido grande coisa, já que o conhecendo agora, ele deve ter baixado o aplicativo apenas para transar. E eu fui idiota de acreditar no textinho que escreveu, falando que estava em busca de um amor.

É até piada agora, o quanto fui trouxa.

Esse é um dos motivos pelos quais não se lembra de mim, eu era apenas mais uma no meio de tantas. E isso me faz ter mais certeza de que ele não gosta de mim, nunca gostaria. Luke é um solteiro sem coração e sempre vai continuar assim.

— Não é possível. — Anda de um lado para o outro, com uma expressão preocupada. — Eu tinha realmente esse aplicativo, mas não lembro de ter conversado com você.

— Se caso estiver duvidando de mim, baixe o aplicativo novamente e coloque na sua conta. Você vai ver que conversou com uma pessoa chamada “Olivia0905”

Luke vem até mim e pega nas minhas duas mãos, olhando fundo nos meus olhos.

— Acredite em mim, Olivia. Eu teria me lembrado de você. *Eu teria* —

ele é firme nas palavras, e se não tivesse tanta certeza, poderia acreditar nele.

Ele pode dizer quantas vezes quiser que teria se lembrado de mim, e *mesmo assim, não irá virar verdade.*



Coloco na boca mais uma colherada enorme de sorvete, imaginando que resolverá alguma coisa. Está fazendo, simplesmente, cinco graus celsius lá fora, mas não me importo.

Nesse momento, estou deitada na minha cama, assistindo pela terceira vez em dois dias “Jogo de Amor em Las Vegas”. O filme que assisti com o Luke. É simplesmente uma comédia romântica que me faz rir o tempo todo, só que dessa vez, ela não está melhorando meu humor.

Por isso mesmo, resolvi tomar um pote enorme de sorvete. O que mais uma vez, não está ajudando.

Grito para a tela da minha televisão, xingando o protagonista, Ashton Kutcher, de todos os nomes feios que imagino. Falando que homem não presta e que todos são cafajestes.

Sei que Ashton Kutcher não tem culpa da minha tristeza, porém irei descontar em seu personagem, não me importo.

Está chegando a melhor parte do filme, quando o protagonista, Jack, finge para a terapeuta de casais que a protagonista, Joy, bateu nele, apenas para tentar ganhar a disputa entre eles.

Fico atenta ao momento do filme, pois é minha parte favorita, entretanto, ela acontece, e não sinto nada. Volto a me deitar na cama, sentindo uma tristeza sem fim.

Meu celular toca, e vejo que é um e-mail. Pego-o, abrindo o aplicativo. Minhas sobrancelhas se juntam quando vejo quem está me mandando e-mail. *April*. Abro-o rapidamente, encontrando uma mensagem superestranha com um anexo de vídeo em baixo.

Cara Olivia,

Você e Luke podem achar que estavam nos enganando, mas eu sou

muito mais inteligente que todos naquele programa.

Como sua amiga e sabendo da história, é meu dever tentar ajudar. Por isso, peço que veja o vídeo com carinho e repense sua atitude.

Da sua querida produtora,

April.

PS.: Eu ainda não dei baixa na sua demissão.

Não perco tempo e abro o vídeo imediatamente. De começo, demoro para entender o que é. Percebo que são pequenas cenas das gravações do programa.

Ainda não podemos ver nada disso, pois nem terminamos direito de gravar tudo e ainda teria a edição.

Certamente, a April pegou isso escondido.

O vídeo tem mais de dez minutos, então foco nele e continuo assistindo.

São várias cenas minhas e do Luke. Vários momentos em que a câmera acaba o pegando olhando para mim. Momentos que nem percebi.

Não sei explicar bem, porém vendo como se fosse um filme, consigo sentir um olhar diferente no Luke. Não sei se estou ficando louca ou se quero ver isso.

Nesse momento, a câmera me pegou almoçando no estúdio de gravação. Eles fazem isso para ter aquelas cenas pós-créditos.

A câmera vira do nada para o Luke, e ele está me encarando com um sorriso de lado. Quando foi isso? Como não vi isso?

Em outra cena, estamos gravando o começo do programa, acredito que seja no terceiro ou quarto episódio. Eu estou falando para a câmera as novas atualizações das casas que mostrei, e o Luke está ao meu lado, e ele não para de me olhar...

E são diversas cenas desse tipo.

O vídeo acaba, e volto para assisti-lo.

Vendo várias e várias vezes, e não acreditando ainda. Cada vez que o assisto, sinto uma emoção aflorar dentro de mim.

Não sei se estou pensando com clareza agora, entretanto, sei que se ficar nessa cama, nunca vou descobrir. Preciso encontrar com ele, e precisa ser hoje.

LUKE FISHER

O pôr do sol sempre me acalma.

Penso nisso, enquanto vejo o céu banhado nas cores laranja e rosa.

Hoje, especialmente, ele está lindo, e fico feliz por ter vindo.

— Eu sabia que iria te encontrar aqui. — Nem preciso me virar para saber quem é.

Dou um pequeno sorriso, ainda de costas para Olivia.

— Sou tão previsível assim? — Ouço uma risada vindo dela e me viro, para vê-la com seu sorriso lindo.

— Totalmente — seu sorriso se alarga —, mas confesso que procurei você em sua casa primeiro, só depois percebi que você poderia estar aqui.

— Ah, você ainda foi bem inteligente. De todos os lugares de Vancouver, você acertou de segunda.

Olivia dá alguns passos para perto de mim. Ela está usando uma calça jeans, com um casaco longo por cima e uma touca para se proteger do frio. Nunca tinha a visto nesse visual mais simples. Ela sempre está com um terninho ou então um vestido totalmente sensual, que me deixa completamente doido.

Olivia está linda agora, completamente maravilhosa. Ela poderia usar qualquer roupa. Um saco de batata que seja. Ficaria perfeita.

Ainda mais com esse sorriso lindo no rosto.

Ela para de andar e fica a poucos passos de mim.

Um silêncio angustiante paira entre nós.

— Eu...

— Poderíamos...

Rimos sem graça, pois nós dois falamos ao mesmo tempo.

— Posso falar primeiro? — peço, e ela balança a cabeça em positivo, me olhando fixamente.

Respiro fundo, não sabendo como irei começar a me explicar.

— Eu não baixei o aplicativo, não precisei, na verdade. Acredito em você, Olivia. Acredito que já conversamos antes, que te dei um bolo sem motivo e que me esqueci de você. Poderia tentar me justificar, dizendo que tenho problemas com nomes e rostos, mas a verdade é que isso não tem justificativa. — Vejo que a minha afirmação a choca um pouco, pois seus olhos se arregalam minimamente, porém depois voltam ao normal. — Eu era um canalha, o pior de todos. Conversava com tantas mulheres, que nem sabia direito o nome delas e nem estava interessado em saber. — Ela me ouve com atenção, sem olhares de julgamento, e isso me motiva a continuar: — Fui um idiota com você e com todas as outras. Vou entender se você quiser ir embora e nunca mais querer olhar na minha cara.

Ela demora para responder, e meu coração dói, esperando sua resposta. A realidade é que entenderia se Olivia fosse embora, entretanto, isso me deixaria extremamente triste e completamente sem rumo.

— É isso que você quer? — me pergunta, dando um passo em minha direção.

— É claro que não — respondo o mais rápido que consigo. — Vai parecer clichê o que vou falar, mas vou dizer mesmo assim: hoje sou outro homem, Olivia. Mudei totalmente. Não me imagino com mais ninguém, além de você.

E estou sendo totalmente sincero.

Eu me apaixonei pela Olivia sem nem mesmo perceber, só foi acontecendo. Contudo, quando percebi, não duvidei em nenhum momento desse amor. Hoje sei com clareza, que Olivia é o amor da minha vida e que nenhuma mulher vai conseguir chegar perto deste posto.

Como um ex-solteirão convicto que não estava interessado no amor, posso dizer, que não tem nada que alguém possa fazer. Um dia, o amor vai bater na porta de cada um, só resta saber se todos vão saber aproveitá-lo bem.

Eu não soube, pois demorei muito para perceber que o amor da minha vida estava ao meu lado há mais de três anos. Agora, estou igual a um idiota, torcendo para que ela me dê uma chance.

— Então se eu for embora agora — ela aponta para trás, para o seu próprio carro estacionado —, você não ficará com nenhuma outra mulher? — Sua sobrancelha se levanta, e dou um sorriso, entendendo sua provocação.

— Não ficaria com mais nenhuma. — Balanço minha cabeça em negativa.

— Nenhuma, mesmo?

— Eu serei um homem celibatário — afirmo, sério, e ela dá uma risada.

A conversa pode estar um tom de brincadeira agora, mas estou sendo sincero. Não tem espaço para outra mulher em minha vida, apenas Olivia Stuart. E se ela for embora, não ficarei com mais ninguém.

— Eu não estou brincando — digo, olhando com intensidade para ela e me aproximando. Ela para de rir na mesma hora e me encara. — Só tenho olhos para você, Olívia. — Levo minha mão até seu rosto e o toco com carinho, resolvendo me abrir de vez com ela. — Eu a conhecia há tanto tempo, mas quase nunca tinha visto você sorrir verdadeiramente. Podia contar nos dedos de uma das mãos a quantidade de vezes que isso acontecia. Porém, depois que nos aproximamos mais, a cada dia que passava, seu sorriso para mim ficava recorrente, e tenho uma teoria que *ele foi um dos motivos que fez eu me apaixonar por você*. — Olivia abre os lábios, afetada com minhas palavras. — Seu sorriso *ilumina* qualquer noite escura, qualquer dia nublado. É o que eu *mais gosto em você*, e se ficar comigo, prometo que irei tentar te fazer sorrir *todos os dias*.

Os olhos de Olivia enchem de água, assim como os meus. Estamos muito próximos, e eu estou com uma vontade absurda de beijá-la, de me aproximar mais, de abraçá-la. No entanto, só farei isso se ela me der permissão.

— Sei que não tem explicações o que fiz, mas quero pedir desculpas. — Torço para ela aceitá-las.

Olivia apenas balança a cabeça em negativa, com os olhos cheios de água. Meu coração para por um momento, achando que ela não vai aceitar e que vai embora.

Então, ela me surpreende quando fala:

— Não precisa pedir desculpas, isso foi há muito tempo. Entendi depois que só joguei isso naquela hora, porque estava procurando um motivo para não confiar em você. Mas a verdade, Luke — ela se aproxima, tocando em meu peito com as duas mãos, e respiro com dificuldades —, é que confio em você como nunca confiei em ninguém. Fui idiota, demorei demais para perceber isso. Deveria saber desde o dia em que te levei no lugar mais importante para mim, que confiava em você, totalmente.

Ouvir essas palavras vindo dela é extremamente importante e me faz ser o cara mais feliz do mundo.

Porra, depois de tudo o que ela passou, de todas as dificuldades que ela enfrentou e do quão difícil é para ela confiar em alguém.

Saber que ela confia justamente em mim, é a melhor coisa possível.

— Eu é que devia pedir desculpas, por tudo que eu já fiz, mas principalmente, por ter fugido de você. Não deveria ter feito isso.

— Está tudo bem, meu amor.

Olivia fez o que achava certo, e eu também errei muito com ela. Começamos com uma história fora do comum, porém eu a acho perfeita.

— Eu te amo, Fisher. — Meu sorriso não poderia estar maior, essas três palavras fazem o meu dia, meu mês, meu ano.

A pego no colo de uma vez.

Um som de surpresa sai dos lábios de Olivia, entretanto, logo ela se acostuma. Meu olhar procura o dela e quando acha, a encaro fixamente.

— Eu te amo — digo, com um sorriso enorme no rosto, demonstrando que sou o homem mais feliz do mundo.

— Porra, eu te amo demais. — Rodo-a ainda nos meus braços e depois de um tempo, finalmente a beijo.

O beijo começa calmo, porém a cada segundo, ele vai ficando mais intenso. Aperto Olivia em meus braços com força, como se estivesse com medo de ela ir embora.

Já ela, enrola suas pernas em minha cintura, gerando um maior contato entre a gente. Eu amo isso. Aprofundo o beijo, entrelaçando nossas línguas e deixando o desejo que tenho por ela falar mais alto.

Se esse mirante, com a vista mais bela de Vancouver era meu lugar favorito, agora então...

Para sempre vou me lembrar desse momento e do quanto estava feliz nos braços do amor da minha vida.

Interrompo o beijo por um instante, me lembrando de algo.

— Afinal, o que significa “Biltre”? — Ela enrugando a testa por um segundo, porém depois sorri, quando entende a minha pergunta.

Ela me chamou assim algumas vezes, e eu sempre me perguntei o que era.

— O que você acha? — joga a pergunta para mim, e paro para pensar.

— Certamente, é algo muito ruim.

— Um pouco. — Ela sorri. — Significa canalha — quando ela diz o significado, finjo uma cara de tristeza, que Olivia acredita, só que depois de alguns segundos, não resisto e dou uma risada alta.

— Eu realmente era um canalha — confirmo. — Mas agora, eu sou todo seu, Olivia Stuart. — A beijo novamente, afundando meus dedos em sua pele.

Aperto-a em meus braços e a agradeço por estar comigo, nunca achei que iria gostar tanto de alguém, como eu gosto dela.

Olivia leva as mãos ao meu cabelo curto e os puxa com força.

— Confesso que estou com saudades dos seus cabelos mais longos. — Ela sorri, interrompendo o beijo por um instante. — Você poderia deixá-los crescer novamente. — Faz uma carinha de pidona, que não resisto.

Dou um selinho nela, a colocando no chão, mas meus braços continuam enrolados em sua cintura.

— Seu pedido é uma ordem. — Ela sorri. — Na verdade, todos os seus pedidos são uma ordem. *Eu faria qualquer coisa por você, Olivia.*



EPÍLOGO

LUKE FISHER

3 ANOS DEPOIS

Corto a cebola em uma tábua de madeira, tentando não chorar, a cada segundo fazendo mais força para nenhuma lágrima cair em meu rosto.

É uma competição entre mim e Olivia. Cada vez que precisamos cortar cebola para fazer comida, eu fico com uma metade, e ela com outra. Quem chorar, lava as louças.

Olho para o lado, vendo os olhos de Olivia quase vermelhos, prontos para derramarem lágrimas a qualquer momento.

Dessa vez, estou disposto a ganhar a qualquer custo, nas últimas duas vezes, chorei primeiro e tive que lavar uma pilha enorme de vasilhas, pois resolvemos fazer macarrão a carbonara.

Volto meu olhar para a cebola e tento me concentrar ao máximo, torcendo para Olivia perder o quanto antes.

Todos os domingos nos juntamos para fazer um grande almoço, combinamos isso no dia em que compramos essa casa. Como uma bela corretora, Olivia quem a escolheu, e depois, apenas fizemos um projeto de reforma juntos. Eu, junto do meu empreiteiro chefe, reformei a casa, deixando exatamente do nosso jeito.

Hoje, eu não mudaria nada na casa, o projeto foi tão bem pensado, que ela ficou perfeita para nós dois.

Nossa vida não poderia estar melhor, estamos juntos há três anos, e surpreendentemente, o programa “*Quem Faz Melhor*” continua de pé. Na verdade, está fazendo mais sucesso do que nunca.

O marketing do nosso namoro ajudou bastante a trazer novos públicos. Olivia acabou conversando com April, que a contratou novamente.

O programa está fazendo tanto sucesso, que fomos convidados a fazer outros programas. Dessa vez, é um onde Olivia e eu iremos trabalhar juntos. Iremos na casa de participantes que querem se mudar, Olivia procuraria uma casa nova para eles, e eu iria reformar a antiga para aumentar o preço dela e vendê-la melhor.

Quando recebemos a proposta, amamos demais e aceitamos na hora. Agora, estamos em dois programas, e pelo que April nos confidenciou, em breve, teremos mais propostas de programas. Parece que a hegemonia dos *Irmãos a Obra* está prestes a acabar.

O telefone toca, me assustando um pouco, porém me salva, pois estava prestes a perder para Olivia mais uma vez.

— Salvo pelo gongo, sei que você estava quase chorando — me provoca, e vou até meu celular.

— Sei, quem estava perdendo era você, senhorita — comento, rindo e atendendo à ligação.

Ouçoo com atenção o que a pessoa por trás da linha está falando e dou um sorriso gigantesco, assim que percebo do que se trata. Então começo a comemorar, jogando um dos meus braços para cima.

Isso chama a atenção de Olivia, e ela larga a faca, vindo até mim e perguntando quem é.

Coloco minha mão na frente do corpo, pedindo para ela esperar. No entanto, como ela é muito impaciente, fica me perguntando o tempo todo o que está acontecendo.

Ela tenta chegar perto de mim, para escutar a ligação também, mas viro de costas.

— Entendi, muito obrigado. Eu não poderia estar mais feliz — digo para a pessoa na linha, e depois desligamos a ligação.

Me viro e vejo Olivia com os braços cruzados e batendo o pé, já com raiva por eu não ter contado para ela o que está acontecendo.

Deixo meu celular de lado, agindo normalmente.

— Não vai me contar? — Sua impaciência me faz rir.

— Só se você sorrir para mim.

Ela sorri falsamente, mostrando todos os seus dentes.

— Agora me fala.

Não querendo deixá-la mais curiosa, resolvo contar a melhor notícia que poderíamos ter recebido.

— Conseguimos, amor — comento, e de primeira, Olivia não entende, ela junta as sobrancelhas, tentando imaginar o que seja.

De repente, ela arregala os olhos de uma vez.

— Conseguimos? — pergunta, seu sorriso verdadeiro que tanto amo, aumentando.

Apenas balanço a cabeça, já me emocionando e dessa vez, não é a cebola.

Ela vem até mim e me dá um abraço apertado, pulando em meus braços.

— Conseguimos adotar Rose e Anna? — ela me pergunta, e sinto um medo em seu olhar de isso não ser verdade.

Esperamos mais de um ano para receber essa notícia. Foram tempos difíceis, e por muitos dias, achamos que essa adoção não iria sair. Eu entendo todo o processo de adoção e sabia que era de extrema importância o Estado verificar tudo, se somos aptos a adotar, se as crianças terão um lar amoroso e educativo.

Mas porra, demorou demais.

Só que agora, recebendo finalmente a notícia, posso descansar em paz e comemorar feliz.

— Elas serão *nossas filhas*, amor. Oficialmente.

Olivia me abraça novamente, com um olhar repleto de lágrimas.

Lágrimas de felicidade. É um dos melhores dias para a gente.

Desde que eu vi Rose a primeira vez, quando Olivia me levou no lar adotivo, me conectei com ela. Já com Anna, foi uma conexão aos poucos, ela foi nos conquistando e quando fomos ver, já nos sentíamos pais dela.

Quando Olivia tocou no assunto pela primeira vez, ela estava encolhida, com medo de eu recusar. Como se eu fosse fazer isso. Concordei na mesma hora com ela, e então começamos o processo.

Agora, mais de um ano depois, vamos nos encontrar com nossas filhas.

— Ela disse quando podemos buscá-las?

— Se quisermos, podemos ir hoje. — Isso a surpreende, e ela sorri.

— É claro que vamos hoje, quero as duas aqui o mais rápido possível.

Eu amo essas duas verdadeiramente, cada uma do seu jeito. Enquanto Rose é mais encolhida, tímida e um pouco fechada. Anna é mais espalhafatosa e gosta de conversar.

As duas se darão muito bem aqui, e lutarei a cada dia para ser um pai melhor para as duas.

— Ainda bem que os quatinhos delas já estão prontos — comento. — Espero que elas gostem da decoração.

— Elas vão amar — Olivia diz, com uma certeza no olhar.

Bom, ela é *mãe* agora, e toda mãe tem razão.

— Sabe... — começo, e ela levanta uma das sobrancelhas — tem quartos sobrando na casa — jogo no ar.

Olivia sai dos meus braços e coloca a mão na cintura.

— O que você está tentando dizer com isso? Quer adotar mais crianças?

Sorrio, ela me conhece tão bem.

— Quero adotar mais três crianças. — Olivia abre a boca, em choque.

— Três?

— Quero um monte de crianças correndo por essa casa. Quero dar um lar amoroso para elas, amor. — Nem preciso falar mais nada para convencê-la.

Olivia vem até mim e nas pontas dos pés, enrola seu braço no meu pescoço.

— Você não sabe o quanto isso é importante para mim. Obrigada. — Seu olhar é fixo no meu. — Eu sou casada com o melhor homem do mundo.

— Olha o que diz — alerta. — Você sabe o quanto sou convencido.

— O mais convencido de todos.

— E você é a mais linda de todas — não resisto e a elogio. — Mas de verdade — falo sério —, não precisa agradecer, você sabe que sempre quis construir uma família com você. *Uma grande família.*

Olivia se aproxima de mim e cola nossos lábios, e eu aprofundo o beijo, passando minhas mãos em sua cintura.

— Vamos ser muito felizes — ela diz, interrompendo o beijo por um momento.

— *Eu já sou feliz, meu amor!*

FIM

AGRADECIMENTOS

A ideia do livro surgiu aleatoriamente enquanto estava fazendo minhas unhas e assistindo um episódio de “Ame-a ou Deixe-a: Vancouver”. Depois desse dia, Olivia e Luke nunca mais saíram da minha cabeça. Eu nem mesmo precisei escrever sobre a ideia em um bloco de notas, pois sabia que nunca iria esquecer, e eu realmente não esqueci.

Eles me perturbaram todos os dias até que a história deles fosse escrita, e eu não poderia estar mais feliz. Foi algo diferente de tudo e foi tão fácil, quando vi, já tinha terminado com eles e ainda estava com aquele gostinho de quero mais. Por isso, gostaria de agradecer primeiramente a eles dois, Luke e Olivia, que ficaram na minha cabeça dia após dia, praticamente me obrigando a escrevê-los.

Também gostaria de agradecer as minhas betas: Ellen, Livia e Amanda, por toda a ajuda na leitura do livro e todas as ideias. Vocês foram demais.

Um agradecimento em especial à Mariana, que agora é autora, e eu não poderia estar mais feliz com a conquista dela. Ela sempre me ajudou com tudo que eu precisava e sempre estava lá por mim. Digo com tranquilidade que esse livro e o anterior a esse (Tacada de Sorte) não saíram sem a ajuda dela. Muito obrigada, Mari.

Aos meus leitores de outros livros, que já me acompanham há um tempo. Às meninas que sempre estão comentando nos posts do Instagram e que me ajudam com o engajamento de lá (que não está nada fácil).

À minha família, que sempre me apoia. Não os vejo há mais de um ano, e a saudade aumenta a cada dia. Um agradecimento em especial às minhas irmãs: Sthefany e Izadora. Meus pais: Cristiane e Gelson. E meu padrasto e madrastra: Alisson e Gilmara.

Não poderia terminar esse agradecimento sem falar da pessoa mais importante para mim. Alexandre é aquela pessoa que topa fazer tudo que eu peço, que está presente nos momentos mais difíceis e nos bons momentos também (que são muuuitos). Ele sempre está disposto a me ajudar, e seu apoio é incondicional. Eu tenho muito orgulho dele e de todas as suas conquistas. Já estamos juntos há mais de quatro anos, e eu agradeço cada dia por tê-lo encontrado.

A eternidade não seria tempo suficiente com você, meu amor. Eu te amo!